

# LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de texto: informações literais e inferências possíveis. Ponto de vista do autor - significado contextual de palavras e expressões. Estruturação do texto: relações entre idéias e recursos de coesão.

Conhecimento da língua:

Ortografia/accentuação; divisão silábica; sinônimo, antônimo, homônimos e parônimos, notações léxicas.

Pontuação.

Classes de palavras: definições, classificações, formas, flexões, funções e usos.

Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos.

Concordância verbal e nominal;

Regência verbal e nominal.

Ocorrência de crase.

**INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: INFORMAÇÕES LITERAIS E INFERÊNCIAS POSSÍVEIS. PONTO DE VISTA DO AUTOR - SIGNIFICADO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES. ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE IDÉIAS E RECURSOS DE COESÃO.**

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Interpretar um texto não é simplesmente saber o que se passa na cabeça do autor quando ele escreve seu texto. É, antes, inferir. Se eu disser: "Levei minha filha caçula ao parque.", pode-se inferir que tenho mais de uma filha. Ou seja, inferir é retirar informações implícitas e explícitas do texto. E será com essas informações que o candidato irá resolver as questões de interpretação na prova.

Há de se tomar cuidado, entretanto, com o que chamamos de "conhecimento de mundo", que nada mais é do que aquilo que todos carregamos conosco, fruto do que aprendemos na escola, com os amigos, vendo televisão, enfim, vivendo. Isso porque muitas vezes uma questão leva o candidato a responder não o que está no texto, mas exatamente aquilo em que ele acredita.

Vamos a um exemplo.

É mundialmente reconhecida a qualidade do champanhe francês. Imaginemos, então, que em um texto o autor trate do assunto "bebidas finas" e escreva que na região de Champagne, na França, é produzido um champanhe muito conhecido. Mais tarde, em uma questão, a banca pergunta qual foi a abordagem do texto em relação ao tema e coloca, em uma das alternativas, que o autor afirma que o melhor champanhe vendido no mundo é o da região de Champagne, na França. Se você for um candidato afoito, vai marcar essa alternativa como correta, certo?, sem parar para pensar que o autor não havia feito tal afirmação e que, na verdade, o que ele assegurou foi que há um champanhe que é muito conhecido e que é produzido na França. O fato de possivelmente ser o melhor do mundo é uma informação que você adquiriu em jornais, revistas etc. Entendeu a diferença?

Propositadamente, a banca utiliza trechos inteiros idênticos ao texto só para confundir o candidato, e ao final, coloca uma afirmação falsa. Cuidado com isso!

Contudo, não basta retirar informações de um texto para responder corretamente as questões. É necessário

saber de onde tirá-las. Para tanto, temos que ter conhecimento da estrutura textual e por quais processos se passa um texto até seu formato final de dissertação, narração ou descrição.

Como o tipo mais cobrado em provas de concurso é a dissertação, vamos entender como ela se estrutura e em que ela se baseia.

Quando dissertamos, diz-se que estamos argumentando. Mas argumentando o quê? A respeito de quê?

Para formular os argumentos, antes necessitamos de uma tese, algo que vamos afirmar e defender, a respeito de um determinado assunto.

Então, por exemplo, se o assunto é "Aquecimento global" é imperativo apresentar uma tese baseada nele. Pode-se escrever "O aquecimento global tem sido motivo de preocupação por parte dos cientistas", ou "A população deve preocupar-se com o superaquecimento do planeta" etc. O importante é que na tese esteja claro aquilo que deverá ser sustentado por meio de argumentos.

O próximo passo é estabelecer quais argumentos poderão ser utilizados para tornar a afirmação feita na tese cada vez mais sólida.

Apresentados os argumentos, basta concluir a dissertação.

Tudo o que aqui foi exposto é apenas ilustrativo para que se tenha ideia de como um texto é estruturado e, a partir daí, estudar o texto apresentado e procurar no lugar certo a resposta para cada questão.

Vejamos:

Normalmente, a tese é explicitada na primeira frase do primeiro parágrafo, coincidindo com o que chamamos de "tópico frasal", aquela sentença que usamos para chamar a atenção em um texto e apresentá-lo de forma clara. Mas ela pode aparecer também na última frase do primeiro parágrafo.

Disso decorre que sempre que precisar encontrar a tese do texto para responder a questões sobre o que o autor pensa, por exemplo, deve-se procurá-la no primeiro parágrafo.

Todavia, se a banca quiser saber em que o autor se fundamentou para fazer tal afirmação, basta procurar a resposta nos parágrafos em que forem apresentados os argumentos.

Por exemplo, na última prova do MPU, cargo Analista Processual, da banca Fundação Carlos Chagas, foi perguntado aos candidatos o que revelava a argumentação do autor. Dentre as alternativas apresentadas, bastava saber qual era fundamentalmente um argumento utilizado pelo autor e o que ele demonstrava.

É, portanto, muito importante conhecer a estrutura de um texto para saber trabalhá-lo de forma a fazer com que ele seja um aliado na conquista de um cargo público. Rachel Costa - <http://www.grupoescolar.com/>

### Tipologia textual

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

**Tipologia textual** é a forma como um texto se apresenta. As tipologias existentes são: descrição, narração, dissertação, exposição, injunção, diálogo e

entrevista. É importante que não se confunda tipo textual com gênero textual.

Tipos

#### Explicação

O objetivo do texto é passar conhecimento para o leitor. Nesse tipo textual, não se faz a defesa de uma ideia. Exemplos de textos explicativos são os encontrados em manuais de instruções.

#### Informativo

Texto informativo, tem a função de informar o leitor a respeito de algo ou alguém, é o texto de uma notícia de jornal, de revista, folhetos informativos, propagandas. Uso da função referencial da linguagem, 3ª pessoa do singular. 3ª pessoal do plural.

#### Descrição

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Significa "criar" com palavras a imagem do objeto descrito. É fazer uma descrição minuciosa do objeto ou da personagem a que o texto se refere.

#### Narração

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis, como o *Chapeuzinho Vermelho* ou a *Bela Adormecida*, até as picantes piadas do cotidiano.

#### Dissertação

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico. Em princípio, o texto dissertativo não está preocupado com a persuasão e sim, com a transmissão de conhecimento, sendo, portanto, um texto informativo. Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto dissertativo-argumentativo.

#### Exposição

Apresenta informações sobre assuntos, expõe ideias; explica, avalia, reflete. (analisa ideias).

1. Estrutura básica;
2. ideia principal;
3. desenvolvimento;
4. conclusão.

Uso de linguagem clara. Ex: ensaios, artigos científicos, exposições, etc.

#### Injunção

Indica como realizar uma ação. É também utilizado para prever acontecimentos e comportamentos. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo. Há também o

uso do futuro do presente. Ex: Receita de um bolo e manuais.

#### Diálogo

Diálogo é uma conversação estabelecida entre duas ou mais pessoas. Pode conter marcas da linguagem oral, como pausas e retomadas.

#### Entrevista

Entrevista é uma conversação entre duas ou mais pessoas (o entrevistador e o entrevistado), na qual perguntas são feitas pelo entrevistador para obter informação do entrevistado.

Hoje, admite-se seis tipos textuais, a saber: narrativo, argumentativo-dissertativo, expositivo-explicativo, descritivo, dialogal-conversacional e injuntivo-instrucional.

A **narração** está presente quando o texto fornece informações sobre o tempo e espaço do fato narrado, sempre há começo meio e fim. Além disso, é comum aparecerem nomes de personagens e um "clímax" em determinado momento. Há, portanto, o desenvolvimento da história, um momento de tensão, e a volta à estabilidade. Um exemplo clássico de narrativa são os contos de fada.

#### Dissertação

A todo instante nos deparamos com situações que exigem a exposição de ideias, argumentos e pontos de vista, muitas vezes precisamos expor aquilo que pensamos sobre determinado assunto. Em muitas situações somos induzidos a organizar nossos pensamentos e ideias e utilizar a linguagem para dissertar.

Mas o que é dissertar?

Dissertar é, através da organização de palavras, frases e textos, apresentar ideias, desenvolver raciocínio, analisar contextos, dados e fatos. Neste momento temos a oportunidade de discutir, argumentar e defender o que pensamos através da fundamentação, justificação, explicação, persuasão e de provas.

A elaboração de textos dissertativos requer domínio da modalidade escrita da língua, desde a questão ortográfica ao uso de um vocabulário preciso e de construções sintáticas organizadas, além de conhecimento do assunto que se vai abordar e posição crítica (pessoal) diante desse assunto. A atividade dissertadora desenvolve o gosto de pensar e escrever o que pensa, de questionar o mundo, de procurar entender e transformar a realidade.

Passos para escrever o texto dissertativo

O texto deve ser produzido de forma a satisfazer os objetivos que o escritor se propôs a alcançar. Há uma estrutura consagrada para a organização desse tipo de texto. Consiste em organizar o material obtido em três partes: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

- **Introdução:** A introdução deve apresentar de maneira clara o assunto que será tratado e delimitar as questões, referentes ao assunto, que serão abordadas. Neste momento pode-se formular uma tese, que deverá ser discutida e provada no texto, propor uma pergunta, cuja resposta deverá constar no desenvolvimento e explicitada na conclusão.

- **Desenvolvimento:** É a parte do texto em que as ideias, pontos de vista, conceitos, Nos textos **descritivos**, o autor descreve um momento específico, a descrição e

superficial, ou seja, o emissor supõe que o receptor tenha conhecimento do assunto.

No texto **explicativo**, o emissor supõe que o receptor não tem conhecimento do assunto, ocorre uma descrição detalhada, um exemplo de explicativo são os livros didáticos.

Os textos **injuntivos**, por sua vez, são aqueles que indicam procedimentos a serem realizados. Nesses textos, as frases, geralmente, são no modo imperativo. Bons exemplos desse tipo de texto são as receitas e os manuais de instrução.

É muito importante **não** confundir tipo textual com gênero textual. Os tipos, como foi dito, aparecem em número limitado. Já os gêneros textuais são praticamente infinitos, visto que são textos orais e escritos produzidos por falantes de uma língua em um determinado momento histórico. O gêneros textuais, portanto, são diretamente ligados às práticas sociais. Alguns exemplos de gêneros textuais são carta, bilhete, aula, conferência, e-mail, artigos, entrevistas, discurso etc.

Assim, um tipo textual pode aparecer em qualquer gênero textual, da mesma forma que um único gênero pode conter mais de um tipo textual. Uma carta, por exemplo, pode ter passagens narrativas, descritivas, injuntivas e assim por diante.

**Gêneros textuais** são tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não-literários.

Modalidades discursivas constituem as estruturas e as funções sociais (narrativas, discursivas, argumentativas) utilizadas como formas de organizar a linguagem. Dessa forma, podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atlas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, comédias, contos de fadas, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. São textos que circulam no mundo, que têm uma função específica, para um público específico e com características próprias. Aliás, essas características peculiares de um gênero discursivo nos permitem abordar aspectos da textualidade, tais como coerência e coesão textuais, impessoalidade, técnicas de argumentação e outros aspectos pertinentes ao gênero em questão.

Obtida de "<http://pt.wikipedia.org/w/>

**Texto Literário:** expressa a opinião pessoal do autor que também é transmitida através de figuras, impregnado de subjetivismo. Ex: um romance, um conto, uma poesia...

**Texto não-literário:** preocupa-se em transmitir uma mensagem da forma mais clara e objetiva possível. Ex: uma notícia de jornal, uma bula de medicamento.

**Linguagem Verbal** - Existem várias formas de comunicação. Quando o homem se utiliza da palavra, ou seja, da linguagem oral ou escrita, dizemos que ele está utilizando uma linguagem verbal, pois o código usado é a palavra. Tal código está presente, quando falamos com alguém, quando lemos, quando escrevemos. A linguagem verbal é a forma de comunicação mais presente em nosso cotidiano. Mediante a palavra falada ou escrita, expomos aos outros as nossas idéias e pensamentos, comunicando-nos por meio desse código verbal imprescindível em nossas vidas. Ela está presente em textos em propagandas;

em reportagens (jornais, revistas, etc.);  
em obras literárias e científicas;  
na comunicação entre as pessoas;  
em discursos (Presidente da República, representantes de classe, candidatos a cargos públicos, etc.);  
e em várias outras situações.

### Linguagem Não Verbal



Observe a figura abaixo, este sinal demonstra que é proibido fumar em um determinado local. A linguagem utilizada é a não-verbal pois não utiliza do código "língua portuguesa" para transmitir que é proibido fumar. Na figura abaixo, percebemos que o semáforo, nos transmite a idéia de atenção, de acordo com a cor apresentada no semáforo, podemos saber se é permitido seguir em frente (verde), se é para ter atenção (amarelo) ou se é proibido seguir em frente (vermelho) naquele instante.



Como você percebeu, todas as imagens podem ser facilmente decodificadas. Você notou que em nenhuma delas existe a presença da palavra? O que está presente é outro tipo de código. Apesar de haver ausência da palavra, nós temos uma linguagem, pois podemos decifrar mensagens a partir das imagens. O tipo de linguagem, cujo código não é a palavra, denomina-se linguagem não-verbal, isto é, usam-se outros códigos (o desenho, a dança, os sons, os gestos, a expressão fisionômica, as cores)

Fonte: [www.graudez.com.br](http://www.graudez.com.br)

### Pressuposição

É o conteúdo que fica à margem da discussão, é o conteúdo implícito. Assim, a frase "Pedro parou de fumar" veicula a pressuposição de que Pedro fumava antes; "Pedro passou a trabalhar à noite" contém a pressuposição de que antes ele trabalhava de dia, mas contém também a

pressuposição de que ele não trabalhava antes, dependendo da ênfase colocada em **passar a** ou em **à noite**.

Vale lembrar que, nestes exemplos, a pressuposição é marcada lingüisticamente pela presença dos verbos **parar de**, **passar a**. Existem também pressuposições que não apresentam marca lingüística; estes tipos de pressuposição denominam-se inferências.

### Inferências

São informações normais que não precisam ser explicitadas no momento da produção do texto; são também chamadas de subentendidos. O exemplo seguinte ajuda a entender esta noção: "Maria foi ao cinema, assistiu ao filme sobre dinossauros e voltou para casa." Lendo esta frase, o ouvinte/leitor recupera os conhecimentos relativos ao ato de ir ao cinema: no cinema existem cadeiras, tela, bilheteria; há uma pessoa que vende bilhetes, outra que os recolhe na entrada; a sala fica escura durante a projeção, etc. Enfim, isto não precisa ser dito explicitamente. Se assim não fosse, que extensão teriam nossos textos para fornecer, sempre que necessário, todas estas informações? Daí a importância das inferências na interação verbal. Se quiséssemos dizer que Maria não conseguiu ver o filme até o final, isto teria que ser explicitado, porque, normalmente, a pessoa vê o filme inteiro.

### Implicatura

É um sentido derivado, que atribuímos a um enunciado depois de constatar que seu sentido literal é irrelevante para a situação. Se perguntamos: "Qual é a função de Pedro no jornal?" e ouvimos "Pedro é o filho do chefe", podemos depreender dessa resposta que *Pedro não tem função nenhuma* que Pedro não faz nada ou que Pedro não precisa fazer nada.

Nem as implicaturas nem as pressuposições fazem parte do conteúdo explicitado. A diferença entre elas está no fato de que, com respeito às pressuposições, a estrutura lingüística nos oferece os elementos que permitem depreendê-las; já com as implicaturas isto não acontece -- o suporte lingüístico é menos óbvio e, portanto, elas dependem principalmente do conhecimento da situação, compartilhado pelo falante e pelo ouvinte. As pressuposições fazem parte do sentido literal das frases, enquanto as implicaturas são estranhas a ele.

### Ponto De Vista Do Autor

Modos de narrar - na obra Para entender o texto: leitura e redação, de Platão & Fiorin, o autor afirma que as frases ou os enunciados que lemos ou ouvimos chegam até nós como uma forma pronta e acabada, mas é evidente que esses enunciados não surgiram do nada: eles foram produzidos por alguém. Dessa forma, qualquer enunciado – aquilo que foi dito ou escrito – pressupõe alguém que o tenha produzido.

Com base nesses dados:

- a) aquilo que foi escrito ou dito por alguém chamaremos enunciado;
- b) o produtor de enunciado, responsável pela organização do texto, chamaremos narrador.

O narrador não se confunde com o autor do texto ou com o escritor, tanto é verdade, que o narrador pode ser um personagem, aparecendo nos próprios enunciados.

O autor é uma pessoa de carne e osso; o narrador faz parte do texto, é quem relata a partir de seu ponto de vista.

Pode até mesmo ocorrer que autor e narrador tenham visão de mundo e ideologia completamente opostas entre si. O narrador não revela necessariamente as ideias, preferências e os pontos de vista do autor.

Há dois modos básicos de narrar: ou o narrador introduz-se no discurso, produzindo-o, então em primeira pessoa, ou ausenta-se dele, criando um discurso em terceira pessoa. Narrar em terceira pessoa ou em primeira pessoa são os dois pontos de vista fundamentais do narrador.

O narrador em terceira pessoa pode assumir duas posições diante do que narra:

- 1) Ele conhece tudo, até os pensamentos e sentimentos dos personagens. Comenta, analisa e critica tudo. É como se pairasse acima dos acontecimentos e tudo visse. É chamado narrador onisciente (que sabe tudo).
- 2) O narrador também conhece os fatos, mas não invade o interior dos personagens para comentar seu comportamento, intenções e sentimentos. Essa posição cria um efeito de sentido de objetividade ou de neutralidade. É como se a história se narrasse sozinha. O narrador pode ser chamado observador.

O narrador em primeira pessoa está presente na narrativa. Pode ser o personagem principal ou um personagem secundário:

- 1) Quando é personagem principal, ele não tem acesso aos sentimentos, pensamentos e intenções dos outros personagens, mas pode relatar suas percepções, seus sentimentos e pensamentos. É a forma ideal de explorar o interior de um personagem. É o que ocorre em *O Ateneu*, de Raul Pompeia.
- 2) Quando o narrador é um personagem secundário, observa de dentro os acontecimentos. Viveu os fatos relatados, conta o que viu ou ouviu e até mesmo se serve de cartas ou documentos que obteve. Não consegue saber o que se passa na cabeça dos outros. Pode apenas inferir, lançar hipóteses e pode ou não comentar os acontecimentos.

O modo de narrar em primeira pessoa cria um efeito de subjetividade maior que o modo em terceira pessoa. Este produz um efeito de sentido de objetividade, pois o narrador não está envolvido com os acontecimentos. O narrador pode projetar uma imagem do leitor dentro da obra e dialogar com esse "leitor", prevendo suas reações. Esse leitor instalado no texto não se confunde com o leitor real.

## RELAÇÃO ENTRE IDEIAS E RECURSOS DE COESÃO

### COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL DIOGO MARIA DE MATOS POLÔNIO

#### Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito do Seminário Pedagógico sobre Pragmática Linguística e Os Novos Programas de Língua Portuguesa, sob orientação da Professora-Doutora Ana Cristina Macário Lopes, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Procurou-se, no referido seminário, refletir, de uma forma geral, sobre a incidência das teorias da Pragmática Linguística nos programas oficiais de Língua Portuguesa, tendo em vista um esclarecimento teórico sobre determinados conceitos necessários a um ensino qualitativamente mais válido e, simultaneamente, uma vertente prática pedagógica que tem necessariamente presente a aplica-

ção destes conhecimentos na situação real da sala de aula.

Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar sugestões de aplicação na prática docente quotidiana das teorias da pragmática linguística no campo da coerência textual, tendo em conta as conclusões avançadas no referido seminário.

Será, no entanto, necessário reter que esta pequena reflexão aqui apresentada encerra em si uma minúscula partícula de conhecimento no vastíssimo universo que é, hoje em dia, a teoria da pragmática linguística e que, se pelo menos vier a instigar um ponto de partida para novas reflexões no sentido de auxiliar o docente no ensino da língua materna, já terá cumprido honestamente o seu papel.

### **Coesão e Coerência Textual**

Qualquer falante sabe que a comunicação verbal não se faz geralmente através de palavras isoladas, desligadas umas das outras e do contexto em que são produzidas. Ou seja, uma qualquer sequência de palavras não constitui forçosamente uma frase.

Para que uma sequência de morfemas seja admitida como frase, torna-se necessário que respeite uma certa ordem combinatória, ou seja, é preciso que essa sequência seja construída tendo em conta o sistema da língua.

Tal como um qualquer conjunto de palavras não forma uma frase, também um qualquer conjunto de frases não forma, forçosamente, um texto.

Precisando um pouco mais, um texto, ou discurso, é um objeto materializado numa dada língua natural, produzido numa situação concreta e pressupondo os participantes locutor e alocutário, fabricado pelo locutor através de uma seleção feita sobre tudo o que é dizível por esse locutor, numa determinada situação, a um determinado alocutário<sup>1</sup>.

Assim, materialidade linguística, isto é, a língua natural em uso, os códigos simbólicos, os processos cognitivos e as pressuposições do locutor sobre o saber que ele e o alocutário partilham acerca do mundo são ingredientes indispensáveis ao objeto texto.

Podemos assim dizer que existe um sistema de regras interiorizadas por todos os membros de uma comunidade linguística. Este sistema de regras de base constitui a competência textual dos sujeitos, competência essa que uma gramática do texto se propõe modelizar.

Uma tal gramática fornece, dentro de um quadro formal, determinadas regras para a boa formação textual. Destas regras podemos fazer derivar certos julgamentos de coerência textual.

Quanto ao julgamento, efetuado pelos professores, sobre a coerência nos textos dos seus alunos, os trabalhos de investigação concluem que as intervenções do professor a nível de incorreções detectadas na estrutura da frase são precisamente localizadas e assinaladas com marcas convencionais; são designadas com recurso a expressões técnicas (construção, conjugação) e fornecem pretexto para pôr em prática exercícios de correção, tendo em conta uma eliminação duradoura das incorreções observadas.

Pelo contrário, as intervenções dos professores no quadro das incorreções a nível da estrutura do texto, permite-nos concluir que essas incorreções não são designadas através de vocabulário técnico, traduzindo, na maior parte das vezes, uma impressão global da leitura (incompreensível; não quer dizer nada).

Para além disso, verificam-se práticas de correção algo brutais (refazer; reformular) sendo, poucas vezes, acompanhadas de exercícios de recuperação.

Esta situação é pedagogicamente penosa, uma vez que se o professor desconhece um determinado quadro normativo, encontra-se reduzido a fazer respeitar uma ordem sobre a qual não tem nenhum controle.

Antes de passarmos à apresentação e ao estudo dos quatro princípios de coerência textual, há que esclarecer a problemática criada pela dicotomia coerência/coesão que se encontra diretamente relacionada com a dicotomia coerência macro-estrutural/coerência microestrutural.

Mira Mateus considera pertinente a existência de uma diferenciação entre coerência textual e coesão textual.

Assim, segundo esta autora, coesão textual diz respeito aos processos linguísticos que permitem revelar a interdependência semântica existente entre sequências textuais:

Ex.: Entrei na livraria mas não comprei nenhum livro.

Para a mesma autora, coerência textual diz respeito aos processos mentais de apropriação do real que permitem inter-relacionar sequências textuais:

Ex.: Se esse animal respira por pulmões, não é peixe.

Pensamos, no entanto, que esta distinção se faz apenas por razões de sistematização e de estruturação de trabalho, já que Mira Mateus não hesita em agrupar coesão e coerência como características de uma só propriedade indispensável para que qualquer manifestação linguística se transforme num texto: a conectividade<sup>2</sup>.

Para Charolles não é pertinente, do ponto de vista técnico, estabelecer uma distinção entre coesão e coerência textuais, uma vez que se torna difícil separar as regras que orientam a formação textual das regras que orientam a formação do discurso.

Além disso, para este autor, as regras que orientam a microcoerência são as mesmas que orientam a macrocoerência textual. Efetivamente, quando se elabora um resumo de um texto obedece-se às mesmas regras de coerência que foram usadas para a construção do texto original.

Assim, para Charolles, microestrutura textual diz respeito às relações de coerência que se estabelecem entre as frases de uma sequência textual, enquanto que macroestrutura textual diz respeito às relações de coerência existentes entre as várias sequências textuais. Por exemplo:

- Sequência 1: O António partiu para Lisboa. Ele deixou o escritório mais cedo para apanhar o comboio das quatro horas.
- Sequência 2: Em Lisboa, o António irá encontrar-se com amigos. Vai trabalhar com eles num projeto de uma nova companhia de teatro.

Como microestruturas temos a sequência 1 ou a se-

quência 2, enquanto que o conjunto das duas sequências forma uma macroestrutura.

Vamos agora abordar os princípios de coerência textual:

1. Princípio da Recorrência: para que um texto seja coerente, torna-se necessário que comporte, no seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência restrita.

Para assegurar essa recorrência a língua dispõe de vários recursos:

- pronominalizações,
- expressões definidas,
- substituições lexicais,
- retomadas de inferências.

Todos estes recursos permitem juntar uma frase ou uma sequência a uma outra que se encontre próxima em termos de estrutura de texto, retomando num elemento de uma sequência um elemento presente numa sequência anterior:

a)-Pronominalizações: a utilização de um pronome torna possível a repetição, à distância, de um sintagma ou até de uma frase inteira.

O caso mais frequente é o da anáfora, em que o referente antecipa o pronome.

Ex.: Uma senhora foi assassinada ontem. Ela foi encontrada estrangulada no seu quarto.

No caso mais raro da catáfora, o pronome antecipa o seu referente.

Ex.: Deixe-me confessar-lhe isto: este crime impressionou-me. Ou ainda: Não me importo de o confessar: este crime impressionou-me.

Teremos, no entanto, que ter cuidado com a utilização da catáfora, para nos precavermos de enunciados como este:

Ele sabe muito bem que o João não vai estar de acordo com o António.

Num enunciado como este, não há qualquer possibilidade de identificar ele com António. Assim, existe apenas uma possibilidade de interpretação: ele dirá respeito a um sujeito que não será nem o João nem o António, mas que fará parte do conhecimento simultâneo do emissor e do receptor.

Para que tal aconteça, torna-se necessário reformular esse enunciado:

O António sabe muito bem que o João não vai estar de acordo com ele.

As situações de ambiguidade referencial são frequentes nos textos dos alunos.

Ex.: O Pedro e o meu irmão banhavam-se num rio.  
Um homem estava também a banhar-se.  
Como ele sabia nadar, ensinou-o.

Neste enunciado, mesmo sem haver uma ruptura na continuidade sequencial, existem disfunções que introduzem zonas de incerteza no texto:

ele sabia nadar(quem?),  
ele ensinou-o (quem?; a quem?)

b)-Expressões Definidas: tal como as pronominalizações, as expressões definidas permitem lembrar nominalmente ou virtualmente um elemento de uma frase numa outra frase ou até numa outra sequência textual.

Ex.: O meu tio tem dois gatos. Todos os dias caminhamos no jardim. Os gatos vão sempre conosco.

Os alunos parecem dominar bem esta regra. No entanto, os problemas aparecem quando o nome que se repete é imediatamente vizinho daquele que o precede.

Ex.: A Margarida comprou um vestido. O vestido é colorido e muito elegante.

Neste caso, o problema resolve-se com a aplicação de deícticos contextuais.

Ex.: A Margarida comprou um vestido. Ele é colorido e muito elegante.

Pode também resolver-se a situação virtualmente utilizando a elipse.

Ex.: A Margarida comprou um vestido. É colorido e muito elegante. Ou ainda:

A Margarida comprou um vestido que é colorido e muito elegante.

c)-Substituições Lexicais: o uso de expressões definidas e de deícticos contextuais é muitas vezes acompanhado de substituições lexicais. Este processo evita as repetições de lexemas, permitindo uma retoma do elemento linguístico.

Ex.: Deu-se um crime, em Lisboa, ontem à noite: estranholaram uma senhora. Este assassinato é odioso.

Também neste caso, surgem algumas regras que se torna necessário respeitar. Por exemplo, o termo mais genérico não pode preceder o seu representante mais específico.

Ex.: O piloto alemão venceu ontem o grande prêmio da Alemanha. Schumacher festejou euforicamente junto da sua equipa.

Se se inverterm os substantivos, a relação entre os elementos linguísticos torna-se mais clara, favorecendo a coerência textual. Assim, Schumacher, como termo mais específico, deveria preceder o piloto alemão.

No entanto, a substituição de um lexema acompanhado por um determinante, pode não ser suficiente para estabelecer uma coerência restrita. Atentemos no seguinte exemplo:

Picasso morreu há alguns anos. O autor da "Sagração da Primavera" doou toda a sua coleção particular ao Museu de Barcelona.

A presença do determinante definido não é suficiente para considerar que Picasso e o autor da referida peça sejam a mesma pessoa, uma vez que sabemos que não foi Picasso mas Stravinski que compôs a referida peça.

Neste caso, mais do que o conhecimento normativo teórico, ou lexico-enciclopédico, são importantes o conhecimento e as convicções dos participantes no ato de comunicação, sendo assim impossível traçar uma fronteira entre a semântica e a pragmática.

Há também que ter em conta que a substituição lexical se pode efetuar por

- Sinonímia-seleção de expressões linguísticas que tenham a maior parte dos traços semânticos idêntica: A criança caiu. O miúdo nunca mais aprende a cair!
- Antonímia-seleção de expressões linguísticas que tenham a maior parte dos traços semânticos oposta: Disseste a verdade? Isso cheira-me a mentira!
- Hiperonímia-a primeira expressão mantém com a

segunda uma relação classe-elemento: Gosto imenso de marisco. Então lagosta, adoro!

- Hiponímia- a primeira expressão mantém com a segunda uma relação elemento-classe: O gato arranhou-te? O que esperavas de um felino?

d)-Retomas de Inferências: neste caso, a relação é feita com base em conteúdos semânticos não manifestados, ao contrário do que se passava com os processos de recorrência anteriormente tratados.

Vejamos:

- P - A Maria comeu a bolacha?
- R1 - Não, ela deixou-a cair no chão.
- R2 - Não, ela comeu um morango.
- R3 - Não, ela despenteou-se.

As sequências P+R1 e P+R2 parecem, desde logo, mais coerentes do que a sequência P+R3.

No entanto, todas as sequências são asseguradas pela repetição do pronome na 3ª pessoa.

Podemos afirmar, neste caso, que a repetição do pronome não é suficiente para garantir coerência a uma sequência textual.

Assim, a diferença de avaliação que fazemos ao analisar as várias hipóteses de respostas que vimos anteriormente sustenta-se no fato de R1 e R2 retomarem inferências presentes em P:

- aconteceu alguma coisa à bolacha da Maria,
- a Maria comeu qualquer coisa.

Já R3 não retoma nenhuma inferência potencialmente deduzível de P.

Conclui-se, então, que a retoma de inferências ou de pressuposições garante uma fortificação da coerência textual.

Quando analisamos certos exercícios de prolongamento de texto (continuar a estruturação de um texto a partir de um início dado) os alunos são levados a veicular certas informações pressupostas pelos professores.

Por exemplo, quando se apresenta um início de um texto do tipo: Três crianças passeiam num bosque. Elas brincam aos detetives. Que vão eles fazer?

A interrogação final permite-nos pressupor que as crianças vão realmente fazer qualquer coisa.

Um aluno que ignore isso e que narre que os pássaros cantavam enquanto as folhas eram levadas pelo vento, será punido por ter apresentado uma narração incoerente, tendo em conta a questão apresentada.

No entanto, um professor terá que ter em conta que essas inferências ou essas pressuposições se relacionam mais com o conhecimento do mundo do que com os elementos linguísticos propriamente ditos.

Assim, as dificuldades que os alunos apresentam neste tipo de exercícios, estão muitas vezes relacionadas com um conhecimento de um mundo ao qual eles não tiveram acesso. Por exemplo, será difícil a um aluno recriar o quotidiano de um multimilionário, senhor de um grande império industrial, que vive numa luxuosa vila.

2.Princípio da Progressão: para que um texto seja coerente, torna-se necessário que o seu desenvolvimento se faça acompanhar de uma informação semântica constantemente renovada.

Este segundo princípio completa o primeiro, uma vez que estipula que um texto, para ser coerente, não se deve contentar com uma repetição constante da própria matéria.

Alguns textos dos alunos contrariam esta regra. Por exemplo: O ferreiro estava vestido com umas calças pretas, um chapéu claro e uma vestimenta preta. Tinha ao pé de si uma bigorna e batia com força na bigorna. Todos os gestos que fazia consistiam em bater com o martelo na bigorna. A bigorna onde batia com o martelo era achatada em cima e pontiaguda em baixo e batia com o martelo na bigorna.

Se tivermos em conta apenas o princípio da recorrência, este texto não será incoerente, será até coerente demais.

No entanto, segundo o princípio da progressão, a produção de um texto coerente pressupõe que se realize um equilíbrio cuidado entre continuidade temática e progressão semântica.

Torna-se assim necessário dominar, simultaneamente, estes dois princípios (recorrência e progressão) uma vez que a abordagem da informação não se pode processar de qualquer maneira.

Assim, um texto será coerente se a ordem linear das sequências acompanhar a ordenação temporal dos fatos descritos.

Ex.: Cheguei, vi e venci.(e não Vi, venci e cheguei).

O texto será coerente desde que reconheçamos, na ordenação das suas sequências, uma ordenação de causa-consequência entre os estados de coisas descritos.

Ex.: Houve seca porque não choveu. (e não Houve seca porque choveu).

Teremos ainda que ter em conta que a ordem de percepção dos estados de coisas descritos pode condicionar a ordem linear das sequências textuais.

Ex.: A praça era enorme. No meio, havia uma coluna; à volta, árvores e canteiros com flores.

Neste caso, notamos que a percepção se dirige do geral para o particular.

3.Princípio da Não- Contradição: para que um texto seja coerente, torna-se necessário que o seu desenvolvimento não introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo apresentado ou pressuposto por uma ocorrência anterior ou dedutível por inferência.

Ou seja, este princípio estipula simplesmente que é inadmissível que uma mesma proposição seja conjuntamente verdadeira e não verdadeira.

Vamos, seguidamente, preocupar-nos, sobretudo, com o caso das contradições inferenciais e pressuposicionais6.

Existe contradição inferencial quando a partir de uma proposição podemos deduzir uma outra que contradiz um conteúdo semântico apresentado ou dedutível.

Ex.: A minha tia é viúva. O seu marido coleciona relógios de bolso.

As inferências que autorizam viúva não só não são retomadas na segunda frase, como são perfeitamente contraditas por essa mesma frase.

O efeito da incoerência resulta de incompatibilidades semânticas profundas às quais temos de acrescentar algumas considerações temporais, uma vez que, como se pode ver, basta remeter o verbo coleccionar para o pretérito para suprimir as contradições.

As contradições pressuposicionais são em tudo comparáveis às inferenciais, com a exceção de que no caso das pressuposicionais é um conteúdo pressuposto que se encontra contradito.

Ex.: O Júlio ignora que a sua mulher o engana. A sua esposa é-lhe perfeitamente fiel.

Na segunda frase, afirma-se a inegável fidelidade da mulher de Júlio, enquanto a primeira pressupõe o inverso.

É frequente, nestes casos, que o emissor recupere a contradição presente com a ajuda de conectores do tipo *mas*, *entretanto*, *contudo*, *no entanto*, *todavia*, que assinalam que o emissor se apercebe dessa contradição, assume-a, anula-a e toma partido dela.

Ex.: O João detesta viajar. No entanto, está entusiasmado com a partida para Itália, uma vez que sempre sonhou visitar Florença.

4. Princípio da Relação: para que um texto seja coerente, torna-se necessário que denote, no seu mundo de representação, fatos que se apresentem diretamente relacionados.

Ou seja, este princípio enuncia que para uma sequência ser admitida como coerente<sup>7</sup>, terá de apresentar ações, estados ou eventos que sejam congruentes com o tipo de mundo representado nesse texto.

Assim, se tivermos em conta as três frases seguintes

- 1 - A Sílvia foi estudar.
- 2 - A Sílvia vai fazer um exame.
- 3 - O circuito de Adelaide agradou aos pilotos de Fórmula 1.

A sequência formada por 1+2 surge-nos, desde logo, como sendo mais congruente do que as sequências 1+3 ou 2+3.

Nos discursos naturais, as relações de relevância factual são, na maior parte dos casos, manifestadas por conectores que as explicitam semanticamente.

Ex.: A Sílvia foi estudar porque vai fazer um exame. Ou também: A Sílvia vai fazer um exame portanto foi estudar.

A impossibilidade de ligar duas frases por meio de conectores constitui um bom teste para descobrir uma incongruência.

Ex.: A Sílvia foi estudar logo o circuito de Adelaide agradou aos pilotos de Fórmula 1.

O conhecimento destes princípios de coerência, por parte dos professores, permite uma nova apreciação dos textos produzidos pelos alunos, garantindo uma melhor correção dos seus trabalhos, evitando encontrar incoerências em textos perfeitamente coerentes, bem como permite a dinamização de estratégias de correção.

Teremos que ter em conta que para um leitor que nada

saiba de centrais termo-nucleares nada lhe parecerá mais incoerente do que um tratado técnico sobre centrais termo-nucleares.

No entanto, os leitores quase nunca consideram os textos incoerentes. Pelo contrário, os receptores dão ao emissor o crédito da coerência, admitindo que o emissor terá razões para apresentar os textos daquela maneira.

Assim, o leitor vai esforçar-se na procura de um fio condutor de pensamento que conduza a uma estrutura coerente.

Tudo isto para dizer que deve existir nos nossos sistemas de pensamento e de linguagem uma espécie de princípio de coerência verbal (comparável com o princípio de cooperação de Grice)<sup>8</sup> estipulando que, seja qual for o discurso, ele deve apresentar forçosamente uma coerência própria, uma vez que é concebido por um espírito que não é incoerente por si mesmo.

É justamente tendo isto em conta que devemos ler, avaliar e corrigir os textos dos nossos alunos.

Anotações:

- 1- M. H. Mira Mateus, Gramática da Língua Portuguesa, Ed. Caminho, 19923, p.134;
- 2- M. H. Mira Mateus, op. cit., pp.134-148;
- 3- "Méta-regles de cohérence", segundo Charolles, Introduction aux problèmes de la cohérence des textes, in Langue Française, 1978;
- 4- "Méta-regle de répétition", segundo Charolles (op. cit.);
- 5- "Les déficitivisations et les référentiations déictiques contextuelles", segundo Charolles (op. cit.);
- 6- Charolles aponta igualmente as contradições enunciativas. No entanto, vamos debruçar-nos apenas sobre as contradições inferenciais e pressuposicionais, uma vez que foi sobre este tipo de contradições que efetuamos exercícios em situação de prática pedagógica.
- 7- Charolles refere inclusivamente a existência de uma "relation de congruence" entre o que é enunciado na sequência textual e o mundo a que essa sequência faz referência;
- 8- Para um esclarecimento sobre este princípio, ver O. Ducrot, Dire et ne pas dire, Paris, Herman, 1972 e também D. Gordon e G. Lakoff, Postulates de conservation, Langages n° 30, Paris, Didier-Larousse, 1973.

## COERÊNCIA E COESÃO

### 1. Coerência:

Produzimos textos porque pretendemos informar, divertir, explicar, convencer, discordar, ordenar, ou seja, o texto é uma unidade de significado produzida sempre com uma determinada intenção. Assim como a frase não é uma simples sucessão de palavras, o texto também não é uma simples sucessão de frases, mas um todo organizado capaz de estabelecer contato com nossos interlocutores, influenciando sobre eles. Quando isso ocorre, temos um texto em que há coerência.

A coerência é resultante da não-contradição entre os diversos segmentos textuais que devem estar encadeados logicamente. Cada segmento textual é pressuposto do segmento seguinte, que por sua vez será pressuposto para o que lhe estender, formando assim uma cadeia em que todos



eles estejam concatenados harmonicamente. Quando há quebra nessa concatenação, ou quando um segmento atual está em contradição com um anterior, perde-se a coerência textual.

A coerência é também resultante da adequação do que se diz ao contexto extraverbal, ou seja, àquilo o que o texto faz referência, que precisa ser conhecido pelo receptor.

Ao ler uma frase como "No verão passado, quando estivemos na capital do Ceará Fortaleza, não pudemos aproveitar a praia, pois o frio era tanto que chegou a nevar", percebemos que ela é incoerente em decorrência da incompatibilidade entre um conhecimento prévio que temos da realidade com o que se relata. Sabemos que, considerando uma realidade "normal", em Fortaleza não neva (ainda mais no verão!).

Claro que, inserido numa narrativa ficcional fantástica, o exemplo acima poderia fazer sentido, dando coerência ao texto - nesse caso, o contexto seria a "anormalidade" e prevaleceria a coerência interna da narrativa.

No caso de apresentar uma inadequação entre o que informa e a realidade "normal" pré-conhecida, para guardar a coerência o texto deve apresentar elementos linguísticos instruindo o receptor acerca dessa anormalidade.

Uma afirmação como "Foi um verdadeiro milagre! O menino caiu do décimo andar e não sofreu nenhum arranhão." é coerente, na medida que a frase inicial ("Foi um verdadeiro milagre") instrui o leitor para a anormalidade do fato narrado.

## 2. Coesão:

A redação deve primar, como se sabe, pela clareza, objetividade, coerência e coesão. E a coesão, como o próprio nome diz (coeso significa ligado), é a propriedade que os elementos textuais têm de estar interligados. De um fazer referência ao outro. Do sentido de um depender da relação com o outro. Preste atenção a este texto, observando como as palavras se comunicam, como dependem uma das outras.

### **São Paulo: Oito pessoas morrem em queda de avião** Das Agências

Cinco passageiros de uma mesma família, de Maringá, dois tripulantes e uma mulher que viu o avião cair morreram

Oito pessoas morreram (cinco passageiros de uma mesma família e dois tripulantes, além de uma mulher que teve ataque cardíaco) na queda de um avião (1) bimotor Aero Commander, da empresa J. Caetano, da cidade de Maringá (PR). O avião (1) prefixo PTI-EE caiu sobre quatro sobrados da Rua Andaquara, no bairro de Jardim Marajoara, Zona Sul de São Paulo, por volta das 21h40 de sábado. O impacto (2) ainda atingiu mais três residências.

Estavam no avião (1) o empresário Silvio Name Júnior (4), de 33 anos, que foi candidato a prefeito de Maringá nas últimas eleições (leia reportagem nesta página); o piloto (1) José Traspadini (4), de 64 anos; o co-piloto (1) Geraldo Antônio da Silva Júnior, de 38; o sogro de Name Júnior (4), Márcio Artur Lerro Ribeiro (5), de 57; seus (4) filhos Márcio Rocha Ribeiro Neto, de 28, e Gabriela Gimenes Ribeiro (6), de 31; e o marido dela (6), João Izidoro de Andrade (7), de 53 anos.

Izidoro Andrade (7) é conhecido na região (8) como um dos maiores compradores de cabeças de gado do Sul (8) do país. Márcio Ribeiro (5) era um dos sócios do Frigorífico Naviraí, empresa proprietária do bimotor (1). Isidoro Andrade (7) havia alugado o avião (1) Rockwell Aero Commander 691, prefixo PTI-EE, para (7) vir a São Paulo assistir ao velório do filho (7) Sérgio Ricardo de Andrade (8), de 32 anos, que (8) morreu ao reagir a um assalto e ser baleado na noite de sexta-feira.

O avião (1) deixou Maringá às 7 horas de sábado e pousou no aeroporto de Congonhas às 8h27. Na volta, o bimotor (1) decolou para Maringá às 21h20 e, minutos depois, caiu na altura do número 375 da Rua Andaquara, uma espécie de vila fechada, próxima à avenida Nossa Senhora do Sabará, uma das avenidas mais movimentadas da Zona Sul de São Paulo. Ainda não se conhece as causas do acidente (2). O avião (1) não tinha caixa preta e a torre de controle também não tem informações. O laudo técnico demora no mínimo 60 dias para ser concluído.

Segundo testemunhas, o bimotor (1) já estava em chamas antes de cair em cima de quatro casas (9). Três pessoas (10) que estavam nas casas (9) atingidas pelo avião (1) ficaram feridas. Elas (10) não sofreram ferimentos graves. (10) Apenas escoriações e queimaduras. Elídia Fiorezzi, de 62 anos, Natan Fiorezzi, de 6, e Josana Fiorezzi foram socorridos no Pronto Socorro de Santa Cecília.

Vejamos, por exemplo, o elemento (1), referente ao avião envolvido no acidente. Ele foi retomado nove vezes durante o texto. Isso é necessário à clareza e à compreensão do texto. A memória do leitor deve ser reavivada a cada instante. Se, por exemplo, o avião fosse citado uma vez no primeiro parágrafo e fosse retomado somente uma vez, no último, talvez a clareza da matéria fosse comprometida.

E como retomar os elementos do texto? Podemos enumerar alguns mecanismos:

- REPETIÇÃO:** o elemento (1) foi repetido diversas vezes durante o texto. Pode perceber que a palavra avião foi bastante usada, principalmente por ele ter sido o veículo envolvido no acidente, que é a notícia propriamente dita. A repetição é um dos principais elementos de coesão do texto jornalístico fático, que, por sua natureza, deve dispensar a releitura por parte do receptor (o leitor, no caso). A repetição pode ser considerada a mais explícita ferramenta de coesão. Na dissertação cobrada pelos vestibulares, obviamente deve ser usada com parcimônia, uma vez que um número elevado de repetições pode levar o leitor à exaustão.
- REPETIÇÃO PARCIAL:** na retomada de nomes de pessoas, a repetição parcial é o mais comum mecanismo coesivo do texto jornalístico. Costuma-se, uma vez citado o nome completo de um entrevistado - ou da vítima de um acidente, como se observa com o elemento (7), na última linha do segundo parágrafo e na primeira linha do terceiro -, repetir somente o(s) seu(s) sobrenome(s). Quando os nomes em questão são de celebridades (políticos, artistas, escritores, etc.), é de praxe, durante o texto, utilizar a nominalização por meio da qual são conhecidas pelo público. Exemplos: Nedson (para o prefeito de Londrina, Nedson Micheletti); Farage (para o candidato à prefeitura de Londrina em 2000 Farage Khouri); etc. Nomes femininos costumam ser retomados pelo primeiro nome, a não ser nos casos em que o sobrenomes sejam, no contexto da matéria, mais relevan-

tes e as identifiquem com mais propriedade.

- c) **ELIPSE:** é a omissão de um termo que pode ser facilmente deduzido pelo contexto da matéria. Veja-se o seguinte exemplo: Estavam no avião (1) o empresário Silvio Name Júnior (4), de 33 anos, que foi candidato a prefeito de Maringá nas últimas eleições; o piloto (1) José Traspadini (4), de 64 anos; o copiloto (1) Geraldo Antônio da Silva Júnior, de 38. Perceba que não foi necessário repetir-se a palavra avião logo após as palavras piloto e co-piloto. Numa matéria que trata de um acidente de avião, obviamente o piloto será de aviões; o leitor não poderia pensar que se tratasse de um piloto de automóveis, por exemplo. No último parágrafo ocorre outro exemplo de elipse: Três pessoas (10) que estavam nas casas (9) atingidas pelo avião (1) ficaram feridas. Elas (10) não sofreram ferimentos graves. (10) Apenas escoriações e queimaduras. Note que o (10) em negrito, antes de Apenas, é uma omissão de um elemento já citado: Três pessoas. Na verdade, foi omitido, ainda, o verbo: (As três pessoas sofreram) Apenas escoriações e queimaduras.
- d) **SUBSTITUIÇÕES:** uma das mais ricas maneiras de se retomar um elemento já citado ou de se referir a outro que ainda vai ser mencionado é a substituição, que é o mecanismo pelo qual se usa uma palavra (ou grupo de palavras) no lugar de outra palavra (ou grupo de palavras). Confira os principais elementos de substituição:
- **Pronomes:** a função gramatical do pronome é justamente substituir ou acompanhar um nome. Ele pode, ainda, retomar toda uma frase ou toda a ideia contida em um parágrafo ou no texto todo. Na matéria-exemplo, são nítidos alguns casos de substituição pronominal: o sogro de Name Júnior (4), Márcio Artur Lerro Ribeiro (5), de 57; seus (4) filhos Márcio Rocha Ribeiro Neto, de 28, e Gabriela Gimenes Ribeiro (6), de 31; e o marido dela (6), João Izidoro de Andrade (7), de 53 anos. O pronome possessivo seus retoma Name Júnior (os filhos de Name Júnior...); o pronome pessoal ela, contraído com a preposição de na forma dela, retoma Gabriela Gimenes Ribeiro (e o marido de Gabriela...). No último parágrafo, o pronome pessoal elas retoma as três pessoas que estavam nas casas atingidas pelo avião: Elas (10) não sofreram ferimentos graves.
  - **Epítetos:** são palavras ou grupos de palavras que, ao mesmo tempo que se referem a um elemento do texto, qualificam-no. Essa qualificação pode ser conhecida ou não pelo leitor. Caso não seja, deve ser introduzida de modo que fique fácil a sua relação com o elemento qualificado.  
Exemplos:
    - a) (...) foram elogiadas pelo por Fernando Henrique Cardoso. O presidente, que voltou há dois dias de Cuba, entregou-lhes um certificado... (o epíteto presidente retoma Fernando Henrique Cardoso; poder-se-ia usar, como exemplo, sociólogo);
    - b) Edson Arantes de Nascimento gostou do desempenho do Brasil. Para o ex-Ministro dos Esportes, a seleção... (o epíteto ex-Ministro dos Esportes retoma Edson Arantes do Nascimento; poder-se-iam, por exemplo, usar as formas jogador do século, número um do mundo, etc.
  - **Sinônimos ou quase sinônimos:** palavras com o mesmo sentido (ou muito parecido) dos elementos a serem retomados. Exemplo: O prédio foi demolido às 15h. Muitos curiosos se aglomeraram ao redor do e-

difício, para conferir o espetáculo (edifício retoma prédio. Ambos são sinônimos).

- **Nomes deverbais:** são derivados de verbos e retomam a ação expressa por eles. Servem, ainda, como um resumo dos argumentos já utilizados. Exemplos: Uma fila de centenas de veículos paralisou o trânsito da Avenida Higienópolis, como sinal de protesto contra o aumento dos impostos. A paralisação foi a maneira encontrada... (paralisação, que deriva de paralisar, retoma a ação de centenas de veículos de paralisar o trânsito da Avenida Higienópolis). O impacto (2) ainda atingiu mais três residências (o nome impacto retoma e resume o acidente de avião noticiado na matéria-exemplo)
- **Elementos classificadores e categorizadores:** referem-se a um elemento (palavra ou grupo de palavras) já mencionado ou não por meio de uma classe ou categoria a que esse elemento pertença: Uma fila de centenas de veículos paralisou o trânsito da Avenida Higienópolis. O protesto foi a maneira encontrada... (protesto retoma toda a ideia anterior - da paralisação -, categorizando-a como um protesto); Quatro cães foram encontrados ao lado do corpo. Ao se aproximarem, os peritos enfrentaram a reação dos animais (animais retoma cães, indicando uma das possíveis classificações que se podem atribuir a eles).
- **Advérbios:** palavras que exprimem circunstâncias, principalmente as de lugar: Em São Paulo, não houve problemas. Lá, os operários não aderiram... (o advérbio de lugar lá retoma São Paulo). Exemplos de advérbios que comumente funcionam como elementos referenciais, isto é, como elementos que se referem a outros do texto: aí, aqui, ali, onde, lá, etc.

**Observação:** É mais frequente a referência a elementos já citados no texto. Porém, é muito comum a utilização de palavras e expressões que se referem a elementos que ainda serão utilizados. Exemplo: Izidoro Andrade (7) é conhecido na região (8) como um dos maiores compradores de cabeças de gado do Sul (8) do país. Márcio Ribeiro (5) era um dos sócios do Frigorífico Navirai, empresa proprietária do bimotor (1). A palavra região serve como elemento classificador de Sul (A palavra Sul indica uma região do país), que só é citada na linha seguinte.

#### **Conexão:**

Além da constante referência entre palavras do texto, observa-se na coesão a propriedade de unir termos e orações por meio de conectivos, que são representados, na Gramática, por inúmeras palavras e expressões. A escolha errada desses conectivos pode ocasionar a deturpação do sentido do texto. Abaixo, uma lista dos principais elementos conectivos, agrupados pelo sentido. Baseamo-nos no autor Othon Moacyr Garcia (Comunicação em Prosa Moderna).

- **Prioridade, relevância:** em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).
- **Tempo** (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade): então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente agora atualmente, hoje, frequentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não

raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.

- **Semelhança, comparação, conformidade:** igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como.
- **Condição, hipótese:** se, caso, eventualmente.
- **Adição, continuação:** além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente).
- **Dúvida:** talvez provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
- **Certeza, ênfase:** decerto, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza.
- **Surpresa, imprevisto:** inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevisivelmente, surpreendentemente.
- **Ilustração, esclarecimento:** por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.
- **Propósito, intenção, finalidade:** com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para.
- **Lugar, proximidade, distância:** perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.
- **Resumo, recapitulação, conclusão:** em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo.
- **Causa e consequência. Explicação:** por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.
- **Contraste, oposição, restrição, ressalva:** pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que.
- **Ideias alternativas:** Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora.

#### ORTOGRAFIA OFICIAL

- Ortografia

**DÍLSON CATARINO**  
especial para o **Fovest Online**

A palavra **Ortografia** é formada por "orto", elemento de origem grega, usado como prefixo, com o significado de **direito, reto, exato** e "grafia", elemento de composição

de origem grega com o significado de **ação de escrever**; ortografia, então, significa **ação de escrever direito**. É fácil escrever direito? Não!! É, de fato, muito difícil conhecer todas as regras de ortografia a fim de escrever com o mínimo de erros ortográficos. Hoje tentaremos facilitar um pouco mais essa matéria. Abaixo seguem algumas frases com as respectivas regras sobre o uso de ç, s, ss, z, x... Vamos a elas:

01) Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.

a) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**:

intento = intenção  
canto = canção  
exceto = exceção  
junto = junção

b) Usa-se ç em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**:

deter = detenção  
reter = retenção  
conter = contenção  
manter = manutenção

c) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**:

infrator = infração  
trator = tração  
redator = redação  
setor = seção

d) Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**:

introspectivo = introspecção  
relativo = relação  
ativo = ação  
intuitivo – intuição

e) Usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:

reeducar = reeducação  
importar = importação  
repartir = repartição  
fundir = fundição

f) Usa-se ç após ditongo quando houver som de s:

eleição  
traição

02) A **pretensa diversão** de **Creusa**, a **poetisa** vencedora do **concurso**, implicou a sua **expulsão**, porque pôs uma **frase horrorosa** sobre a diretora **Luísa**.

a) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso  
defender = defesa, defensivo  
compreender = compreensão, compreensivo  
repreender = repreensão  
expandir = expansão  
fundir = fusão  
confundir = confusão

b) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**:

inverter = inversão

converter = conversão  
 perverter = perversão  
 divertir = diversão

c) Usa-se s após ditongo quando houver som de z:  
 Creusa  
 coisa  
 maisena

d) Usa-se s em palavras terminadas em **ISA**, substantivos femininos:  
 Luísa  
 Heloísa  
 Poetisa  
 Profetisa

Obs: Juíza escreve-se com z, por ser o feminino de juiz, que também se escreve com z.

e) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**:  
 concorrer = concurso  
 discorrer = discurso  
 expelir = expulso, expulsão  
 compelir = compulsório

f) Usa-se s na conjugação dos verbos **PÔR, QUERER, USAR**:  
 ele pôs  
 ele quis  
 ele usou

g) Usa-se s em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**:  
 frase  
 tese  
 crise  
 osmose  
 \_ Exceções: deslize e gaze.

h) Usa-se s em palavras terminadas em **OSO, OSA**:  
 horrorosa  
 gostoso  
 \_ Exceção: gozo

03) I -**Teresinha**, a esposa do **camponês inglês**, avisou que cantaria de **improviso**.

II -**Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

a) Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:  
 Teresa = Teresinha  
 Casa = casinha  
 Mulher = mulherzinha  
 Pão = pãozinho

b) Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:  
 improviso = improvisar  
 análise = analisar  
 pesquisa = pesquisar  
 terror = aterrorizar

útil = utilizar  
 economia = economizar

c) As palavras terminadas em **ÊS** e **ESA** serão escritas com s quando indicarem **nacionalidade, títulos** ou **nomes próprios**; as terminadas em **EZ** e **EZA** serão escritas com z quando forem substantivos abstratos provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade:  
 Teresa  
 Camponês  
 Inglês  
 Embriaguez  
 Limpeza

04) O **excesso** de **concessões** dava a **impressão** de **compromisso** com o **progresso**.

a) Os verbos terminados em **CEDER** terão palavras derivadas escritas com **CESS**:  
 exceder = excesso, excessivo  
 conceder = concessão  
 proceder = processo

b) Os verbos terminados em **PRIMIR** terão palavras derivadas escritas com **PRESS**:  
 imprimir = impressão  
 deprimir = depressão  
 comprimir = compressa

c) Os verbos terminados em **GREDIR** terão palavras derivadas escritas com **GRESS**:  
 progredir = progresso  
 agredir = agressor, agressão, agressivo  
 transgredir = transgressão, transgressor

d) Os verbos terminados em **METER** terão palavras derivadas escritas com **MISS** ou **MESS**:  
 comprometer = compromisso  
 prometer = promessa  
 intrometer = intromissão  
 remeter = remessa

05) Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.

a) Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em **JAR**:  
 Viajar = espero que eles viajem  
 Encorajar = para que eles se encorajem  
 Enferrujar = que não se enferrujem as portas

b) Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**:  
 loja = lojista  
 canja = canjica  
 sarja = sarjeta  
 gorja = gorjeta

c) Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.  
 Jiló  
 Jibóia  
 Jirau

06) O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao **México** em uma **caixa** de madeira caiu na **enxurrada**.

a) Escrevem-se com g as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**:  
 pedágio

sacrilégio  
prestígio  
relógio  
refúgio

b) Escrevem-se com g os substantivos terminados em **GEM**:

a viagem  
a coragem  
a ferrugem  
\_ Exceções: pajem, lambujem

c) Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com x:

Mexerica  
México  
Mexilhão  
Mexer  
\_ Exceção: mecha de cabelos

d) As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com x, a não ser que provenham de vocábulos iniciados por ch:

Enxada  
Enxerto  
Enxurrada  
Encher – provém de cheio  
Enchumaçar – provém de chumaço

e) Usa-s x após ditongo:

ameixa  
caixa  
peixe  
\_ Exceções: recauchutar, guache

## ACENTUAÇÃO GRÁFICA

### ORTOGRAFIA OFICIAL

Por Paula Perin dos Santos

O **Novo Acordo Ortográfico** visa simplificar as regras ortográficas da Língua Portuguesa e aumentar o prestígio social da língua no cenário internacional. Sua implementação no Brasil segue os seguintes parâmetros: 2009 – vigência ainda não obrigatória, 2010 a 2012 – adaptação completa dos livros didáticos às novas regras; e a partir de 2013 – vigência obrigatória em todo o território nacional. Cabe lembrar que esse “Novo Acordo Ortográfico” já se encontrava assinado desde 1990 por oito países que falam a língua portuguesa, inclusive pelo Brasil, mas só agora é que teve sua implementação.

É equívoco afirmar que este acordo visa uniformizar a língua, já que uma língua não existe apenas em função de sua ortografia. Vale lembrar que a ortografia é apenas um aspecto superficial da escrita da língua, e que as diferenças entre o Português falado nos diversos países lusófonos subsistirão em questões referentes à pronúncia, vocabulário e gramática. Uma língua muda em função de seus falantes e do tempo, não por meio de Leis ou Acordos.

A queixa de muitos estudantes e usuários da língua escrita é que, depois de internalizada uma regra, é difícil “desaprendê-la”. Então, cabe aqui uma dica: quando se tiver uma dúvida sobre a escrita de alguma palavra, o ideal é consultar o Novo Acordo (tenha um sempre em fácil acesso) ou, na melhor das hipóteses, use um sinônimo para referir-se a tal palavra.

Mostraremos nessa série de artigos o Novo Acordo de uma maneira descomplicada, apontando como é que fica estabelecido de hoje em diante a Ortografia Oficial do Português falado no Brasil.

### Alfabeto

A influência do inglês no nosso idioma agora é oficial. Há muito tempo as letras “k”, “w” e “y” faziam parte do nosso idioma, isto não é nenhuma novidade. Elas já apareciam em unidades de medidas, nomes próprios e palavras importadas do idioma inglês, como:

km – quilômetro,  
kg – quilograma  
Show, Shakespeare, Byron, Newton, dentre outros.

### Trema

Não se usa mais o trema em palavras do português. Quem digita muito textos científicos no computador sabe o quanto dava trabalho escrever linguística, frequência. Ele só vai permanecer em nomes próprios e seus derivados, de origem estrangeira. Por exemplo, Gisele Bündchen não vai deixar de usar o trema em seu nome, pois é de origem alemã. (neste caso, o “ü” lê-se “i”)

### QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

1. Acentuam-se as oxítonas terminadas em “**A**”, “**E**”, “**O**”, seguidas ou não de “**S**”, inclusive as formas verbais quando seguidas de “**LO(s)**” ou “**LA(s)**”. Também recebem acento as oxítonas terminadas em ditongos abertos, como “**ÉI**”, “**ÉU**”, “**ÓI**”, seguidos ou não de “**S**”

Ex.

Chá	Mês	nós
Gás	Sapé	cipó
Dará	Café	avós
Pará	Vocês	compôs
vatapá	pontapés	só
Aliás	português	robô
dá-lo	vê-lo	avó
recuperá-los	Conhecê-los	pô-los
guardá-la	Fé	compô-los
réis (moeda)	Véu	dói
méis	céu	mói
pastéis	Chapéus	anzóis
ninguém	parabéns	Jerusalém

### Resumindo:

Só não acentuamos oxítonas terminadas em “i” ou “u”, a não ser que seja um caso de hiato. Por exemplo: as palavras “baú”, “aí”, “Esaú” e “atraí-lo” são acentuadas porque as semivogais “i” e “u” estão tônicas nestas palavras.

2. Acentuamos as palavras paroxítonas quando terminadas em:

- **L** – afável, fácil, cônsul, desejável, ágil, incrível.
- **N** – pólen, abdômen, sêmen, abdômen.

- **R** – câncer, caráter, néctar, repórter.
- **X** – tórax, látex, ônix, fênix.
- **PS** – fórceps, Quêops, bíceps.
- **Â(S)** – imã, órfãs, ímãs, Bálcãs.
- **ÃO(S)** – órgão, bêmção, sótião, órfão.
- **I(S)** – júri, táxi, lápis, grátis, oásis, miosótis.
- **ON(S)** – náilon, próton, elétrons, cânion.
- **UM(S)** – álbum, fórum, médium, álbuns.
- **US** – ânus, bônus, vírus, Vênus.

Também acentuamos as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes (**semivogal+vogal**):

Névoa, infância, tênue, calvície, série, polícia, residência, férias, lírio.

3. Todas as proparoxítonas são acentuadas.

**Ex.** México, música, mágico, lâmpada, pálido, pálido, sândalo, crisântemo, público, pároco, proparoxítona.

### QUANTO À CLASSIFICAÇÃO DOS ENCONTROS VOCÁLICOS

4. Acentuamos as vogais “**I**” e “**U**” dos hiatos, quando:

- Formarem sílabas sozinhos ou com “**S**”

**Ex.** Ju-í-zo, Lu-ís, ca-fe-í-na, ra-í-zes, sa-í-da, e-go-í-s-ta.

### IMPORTANTE

Por que não acentuamos “ba-i-nha”, “fei-u-ra”, “ru-im”, “ca-ir”, “Ra-ul”, se todos são “i” e “u” tônicas, portanto hiatos?

Porque o “i” tônico de “bainha” vem seguido de NH. O “u” e o “i” tônicos de “ruim”, “cair” e “Raul” formam sílabas com “m”, “r” e “l” respectivamente. Essas consoantes já soam forte por natureza, tornando naturalmente a sílaba “tônica”, sem precisar de acento que reforce isso.

### 5. Trema

Não se usa mais o trema em palavras da língua portuguesa. Ele só vai permanecer em nomes próprios e seus derivados, de origem estrangeira, como Bündchen, Müller, mülleriano (neste caso, o “ü” lê-se “i”)

### 6. Acento Diferencial

O acento diferencial permanece nas palavras:

**pôde** (passado), **pode** (presente)

**pôr** (verbo), **por** (preposição)

Nas formas verbais, cuja finalidade é determinar se a 3ª pessoa do verbo está no singular ou plural:

SIN-GULAR	PLURAL
Ele tem	Eles têm
Ele vem	Eles vêm

Essa regra se aplica a todos os verbos derivados de “ter” e “vir”, como: conter, manter, intervir, deter, sobrevir, reter, etc.

### DIVISÃO SILÁBICA

Não se separam as letras que formam os dígrafos CH, NH, LH, QU, GU.

- 1- chave: cha-ve  
aquele: a-que-le  
palha: pa-lha  
manhã: ma-nhã  
guizo: gui-zo

Não se separam as letras dos encontros consonantais que apresentam a seguinte formação: consoante + L ou consoante + R

- 2- emblema: em-ble-ma abraço: a-bra-ço  
reclamar: re-cla-mar recrutar: re-cru-tar  
flagelo: fla-ge-lo drama: dra-ma  
globo: glo-bo fraco: fra-co  
implicar: im-pli-car agrado: a-gra-do  
atleta: a-tle-ta atraso: a-tra-so  
prato: pra-to

Separam-se as letras dos dígrafos RR, SS, SC, SÇ, XC.

- 3- correr: cor-rer desçam: des-çam  
passar: pas-sar exceto: ex-ce-to  
fascinar: fas-ci-nar

Não se separam as letras que representam um ditongo.

- 4- mistério: mis-té-rio herdeiro: her-dei-ro  
cárie: cá-rie

Separam-se as letras que representam um hiato.

- 5- saúde: sa-ú-de cruel: cru-el  
rainha: ra-i-nha enjoo: en-jo-o

Não se separam as letras que representam um tritongo.

- 6- Paraguai: Pa-ra-guai  
saguão: sa-guão

Consoante não seguida de vogal, no interior da palavra, fica na sílaba que a antecede.

- 7- torna: tor-na núpcias: núp-cias  
técnica: téc-ni-ca submeter: sub-me-ter  
absoluto: ab-so-lu-to perspicaz: pers-pi-caz

Consoante não seguida de vogal, no início da palavra, junta-se à sílaba que a segue

- 8- pneumático: pneu-má-ti-co  
gnomo: gno-mo  
psicologia: psi-co-lo-gia

No grupo BL, às vezes cada consoante é pronunciada separadamente, mantendo sua autonomia fonética. Nesse caso, tais consoantes ficam em sílabas separadas.

- 9- sublingual: sub-lin-gual  
sublinhar: sub-li-nhar  
sublocar: sub-lo-car

### Preste atenção nas seguintes palavras:

- trei-no so-cie-da-de  
gai-o-la ba-lei-a  
des-mai-a-do im-bui-a  
ra-diou-vin-te ca-o-lho  
te-a-tro co-e-lho  
du-e-lo ví-a-mos  
a-mné-sia gno-mo

co-lhei-ta	quei-jo
pneu-mo-ni-a	fe-é-ri-co
dig-no	e-nig-ma
e-clip-se	ls-ra-el
mag-nó-lia	

### SINAIS DE PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são sinais gráficos empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como: entonação, jogo de silêncio, pausas, etc...

#### Divisão e emprego dos sinais de pontuação:

#### PONTO ( . )

a) indicar o final de uma frase declarativa.

Ex.: Lembro-me muito bem dele.

b) separar períodos entre si.

Ex.: Fica comigo. Não vá embora.

c) nas abreviaturas.

Ex.: Av.; V. Ex.<sup>a</sup>

#### DOIS-PONTOS ( : )

a) iniciar a fala dos personagens:

Ex.: Então o padre respondeu:

- Parta agora.

b) antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou seqüência de palavras que explicam, resumem idéias anteriores.

Ex.: Meus amigos são poucos: Fátima, Rodrigo e Gilberto.

c) antes de citação.

Ex.: Como já dizia Vinícius de Moraes: "Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure."

#### RETICÊNCIAS ( ... )

a) indicar dúvidas ou hesitação do falante.

Ex.: Sabe...eu queria te dizer que...esquece.

b) interrupção de uma frase deixada gramaticalmente incompleta.

Ex.: - Alô! João está?

- Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde...

c) ao fim de uma frase gramaticalmente completa com a intenção de sugerir prolongamento de idéia.

Ex.: "Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa..." (Cecília-José de Alencar)

d) indicar supressão de palavra (s) numa frase transcrita.

Ex.: "Quando penso em você (...) menos a felicidade." (Canteiros - Raimundo Fagner)

#### PARÊNTESES ( )

a) isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo e datas.

Ex.: Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), ocorreu inúmeras perdas humanas.

"Uma manhã lá no Cajapió ( Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão. " (O milagre das chuvas no nordeste-Graça Aranha)

Os parênteses também podem substituir a vírgula ou o travessão.

#### PONTO DE EXCLAMAÇÃO ( ! )

a) Após vocativo.

Ex.: "Parte, Heliel! " ( As violetas de Nossa Sra.- Humberto de Campos).

b) Após imperativo.

Ex.: Cale-se!

c) Após interjeição.

Ex.: Ufa! Ai!

d) Após palavras ou frases que denotem caráter emocional.

Ex.: Que pena!

#### PONTO DE INTERROGAÇÃO ( ? )

a) Em perguntas diretas.

Ex.: Como você se chama?

b) Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação.

Ex.: - Quem ganhou na loteria?

- Você.

- Eu?!

#### VÍRGULA ( , )

É usada para marcar uma pausa do enunciado com a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática.

Ex.: Lúcia, esposa de João, foi a ganhadora única da Sena.

Podemos concluir que, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula.

Não se separam por vírgula:

- predicado de sujeito;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- predicativo do objeto do objeto;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

#### A vírgula no interior da oração

É utilizada nas seguintes situações:

a) separar o vocativo. Ex.: Maria, traga-me uma xícara de café.

A educação, meus amigos, é fundamental para o progresso do país.

b) separar alguns apostos. Ex.: Valdete, minha antiga empregada, esteve aqui ontem.

c) separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado.

Ex.: Chegando de viagem, procurarei por você.

As pessoas, muitas vezes, são falsas.

d) separar elementos de uma enumeração.

Ex.: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.

e) isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo.

Ex.: Amanhã, ou melhor, depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.

f) separar conjunções intercaladas.

Ex.: Não havia, porém, motivo para tanta raiva.

g) separar o complemento pleonástico antecipado.

Ex.: A mim, nada me importa.

h) isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Ex.: Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2001.

i) separar termos coordenados assindéticos.

Ex.: "Lua, lua, lua, lua, por um momento meu canto contigo compactua..." (Caetano Veloso)

j) marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo).

Ex.: Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (omissão do verbo preferir)

Termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem dispensam o uso da vírgula. Ex.: Conversaram sobre futebol, religião e política.

Não se falavam nem se olhavam./ Ainda não me decidi se viajarei para Bahia ou Ceará.

Entretanto, se essas conjunções aparecerem repetidas, com a finalidade de dar ênfase, o uso da vírgula passa a ser obrigatório.

Ex.: Não fui nem ao velório, nem ao enterro, nem à missa de sétimo dia.

### A vírgula entre orações

É utilizada nas seguintes situações:

a) separar as orações subordinadas adjetivas explicativas.

Ex.: Meu pai, de quem guardo amargas lembranças, mora no Rio de Janeiro.

b) separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas (exceto as iniciadas pela conjunção e). Ex.: Acordei, tomei meu banho, comi algo e saí para o trabalho. Estudou muito, mas não foi aprovado no exame.

Há três casos em que se usa a vírgula antes da conjunção:

1) quando as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes.

Ex.: Os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres, cada vez mais pobres.

2) quando a conjunção e vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto). Ex.: E chora, e ri, e grita, e pula de alegria.

3) quando a conjunção e assumir valores distintos que não seja da adição (adversidade, conseqüência, por exemplo) Ex.: Coitada! Estudou muito, e ainda assim não foi aprovada.

c) separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal.

Ex.: "No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (O selvagem - José de Alencar)

d) separar as orações intercaladas. Ex.: "- Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em a estar plantando..."

Essas orações poderão ter suas vírgulas substituídas por duplo travessão. Ex.: "Senhor - disse o velho - tenho grandes contentamentos em a estar plantando..."

e) separar as orações substantivas antepostas à principal.

Ex.: Quanto custa viver, realmente não sei.

### PONTO-E-VÍRGULA ( ; )

a) separar os itens de uma lei, de um decreto, de uma petição, de uma seqüência, etc.

Ex.: Art. 127 – São penalidades disciplinares:

I- advertência;

II- suspensão;

III- demissão;

IV- cassação de aposentadoria ou disponibilidade;

V- destituição de cargo em comissão;

VI- destituição de função comissionada. ( cap. V das penalidades Direito Administrativo)

b) separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já tenham tido utilizado a vírgula.

Ex.: "O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso (...)" (O visconde de Inhomirim - Visconde de Taunay)

### TRAVESSÃO ( - )

a) dar início à fala de um personagem.

Ex.: O filho perguntou:

- Pai, quando começarão as aulas?

b) indicar mudança do interlocutor nos diálogos.

- Doutor, o que tenho é grave?

- Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom.

c) unir grupos de palavras que indicam itinerário.



Ex.: A rodovia Belém-Brasília está em péssimo estado.

Também pode ser usado em substituição à vírgula em expressões ou frases explicativas.

Ex.: Xuxa – a rainha dos baixinhos – será mãe.

### ASPAS ( “ ” )

a) isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares.

Ex.: Maria ganhou um apaixonado “ósculo” do seu admirador.

A festa na casa de Lúcio estava “chocante”.

Conversando com meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim querido.

b) indicar uma citação textual.

Ex.: “la viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”.  
( O prazer de viajar - Eça de Queirós)

Se, dentro de um trecho já destacado por aspas, se fizer necessário a utilização de novas aspas, estas serão simples. ( ' ' )

Recursos alternativos para pontuação:

Parágrafo ( § )

Chave ( { } )

Colchete ( [ ] )

Barra ( / )

Autoria: Monoel Jorge Franca

<http://www.coladaweb.com/>

## CRASE

Crase é a fusão da preposição A com outro A.  
Fomos a a feira ontem = Fomos à feira ontem.

### EMPREGO DA CRASE

- em locuções adverbiais:  
à vezes, às pressas, à toa...
- em locuções prepositivas:  
em frente à, à procura de...
- em locuções conjuntivas:  
à medida que, à proporção que...
- pronomes demonstrativos: aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, a, as  
Fui ontem àquele restaurante.  
Falamos apenas àquelas pessoas que estavam no salão:  
Refiro-me àquilo e não a isto.

### A CRASE É FACULTATIVA

- diante de pronomes possessivos femininos:  
Entreguei o livro a(à) sua secretária .
- diante de substantivos próprios femininos:  
Dei o livro à(a) Sônia.

### CASOS ESPECIAIS DO USO DA CRASE

- Antes dos nomes de localidades, quando tais nomes admitirem o artigo A:  
Viajaremos à Colômbia.  
(Observe: A Colômbia é bela - Venho da Colômbia)
- Nem todos os nomes de localidades aceitam o artigo:  
Curitiba, Brasília, Fortaleza, Goiás, Ilhéus, Pelotas, Porto Alegre, São Paulo, Madri, Veneza, etc.  
Viajaremos a Curitiba.

(Observe: Curitiba é uma bela cidade - Venho de Curitiba).

- Haverá crase se o substantivo vier acompanhado de adjunto que o modifique.  
Ela se referiu à saudosa Lisboa.  
Vou à Curitiba dos meus sonhos.
- Antes de numeral, seguido da palavra "hora", mesmo subentendida:  
Às 8 e 15 o despertador soou.
- Antes de substantivo, quando se puder subentender as palavras "moda" ou "maneira":  
Aos domingos, trajava-se à inglesa.  
Cortavam-se os cabelos à Príncipe Danilo.
- Antes da palavra casa, se estiver determinada:  
Referia-se à Casa Gebara.
- Não há crase quando a palavra "casa" se refere ao próprio lar.  
Não tive tempo de ir a casa apanhar os papéis. (Venho de casa).
- Antes da palavra "terra", se esta não for antônima de bordo.  
Voltou à terra onde nascera.  
Chegamos à terra dos nossos ancestrais.  
Mas:  
Os marinheiros vieram a terra.  
O comandante desceu a terra.
- Se a preposição ATÉ vier seguida de palavra feminina que aceite o artigo, poderá ou não ocorrer a crase, indiferentemente:  
Vou até a (á ) chácara.  
Cheguei até a(à) muralha
- A QUE - À QUE  
Se, com antecedente masculino ocorrer AO QUE, com o feminino ocorrerá crase:  
Houve um palpite anterior ao que você deu.  
Houve uma sugestão anterior à que você deu.  
Se, com antecedente masculino, ocorrer A QUE, com o feminino não ocorrerá crase.  
Não gostei do filme a que você se referia.  
Não gostei da peça a que você se referia.  
O mesmo fenômeno de crase (preposição A) - pronome demonstrativo A que ocorre antes do QUE (pronome relativo), pode ocorrer antes do de:  
Meu palpite é igual ao de todos  
Minha opinião é igual à de todos.

### NÃO OCORRE CRASE

- antes de nomes masculinos:  
Andei a pé.  
Andamos a cavalo.
- antes de verbos:  
Ela começa a chorar.  
Cheguei a escrever um poema.
- em expressões formadas por palavras repetidas:  
Estamos cara a cara.
- antes de pronomes de tratamento, exceto senhora, senhorita e dona:  
Dirigiu-se a V. Sa com aspezeza.  
Escrevi a Vossa Excelência.  
Dirigiu-se gentilmente à senhora.
- quando um A (sem o S de plural) preceder um nome plural:  
Não falo a pessoas estranhas.  
Jamais vamos a festas.

## SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### Sinônimo

**Sinônimo** é o nome que se dá à palavra que tenha significado idêntico ou muito semelhante à outra. Exemplos: carro e automóvel, cão e cachorro.

O conhecimento e o uso dos sinônimos é importante para que se evitem repetições desnecessárias na construção de textos, evitando que se tornem enfadonhos.

#### Eufemismo

Alguns sinônimos são também utilizados para minimizar o impacto, normalmente negativo, de algumas palavras (figura de linguagem conhecida como eufemismo).

Exemplos:

- gordo - obeso
- morrer - falecer

#### Sinônimos Perfeitos e Imperfeitos

Os sinônimos podem ser perfeitos ou imperfeitos.

##### Sinônimos Perfeitos

Se o significado é idêntico.

Exemplos:

- avaro – avaro,
- léxico – vocabulário,
- falecer – morrer,
- escarradeira – cuspeira,
- língua – idioma
- catorze - quatorze

#### Sinônimos Imperfeitos

Se os significados são próximos, porém não idênticos.

Exemplos: córrego – riacho, belo – formoso

### Antônimo

**Antônimo** é o nome que se dá à palavra que tenha significado contrário (também oposto ou inverso) à outra.

O emprego de antônimos na construção de frases pode ser um recurso estilístico que confere ao trecho empregado uma forma mais erudita ou que chame atenção do leitor ou do ouvinte.

Palavra	Antônimo
aberto	fechado
alto	baixo
bem	mal
bom	mau
bonito	feio
demais	de menos
doce	salgado
forte	fraco
gordo	magro
salgado	insosso
amor	ódio
seco	molhado
grosso	fino
duro	mole
doce	amargo
grande	pequeno
sober-	humildade

ba	
louvar	censurar
bendi-zer	maldizer
ativo	inativo
simpá-tico	antipático
pro-gredir	regredir
rápido	lento
sair	entrar
sozi-nho	acompanhado
con-córdia	discórdia
pesado	leve
quente	frio
pre-sente	ausente
escuro	claro
inveja	admiração

### Homógrafo

**Homógrafos** são palavras iguais ou parecidas na escrita e diferentes na pronúncia.

Exemplos

- rego (subst.) e rego (verbo);
- colher (verbo) e colher (subst.);
- jogo (subst.) e jogo (verbo);
- Sede: lugar e Sede: avidez;
- Seca: pôr a secar e Seca: falta de água.

### Homófono

Palavras **homófonas** são palavras de pronúncias iguais. Existem dois tipos de palavras homófonas, que são:

- Homófonas heterográficas
- Homófonas homográficas

#### Homófonas heterográficas

Como o nome já diz, são palavras homófonas (iguais na pronúncia), mas heterográficas (diferentes na escrita).

Exemplos

cozer / coser;  
cozido / cosido;  
censo / senso  
consertar / concertar  
conselho / concelho  
paço / passo  
noz / nós  
hera / era  
ouve / houve  
voz / vós  
cem / sem  
acento / assento

#### Homófonas homográficas

Como o nome já diz, são palavras homófonas (iguais na pronúncia), e homográficas (iguais na escrita).

Exemplos

Ele *janta* (verbo) / A *janta* está pronta (substantivo); No caso, *janta* é inexistente na língua portuguesa por enquanto, já que deriva do substantivo *jantar*, e está classificado como neologismo.

Eu *passeio* pela rua (verbo) / O *passeio* que fizemos foi bonito (substantivo).

### Parônimo

**Parônimo** é uma palavra que apresenta sentido diferente e forma semelhante a outra, que provoca, com alguma frequência, confusão. Essas palavras apresentam grafia e pronúncia parecida, mas com significados diferentes.

O parônimos pode ser também palavras homófonas, ou seja, a pronúncia de palavras parônimas pode ser a mesma. Palavras parônimas são aquelas que têm grafia e pronúncia parecida.

Exemplos

Veja alguns exemplos de palavras parônimas:

**acender.** verbo - **ascender.** subir

**acento.** inflexão tônica - **assento.** dispositivo para sentar-se

**cartola.** chapéu alto - **quartola.** pequena pipa

**comprimento.** extensão - **cumprimento.** saudação

**coro** (cantores) - **couro** (pele de animal)

**deferimento.** concessão - **diferimento.** adiamento

**delatar.** denunciar - **dilatar.** retardar, estender

**descrição.** representação - **discrição.** reserva

**discriminar.** inocentar - **discriminar.** distinguir

**dispensa.** compartimento - **dispensa.** desobriga

**destratar.** insultar - **distratar.** desfazer(contrato)

**emergir.** vir à tona - **imersir.** mergulhar

**eminência.** altura, excelência - **iminência.** proximidade de ocorrência

**emitir.** lançar fora de si - **imitir.** fazer entrar

**enfestar.** dobrar ao meio - **infestar.** assolar

**enformar.** meter em fôrma - **informar.** avisar

**entender.** compreender - **intender.** exercer vigilância

**lenimento.** suavizante - **linimento.** medicamento para fricções

**migrar.** mudar de um local para outro - **emigrar.** deixar um país para morar em outro - **imigrar.** entrar num país vindo de outro

**peão.** que anda a pé - **pião.** espécie de brinquedo

**recrear.** divertir - **recriar.** criar de novo

**se.** pronome átono, conjugação - **si.** espécie de brinquedo

**vadear.** passar o vau - **vadiar.** passar vida ociosa

**venoso.** relativo a veias - **vinoso.** que produz vinho

**vez.** ocasião, momento - **vês.** verbo ver na 2ª pessoa do singular

### DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

A denotação é a propriedade que possui uma palavra de limitar-se a seu próprio conceito, de trazer apenas o seu significado primitivo, original.

A conotação é a propriedade que possui uma palavra de ampliar-se no seu campo semântico, dentro de um contexto, podendo causar várias interpretações.

Observe os exemplos

#### Denotação

*As estrelas do céu. Vesti-me de verde. O fogo do isqueiro.*

#### Conotação

*As estrelas do cinema.*

*O jardim vestiu-se de flores*

*O fogo da paixão*

### SENTIDO PRÓPRIO E SENTIDO FIGURADO

As palavras podem ser empregadas no sentido próprio ou no sentido figurado:

*Construí um muro de pedra - sentido próprio*

*Maria tem um coração de pedra - sentido figurado.*

*A água pingava lentamente - sentido próprio.*

### EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS: SUBSTANTIVO, ADJETIVO, NUMERAL, PRONOME, VERBO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO E CONJUNÇÃO: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM. VOZES VERBAIS: ATIVA E PASSIVA.

### SUBSTANTIVOS

**Substantivo** é a palavra variável em gênero, número e grau, que dá nome aos seres em geral.

São, portanto, substantivos.

- os nomes de coisas, pessoas, animais e lugares: livro, cadeira, cachorra, Valéria, Talita, Humberto, Paris, Roma, Descalvado.
- os nomes de ações, estados ou qualidades, tomados como seres: trabalho, corrida, tristeza beleza altura.

### CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

- COMUM - quando designa genericamente qualquer elemento da espécie: rio, cidade, país, menino, aluno
- PRÓPRIO - quando designa especificamente um determinado elemento. Os substantivos próprios são sempre grafados com inicial maiúscula: Tocantins, Porto Alegre, Brasil, Martini, Nair.
- CONCRETO - quando designa os seres de existência real ou não, propriamente ditos, tais como: coisas, pessoas, animais, lugares, etc. Verifique que é sempre possível visualizar em nossa mente o substantivo concreto, mesmo que ele não possua existência real: casa, cadeira, caneta, fada, bruxa, saci.
- ABSTRATO - quando designa as coisas que não existem por si, isto é, só existem em nossa consciência, como fruto de uma abstração, sendo, pois, impossível visualizá-lo como um ser. Os substantivos abstratos vão, portanto, designar ações, estados ou qualidades, tomados como seres: trabalho, corrida, estudo, altura, largura, beleza.

Os substantivos abstratos, via de regra, são derivados de verbos ou adjetivos

trabalhar - trabalho

correr - corrida

alto - altura

belo - beleza

### FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

- PRIMITIVO: quando não provém de outra palavra existente na língua portuguesa: flor, pedra, ferro, casa, jornal.
- DERIVADO: quando provem de outra palavra da língua portuguesa: florista, pedreiro, ferreiro, casebre, jornaleiro.
- SIMPLES: quando é formado por um só radical: água, pé, couve, ódio, tempo, sol.
- COMPOSTO: quando é formado por mais de um radical: água-de-colônia, pé-de-moleque, couve-flor, amor-perfeito, girassol.

### COLETIVOS

Coletivo é o substantivo que, mesmo sendo singular,

designa um grupo de seres da mesma espécie.

**Veja alguns coletivos que merecem destaque:**

- alavão - de ovelhas leiteiras
- alcateia - de lobos
- álbum - de fotografias, de selos
- antologia - de trechos literários escolhidos
- armada - de navios de guerra
- armento - de gado grande (búfalo, elefantes, etc)
- arquipélago - de ilhas
- assembleia - de parlamentares, de membros de associações
- atilha - de espigas de milho
- atlas - de cartas geográficas, de mapas
- banca - de examinadores
- bandeira - de garimpeiros, de exploradores de minérios
- bando - de aves, de pessoal em geral
- cabido - de cônegos
- cacho - de uvas, de bananas
- cáfila - de camelos
- cambada - de ladrões, de caranguejos, de chaves
- cancioneiro - de poemas, de canções
- caravana - de viajantes
- cardume - de peixes
- clero - de sacerdotes
- colmeia - de abelhas
- concílio - de bispos
- conclave - de cardeais em reunião para eleger o papa
- congregação - de professores, de religiosos
- congresso - de parlamentares, de cientistas
- conselho - de ministros
- consistório - de cardeais sob a presidência do papa
- constelação - de estrelas
- corja - de vadios
- elenco - de artistas
- enxame - de abelhas
- enxoval - de roupas
- esquadra - de navios de guerra
- esquadrilha - de aviões
- falange - de soldados, de anjos
- farândola - de maltrapilhos
- fato - de cabras
- fauna - de animais de uma região
- feixe - de lenha, de raios luminosos
- flora - de vegetais de uma região
- frota - de navios mercantes, de táxis, de ônibus
- girândola - de fogos de artifício
- horda - de invasores, de selvagens, de bárbaros
- junta - de bois, médicos, de examinadores
- júri - de jurados
- legião - de anjos, de soldados, de demônios
- malta - de desordeiros
- manada - de bois, de elefantes
- matilha - de cães de caça
- ninhada - de pintos
- nuvem - de gafanhotos, de fumaça
- panapaná - de borboletas
- pelotão - de soldados
- penca - de bananas, de chaves
- pinacoteca - de pinturas
- plantel - de animais de raça, de atletas
- quadrilha - de ladrões, de bandidos
- ramalhete - de flores
- réstia - de alhos, de cebolas
- récua - de animais de carga
- romanceiro - de poesias populares
- resma - de papel
- revoada - de pássaros
- súcia - de pessoas desonestas

- vara - de porcos
- vocabulário - de palavras

**FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS**

Como já assinalamos, os substantivos variam de gênero, número e grau.

**Gênero**

Em Português, o substantivo pode ser do gênero masculino ou feminino: o lápis, o caderno, a borracha, a caneta.

Podemos classificar os substantivos em:

- a) **SUBSTANTIVOS BIFORMES**, são os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino:
 

aluno/aluna	homem/mulher
menino /menina	carneiro/ovelha

Quando a mudança de gênero não é marcada pela desinência, mas pela alteração do radical, o substantivo denomina-se heterônimo:

padrinho/madrinha	bode/cabra
cavaleiro/amazona	pai/mãe
- b) **SUBSTANTIVOS UNIFORMES**: são os que apresentam uma única forma, tanto para o masculino como para o feminino. Subdividem-se em:
  1. **Substantivos epicenos**: são substantivos uniformes, que designam animais: onça, jacaré, tigre, borboleta, foca.
 

Caso se queira fazer a distinção entre o masculino e o feminino, devemos acrescentar as palavras macho ou fêmea: onça macho, jacaré fêmea
  2. **Substantivos comuns de dois gêneros**: são substantivos uniformes que designam pessoas. Neste caso, a diferença de gênero é feita pelo artigo, ou outro determinante qualquer: o artista, a artista, o estudante, a estudante, este dentista.
  3. **Substantivos sobrecomuns**: são substantivos uniformes que designam pessoas. Neste caso, a diferença de gênero não é especificada por artigos ou outros determinantes, que serão invariáveis: a criança, o cônjuge, a pessoa, a criatura.
 

Caso se queira especificar o gênero, procede-se assim:  
uma criança do sexo masculino / o cônjuge do sexo feminino.

Alguns substantivos que apresentam problema quanto ao Gênero:

	<b>São</b>	<b>masculinos</b>
<b>São femininos</b>		
o anátema	o grama (unidade de peso)	a abusão a derme
o telefonema	o dó (pena, com- paixão)	a aluvião a omo- plata
o teorema	o ágape	a análise a usu- a cal
o trema	o caudal	a cataplas- ma
o edema	o champanha	a dinamite a bac- a libido
o eclipse	o alvará	a comichão a senti- a aguarden- te
o lança-	o formicida	a senti- a helice
perfume	o guaraná	
o fibroma	o plasma	
o estratagemma	o clã	
o proclama		

**Mudança de Gênero com mudança de sentido**

Alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam de sentido.

Veja alguns exemplos:

o cabeça (o chefe, o líder)	a cabeça (parte do corpo)
o capital (dinheiro, bens)	a capital (cidade principal)
o rádio (aparelho receptor)	a rádio (estação transmissora)
o moral (ânimo)	a moral (parte da Filosofia, conclusão)
o lotação (veículo)	a lotação (capacidade)
o lente (o professor)	a lente (vidro de aumento)

**Plural dos Nomes Simples**

- Aos substantivos terminados em vogal ou ditongo acrescenta-se S: casa, casas; pai, pais; imã, imãs; mãe, mães.
  - Os substantivos terminados em ão formam o plural em:
    - ÔES (a maioria deles e todos os aumentativos): balcão, balcões; coração, corações; grandalhão, grandalhões.
    - ÃES (um pequeno número): cão, cães; capitão, capitães; guardião, guardiães.
    - ÃOS (todos os paroxítonos e um pequeno número de oxítonos): cristão, cristãos; irmão, irmãos; órfão, órfãos; sótão, sótãos.
- Muitos substantivos com esta terminação apresentam mais de uma forma de plural: aldeão, aldeãos ou aldeães; charlatão, charlatões ou charlatães; ermitão, ermitãos ou ermitães; tabelião, tabeliões ou tabeliães, etc.
- Os substantivos terminados em M mudam o M para NS. armazém, armazéns; harém, haréns; jejum, jejuns.
  - Aos substantivos terminados em R, Z e N acrescenta-se-lhes ES: lar, lares; xadrez, xadrezes; abdômen, abdômens (ou abdômenes); hífen, hífens (ou hífenes).  
Obs: caráter, caracteres; Lúcifer, Lúcíferes; cânion, cânions.
  - Os substantivos terminados em AL, EL, OL e UL o l por is: animal, animais; papel, papéis; anzol, anzóis; paul, paus.  
Obs.: mal, males; real (moeda), reais; cônsul, cônsules.
  - Os substantivos paroxítonos terminados em IL fazem o plural em: fóssil, fósseis; réptil, répteis.  
Os substantivos oxítonos terminados em IL mudam o l para S: barril, barris; fuzil, fuzis; projétil, projéteis.
  - Os substantivos terminados em S são invariáveis, quando paroxítonos: o pires, os pires; o lápis, os lápis. Quando oxítonos ou monossílabos tônicos, junta-se-lhes ES, retira-se o acento gráfico, português, portugueses; burguês, burgueses; mês, meses; ás, ases.  
São invariáveis: o cais, os cais; o xis, os xis. São invariáveis, também, os substantivos terminados em X com valor de KS: o tórax, os tórax; o ônix, os ônix.
  - Os diminutivos em ZINHO e ZITO fazem o plural flexionando-se o substantivo primitivo e o sufixo, suprimindo-se, porém, o S do substantivo primitivo: coração, corações; papelzinho, papéisinhos; cãozinho, cãesitos.

**Substantivos só usados no plural**

afazeres	anais
arredores	belas-artes
cães	condolências
confins	exéquias
férias	fezes
núpcias	óculos
olheiras	pêsames
viveres	copas, espadas, ouros e paus (naipes)

**Plural dos Nomes Compostos**

- Somente o último elemento varia:**

- nos compostos grafados sem hífen: aguardente, aguardentes; claraboia, claraboias; malmequer, malmequeres; vaivém, vaivéns;
- nos compostos com os prefixos grão, grã e bel: grão-mestre, grão-mestres; grã-cruz, grã-cruzes; bel-prazer, bel-prazeres;
- nos compostos de verbo ou palavra invariável seguida de substantivo ou adjetivo: beija-flor, beija-flores; quebra-sol, quebra-sóis; guarda-comida, guarda-comidas; vice-reitor, vice-reitores; sempre-viva, sempre-vivas. Nos compostos de palavras repetidas mela-mela, mela-melas; recoreco, recorecos; tique-tique, tique-tiques)

**2. Somente o primeiro elemento é flexionado:**

- nos compostos ligados por preposição: copo-de-leite, copos-de-leite; pinho-de-riga, pinhos-de-riga; pé-de-meia, pés-de-meia; burro-sem-rabo, burros-sem-rabo;
- nos compostos de dois substantivos, o segundo indicando finalidade ou limitando a significação do primeiro: pombo-correio, pombos-correio; navio-escola, navios-escola; peixe-espada, peixes-espada; banana-maçã, bananas-maçã.  
A tendência moderna é de pluralizar os dois elementos: pombos-correios, homens-rãs, navios-escolas, etc.

**3. Ambos os elementos são flexionados:**

- nos compostos de substantivo + substantivo: couve-flor, couves-flores; redator-chefe, redatores-chefes; carta-compromisso, cartas-compromissos.
- nos compostos de substantivo + adjetivo (ou vice-versa): amor-perfeito, amores-perfeitos; gentil-homem, gentis-homens; cara-pálida, caras-pálidas.

**São invariáveis:**

- os compostos de verbo + advérbio: o fala-pouco, os fala-pouco; o pisa-mansinho, os pisa-mansinho; o cola-tudo, os cola-tudo;
- as expressões substantivas: o chove-não-molha, os chove-não-molha; o não-bebe-nem-desocupa-o-copo, os não-bebe-nem-desocupa-o-copo;
- os compostos de verbos antônimos: o leva-e-traz, os leva-e-traz; o perde-ganha, os perde-ganha.  
Obs: Alguns compostos admitem mais de um plural, como é o caso por exemplo, de: fruta-pão, fruta-pães ou frutas-pães; guarda-marinha, guarda-marinhas ou guardas-marinhas; padre-nosso, padres-nossos ou padre-nossos; salvo-conduto, salvos-condutos ou salvo-condutos; xeque-mate, xeques-mates ou xeques-mate.

**Adjetivos Compostos**

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento se flexiona. Ex.: histórico-geográfico, históricos-geográficos; latino-americanos, latino-americanos; cívico-militar, cívico-militares.

- Os adjetivos compostos referentes a cores são invariáveis, quando o segundo elemento é um substantivo: lentes verde-garrafa, tecidos amarelo-ouro, paredes azul-piscina.
- No adjetivo composto surdo-mudo, os dois elementos variam: surdos-mudos > surdas-mudas.
- O composto azul-marinho é invariável: gravatas azul-marinho.

**Graus do substantivo**

Dois são os graus do substantivo - o aumentativo e o

diminutivo, os quais podem ser: sintéticos ou analíticos.

### Analítico

Utiliza-se um adjetivo que indique o aumento ou a diminuição do tamanho: boca pequena, prédio imenso, livro grande.

### Sintético

Constrói-se com o auxílio de sufixos nominais aqui apresentados.

### Principais sufixos aumentativos

AÇA, AÇO, ALHÃO, ANZIL, ÃO, ARÉU, ARRA, ARRÃO, ASTRO, ÁZIO, ORRA, AZ, UÇA. Ex.: A barcaça, ricaço, grandalhão, corpanzil, caldeirão, povaréu, bocarra, homen-zarrão, poetastro, copázio, cabeçorra, lobaz, dentuça.

### Principais Sufixos Diminutivos

ACHO, CHULO, EBRE, ECO, EJO, ELA, ETE, ETO, ICO, TIM, ZINHO, ISCO, ITO, OLA, OTE, UCHO, ULO, ÚNCULO, ULA, USCO. Exs.: lobacho, montículo, casebre, livresco, arejo, viela, vagonete, poemeto, burrico, flautim, pratinho, florzinha, chuvisco, rapazito, bandeirola, saiote, papelucho, glóbulo, homúncula, apícula, velhusco.

### Observações:

- Alguns aumentativos e diminutivos, em determinados contextos, adquirem valor pejorativo: medicastro, poetastro, velhusco, mulherzinha, etc. Outros associam o valor aumentativo ao coletivo: povaréu, fogaréu, etc.
- É usual o emprego dos sufixos diminutivos dando às palavras valor afetivo: Joãozinho, amorzinho, etc.
- Há casos em que o sufixo aumentativo ou diminutivo é meramente formal, pois não dão à palavra nenhum daqueles dois sentidos: cartaz, ferrão, papelão, cartão, folhinha, etc.
- Muitos adjetivos flexionam-se para indicar os graus aumentativo e diminutivo, quase sempre de maneira afetiva: bonitinho, grandinho, bonzinho, pequenito.

Apresentamos alguns substantivos heterônimos ou desconexos. Em lugar de indicarem o gênero pela flexão ou pelo artigo, apresentam radicais diferentes para designar o sexo:

bode - cabra	genro - nora
burro - besta	padre - madre
carneiro - ovelha	padrasto - madrasta
cão - cadela	padrinho - madrinha
cavalheiro - dama	pai - mãe
compadre - comadre	veado - cerva
frade - freira	zangão - abelha
frei - soror	etc.

## ADJETIVOS

### FLEXÃO DOS ADJETIVOS

#### Gênero

Quanto ao gênero, o adjetivo pode ser:

- Uniforme: quando apresenta uma única forma para os dois gêneros: homem inteligente - mulher inteligente; homem simples - mulher simples; aluno feliz - aluna feliz.
- Biforme: quando apresenta duas formas: uma para o masculino, outra para o feminino: homem simpático / mulher simpática / homem alto / mulher alta / aluno estudioso / aluna estudiosa

Observação: no que se refere ao gênero, a flexão dos adjetivos é semelhante a dos substantivos.

### Número

#### a) Adjetivo simples

Os adjetivos simples formam o plural da mesma maneira que os substantivos simples:

peessoa honesta	peessoas honestas
regra fácil	regras fáceis
homem feliz	homens felizes

Observação: os substantivos empregados como adjetivos ficam invariáveis:

blusa vinho	blusas vinho
camisa rosa	camisas rosa

#### b) Adjetivos compostos

Como regra geral, nos adjetivos compostos somente o último elemento varia, tanto em gênero quanto em número:

acordos sócio-político-econômico	acordos sócio-político-econômicos
causa sócio-político-econômica	causas sócio-político-econômicas
acordo luso-franco-brasileiro	acordo luso-franco-brasileiros
lente côncavo-convexa	lentes côncavo-convexas
camisa verde-clara	camisas verde-claras
sapato marrom-escuro	sapatos marrom-escuros

Observações:

- Se o último elemento for substantivo, o adjetivo composto fica invariável:
 

camisa verde-abacate	camisas verde-abacate
sapato marrom-café	sapatos marrom-café
blusa amarelo-ouro	blusas amarelo-ouro
- Os adjetivos compostos azul-marinho e azul-celeste ficam invariáveis:
 

blusa azul-marinho	blusas azul-marinho
camisa azul-celeste	camisas azul-celeste
- No adjetivo composto (como já vimos) surdo-mudo, ambos os elementos variam:
 

menino surdo-mudo	meninos surdos-mudos
menina surda-muda	meninas surdas-mudas

### Graus do Adjetivo

As variações de intensidade significativa dos adjetivos podem ser expressas em dois graus:

- o comparativo
- o superlativo

### Comparativo

Ao compararmos a qualidade de um ser com a de outro, ou com uma outra qualidade que o próprio ser possui, podemos concluir que ela é igual, superior ou inferior. Daí os três tipos de comparativo:

- Comparativo de igualdade:
 

O espelho é tão valioso como (ou quanto) o vitral.  
Pedro é tão saudável como (ou quanto) inteligente.
- Comparativo de superioridade:
 

O aço é mais resistente que (ou do que) o ferro.  
Este automóvel é mais confortável que (ou do que) econômico.
- Comparativo de inferioridade:
 

A prata é menos valiosa que (ou do que) o ouro.  
Este automóvel é menos econômico que (ou do que) confortável.

Ao expressarmos uma qualidade no seu mais elevado grau de intensidade, usamos o superlativo, que pode ser absoluto ou relativo:

- Superlativo absoluto  
Neste caso não comparamos a qualidade com a de outro ser:  
Esta cidade é poluídíssima.  
Esta cidade é muito poluída.
- Superlativo relativo  
Consideramos o elevado grau de uma qualidade, relacionando-a a outros seres:  
Este rio é o mais poluído de todos.  
Este rio é o menos poluído de todos.

Observe que o superlativo absoluto pode ser sintético ou analítico:

- Analítico: expresso com o auxílio de um advérbio de intensidade - muito trabalhador, excessivamente frágil, etc.
- Sintético: expresso por uma só palavra (adjetivo + sufixo) – antiquíssimo: cristianíssimo, sapientíssimo, etc.

Os adjetivos: bom, mau, grande e pequeno possuem, para o comparativo e o superlativo, as seguintes formas especiais:

NORMAL	COM. SUP.	SUPERLATIVO ABSOLUTO RELATIVO
bom	melhor	ótimo
mau	pio	melhor péssimo
grande	maior	pio
pequeno	menor	máximo maior mínimo menor

Eis, para consulta, alguns superlativos absolutos sintéticos:

acre - acérrimo	ágil - agilimo
agradável - agradabilíssimo	agudo - acutíssimo
amargo - amaríssimo	amável - amabilíssimo
amigo - amicíssimo	antigo - antiquíssimo
áspero - aspérrimo	atroz - atrocíssimo
audaz - audacíssimo	benéfico - beneficentíssimo
benévolo - benevolentíssimo	capaz - capacíssimo
célebre - celeberrimo	cristão - cristianíssimo
cruel - crudelíssimo	doce - dulcíssimo
eficaz - eficazíssimo	feroz - ferocíssimo
fiel - fidelíssimo	frágil - fragilíssimo
frio - frigidíssimo	humilde - humilimo (humildíssimo)
incrível - incredibilíssimo	inimigo - inimicíssimo
íntegro - integérrimo	jovem - juveníssimo
livre - libérrimo	magnífico - magnificentíssimo
magro - macérrimo	maléfico - maleficentíssimo
manso - mansuetíssimo	miúdo - minutíssimo
negro - nigérrimo (negríssimo)	nobre - nobilíssimo
peçoal - personalíssimo	pobre - paupérrimo (pobríssimo)
possível - possibilíssimo	preguiçoso - pigérrimo
próspero - prospérrimo	provável - probabilíssimo
público - publicíssimo	pudico - pudicíssimo
sábio - sapientíssimo	sagrado - sacratíssimo
salubre - salubérrimo	sensível - sensibilíssimo
simples - simplicíssimo	tenro - teneríssimo
	tétrico - tetérrimo
	visível - visibilíssimo

terrível - terribilíssimo      vulnerável - vulnerabilíssimo  
velho - vetérrimo  
voraz - voracíssimo

### Adjetivos Gentílicos e Pátrios

Argélia - argelino	Bagdá - bagdali
Bizâncio - bizantino	Bogotá - bogotano
Boston - bostoniano	Braga - bracaraense
Bragança - bragantino	Brasília - brasiliense
Bucareste - bucarestino, -bucarestense	Buenos Aires - portenho, bue-naireense
Cairo - caiota	Campos - campista
Canaã - cananeu	Caracas - caraquenho
Catalunha - catalão	Ceilão - cingalês
Chicago - chicaguense	Chipre - cipriota
Coimbra - coimbrão, conimbricense	Córdova - cordovês
Córsega - corso	Creta - cretense
Croácia - croata	Cuiabá - cuiabano
Egito - egípcio	El Salvador - salvadoreno
Equador - equatoriano	Espírito Santo - espírito-santense, capixaba
Filipinas - filipino	Évora - eborense
Florianópolis - florianopolitano	Finlândia - finlandês
Fortaleza - fortalezense	Formosa - formosano
Gabão - gabonês	Foz do Iguaçu - iguaçuense
Genebra - genebrino	Galiza - galego
Goânia - goianense	Gibraltar - gibraltarinu
Groenlândia - groenlandês	Granada - granadino
Guiné - guinéu, guineense	Guatemala - guatemalteco
Himalaia - himalaico	Haiti - haitiano
Hungria - húngaro, magiar	Honduras - hondurenho
Iraque - iraquiano	Ilhéus - ilheense
João Pessoa - pessoense	Jerusalém - hierosolimita
La Paz - pacense, pacenho	Juiz de Fora - juiz-forense
Macapá - macapaense	Lima - limenho
Maceió - maceioense	Macaú - macaense
Madri - madrileno	Madagáscar - malgaxe
Marajó - marajoara	Manaus - manauense
Moçambique - moçambicano	Minho - minhoto
Montevidéu - montevideano	Mônaco - monegasco
Normândia - normando	Natal - natalense
Pequim - pequinês	Nova Iguaçu - iguaçuano
Porto - portuense	Pisa - pisano
Quito - quitenho	Póvoa do Varzim - poveiro
Santiago - santiaguense	Rio de Janeiro (Est.) - fluminense
São Paulo (Est.) - paulista	Rio de Janeiro (cid.) - carioca
São Paulo (cid.) - paulitano	Rio Grande do Norte - potiguar
Terra do Fogo - fogueiro	Salvador - salvadoreno, soteropolitano
Três Corações - tricordiano	Toledo - toledano
Tripoli - tripolitano	Rio Grande do Sul - gaúcho
Veneza - veneziano	Varsóvia - varsoviano
	Vitória - vitoriense

### Locuções Adjetivas

As expressões de valor adjetivo, formadas de preposições mais substantivos, chamam-se LOCUÇÕES ADJETIVAS. Estas, geralmente, podem ser substituídas por um adjetivo correspondente.

**PRONOMES**

Pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa, que representa ou acompanha o substantivo, indicando-o como pessoa do discurso. Quando o pronome representa o substantivo, dizemos tratar-se de pronome substantivo.

- Ele chegou. (ele)
- Convidei-o. (o)

Quando o pronome vem determinando o substantivo, restringindo a extensão de seu significado, dizemos tratar-se de pronome adjetivo.

- Esta casa é antiga. (esta)
- Meu livro é antigo. (meu)

**Classificação dos Pronomes**

Há, em Português, seis espécies de pronomes:

- pessoais: eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas e as formas oblíquas de tratamento;
- possessivos: meu, teu, seu, nosso, vosso, seu e flexões;
- demonstrativos: este, esse, aquele e flexões; isto, isso, aquilo;
- relativos: o qual, cujo, quanto e flexões; que, quem, onde;
- indefinidos: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, pouco, vários, tanto quanto, qualquer e flexões; alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo.
- interrogativos: que, quem, qual, quanto, empregados em frases interrogativas.

**PRONOMES PESSOAIS**

Pronomes pessoais são aqueles que representam as pessoas do discurso:

- 1ª pessoa: quem fala, o emissor.  
 Eu sai (eu)  
 Nós saímos (nós)  
 Convidaram-me (me)  
 Convidaram-nos (nós)
- 2ª pessoa: com quem se fala, o receptor.  
 Tu saíste (tu)  
 Vós saístes (vós)  
 Convidaram-te (te)  
 Convidaram-vos (vós)
- 3ª pessoa: de que ou de quem se fala, o referente.  
 Ele saiu (ele)  
 Eles saíram (eles)  
 Convidei-o (o)  
 Convidei-os (os)

Os pronomes pessoais são os seguintes:

NÚMERO	PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO
singular	1ª	eu	me, mim, comigo
	2ª	tu	te, ti, contigo
	3ª	ele, ela	se, si, consigo, o, a, lhe
plural	1ª	nós	nós, conosco
	2ª	vós	vós, convosco
	3ª	eles, elas	se, si, consigo, os, as, lhes

**PRONOMES DE TRATAMENTO**

Na categoria dos pronomes pessoais, incluem-se os pronomes de tratamento. Referem-se à pessoa a quem se

fala, embora a concordância deva ser feita com a terceira pessoa. Convém notar que, exceção feita a você, esses pronomes são empregados no tratamento cerimonioso.

Veja, a seguir, alguns desses pronomes:

PRONOME	ABREV.	EMPREGO
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em <sup>a</sup>	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex <sup>a</sup>	altas autoridades em geral
Vossa Magnificência	V. Mag <sup>a</sup>	reitores de universidades
Vossa Reverendíssima	V. Revm <sup>a</sup>	sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Senhoria	V. S <sup>a</sup>	funcionários graduados
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores

São também pronomes de tratamento: o senhor, a senhora, você, vocês.

**EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS**

- Os pronomes pessoais do caso reto (EU, TU, ELE/ELA, NÓS, VÓS, ELES/ELAS) devem ser empregados na função sintática de sujeito. Considera-se errado seu emprego como complemento:  
 Convidaram ELE para a festa (errado)  
 Receberam NÓS com atenção (errado)  
 EU cheguei atrasado (certo)  
 ELE compareceu à festa (certo)
- Na função de complemento, usam-se os pronomes oblíquos e não os pronomes retos:  
 Convidei ELE (errado)  
 Chamaram NÓS (errado)  
 Convidei-o. (certo)  
 Chamaram-NOS. (certo)
- Os pronomes retos (exceto EU e TU), quando antecipados de preposição, passam a funcionar como oblíquos. Neste caso, considera-se correto seu emprego como complemento:  
 Informaram a ELE os reais motivos.  
 Empréstaram a NÓS os livros.  
 Eles gostam muito de NÓS.
- As formas EU e TU só podem funcionar como sujeito. Considera-se errado seu emprego como complemento:  
 Nunca houve desentendimento entre eu e tu. (errado)  
 Nunca houve desentendimento entre mim e ti. (certo)

Como regra prática, podemos propor o seguinte: quando precedidas de preposição, não se usam as formas retas EU e TU, mas as formas oblíquas MIM e TI:

- Ninguém irá sem EU. (errado)
- Nunca houve discussões entre EU e TU. (errado)
- Ninguém irá sem MIM. (certo)
- Nunca houve discussões entre MIM e TI. (certo)

Há, no entanto, um caso em que se empregam as formas retas EU e TU mesmo precedidas por preposição: quando essas formas funcionam como sujeito de um verbo no infinitivo.

- Deram o livro para EU ler (ler: sujeito)
- Deram o livro para TU leres (leres: sujeito)

Verifique que, neste caso, o emprego das formas retas EU e TU é obrigatório, na medida em que tais pronomes exercem a função sintática de sujeito.

- Os pronomes oblíquos SE, SI, CONSIGO devem ser empregados somente como reflexivos. Considera-se errada qualquer construção em que os referidos pro-



nomes não sejam reflexivos:  
 Querida, gosto muito de SI. (errado)  
 Preciso muito falar CONSIGO. (errado)  
 Querida, gosto muito de você. (certo)  
 Preciso muito falar com você. (certo)

Observe que nos exemplos que seguem não há erro algum, pois os pronomes SE, SI, CONSIGO, foram empregados como reflexivos:

Ele feriu-se  
 Cada um faça por si mesmo a redação  
 O professor trouxe as provas consigo

6. Os pronomes oblíquos CONOSCO e CONVOSCO são utilizados normalmente em sua forma sintética. Caso haja palavra de reforço, tais pronomes devem ser substituídos pela forma analítica:

Queriam falar conosco = Queriam falar com nós dois  
 Queriam conversar convosco = Queriam conversar com vós próprios.

7. Os pronomes oblíquos podem aparecer combinados entre si. As combinações possíveis são as seguintes:

me+o=mo	me + os = mos
te+o=to	te + os = tos
lhe+o=lho	lhe + os = lhos
nos + o = no-lo	nos + os = no-los
vos + o = vo-lo	vos + os = vo-los
lhes + o = lho	lhes + os = lhos

A combinação também é possível com os pronomes oblíquos femininos a, as.

me+a=ma	me + as = mas
te+a=ta	te + as = tas

- Você pagou o livro ao livreiro?  
 - Sim, paguei-LHO.

Verifique que a forma combinada LHO resulta da fusão de LHE (que representa o livreiro) com O (que representa o livro).

8. As formas oblíquas O, A, OS, AS são sempre empregadas como complemento de verbos transitivos diretos, ao passo que as formas LHE, LHES são empregadas como complemento de verbos transitivos indiretos:

O menino convidou-a.	(V.T.D)
O filho obedece-lhe.	(V.T. I)

Consideram-se erradas construções em que o pronome O (e flexões) aparece como complemento de verbos transitivos indiretos, assim como as construções em que o nome LHE (LHES) aparece como complemento de verbos transitivos diretos:

Eu lhe vi ontem.	(errado)
Nunca o obedeci.	(errado)
Eu o vi ontem.	(certo)
Nunca lhe obedeci.	(certo)

9. Há pouquíssimos casos em que o pronome oblíquo pode funcionar como sujeito. Isto ocorre com os verbos: deixar, fazer, ouvir, mandar, sentir, ver, seguidos de infinitivo. O nome oblíquo será sujeito desse infinitivo:

Deixei-o sair.  
 Vi-o chegar.  
 Sofia deixou-se estar à janela.

É fácil perceber a função do sujeito dos pronomes oblíquos, desenvolvendo as orações reduzidas de infinitivo:

Deixei-o sair = Deixei que ele saísse.

10. Não se considera errada a repetição de pronomes oblíquos:

A mim, ninguém me engana.  
 A ti tocou-te a máquina mercante.

Nesses casos, a repetição do pronome oblíquo não constitui pleonasmismo vicioso e sim ênfase.

11. Muitas vezes os pronomes oblíquos equivalem a pronomes possessivos, exercendo função sintática de adjunto adnominal:

Roubaram-me o livro = Roubaram meu livro.

Não escutei-lhe os conselhos = Não escutei os seus conselhos.

12. As formas plurais NÓS e VÓS podem ser empregadas para representar uma única pessoa (singular), adquirindo valor cerimonioso ou de modéstia:

Nós - disse o prefeito - procuramos resolver o problema das enchentes.

Vós sois minha salvação, meu Deus!

13. Os pronomes de tratamento devem vir precedidos de VOSSA, quando nos dirigimos à pessoa representada pelo pronome, e por SUA, quando falamos dessa pessoa:

Ao encontrar o governador, perguntou-lhe:

Vossa Excelência já aprovou os projetos?

Sua Excelência, o governador, deverá estar presente na inauguração.

14. VOCÊ e os demais pronomes de tratamento (VOSSA MAJESTADE, VOSSA ALTEZA) embora se refiram à pessoa com quem falamos (2ª pessoa, portanto), do ponto de vista gramatical, comportam-se como pronomes de terceira pessoa:

Você trouxe seus documentos?

Vossa Excelência não precisa incomodar-se com seus problemas.

### COLOCAÇÃO DE PRONOMES

Em relação ao verbo, os pronomes átonos (ME, TE, SE, LHE, O, A, NÓS, VÓS, LHES, OS, AS) podem ocupar três posições:

1. Antes do verbo - próclise  
Eu te observo há dias.
2. Depois do verbo - ênclise  
Observo-te há dias.
3. No interior do verbo - mesóclise  
Observar-te-ei sempre.

### Ênclise

Na linguagem culta, a colocação que pode ser considerada normal é a ênclise: o pronome depois do verbo, funcionando como seu complemento direto ou indireto.

O pai esperava-o na estação agitada.

Expliquei-lhe o motivo das férias.

Ainda na linguagem culta, em escritos formais e de estilo cuidadoso, a ênclise é a colocação recomendada nos seguintes casos:

1. Quando o verbo iniciar a oração:  
Voltei-me em seguida para o céu límpido.
2. Quando o verbo iniciar a oração principal precedida de pausa:  
Como eu achasse muito breve, explicou-se.
3. Com o imperativo afirmativo:  
Companheiros, escutai-me.

4. Com o infinitivo impessoal:  
A menina não entendera que engorda-las seria apressar-lhes um destino na mesa.
5. Com o gerúndio, não precedido da preposição EM:  
E saltou, chamando-me pelo nome, conversou comigo.
6. Com o verbo que inicia a coordenada assindética.  
A velha amiga trouxe um lenço, pediu-me uma pequena moeda de meio franco.

### Próclise

Na linguagem culta, a próclise é recomendada:

1. Quando o verbo estiver precedido de pronomes relativos, indefinidos, interrogativos e conjunções.  
As crianças que me serviram durante anos eram bichos.  
Tudo me parecia que ia ser comida de avião.  
Quem lhe ensinou esses modos?  
Quem os ouvia, não os amou.  
Que lhes importa a eles a recompensa?  
Emília tinha quatorze anos quando a vi pela primeira vez.
2. Nas orações optativas (que exprimem desejo):  
Papai do céu o abençoe.  
A terra lhes seja leve.
3. Com o gerúndio precedido da preposição EM:  
Em se animando, começa a contagiar-nos.  
Bromil era o suco em se tratando de combater a tosse.
4. Com advérbios pronunciados juntamente com o verbo, sem que haja pausa entre eles.  
Aquela voz sempre lhe comunicava vida nova.  
Antes, falava-se tão-somente na aguardente da terra.

### Mesóclise

Usa-se o pronome no interior das formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito do indicativo, desde que estes verbos não estejam precedidos de palavras que reclamem a próclise.

Lembrar-me-ei de alguns belos dias em Paris.  
Dir-se-ia vir do oco da terra.

Mas:

Não me lembrarei de alguns belos dias em Paris.  
Jamais se diria vir do oco da terra.  
Com essas formas verbais a ênclise é inadmissível:  
Lembrarei-me (!?)  
Diria-se (!?)

### O Pronome Átono nas Locuções Verbais

1. Auxiliar + infinitivo ou gerúndio - o pronome pode vir proclítico ou enclítico ao auxiliar, ou depois do verbo principal.  
Podemos contar-lhe o ocorrido.  
Podemos-lhe contar o ocorrido.  
Não lhes podemos contar o ocorrido.  
O menino foi-se descontraindo.  
O menino foi descontraindo-se.  
O menino não se foi descontraindo.
2. Auxiliar + particípio passado - o pronome deve vir enclítico ou proclítico ao auxiliar, mas nunca enclítico ao particípio.  
"Outro mérito do positivismo em relação a mim foi ter-me levado a Descartes."  
Tenho-me levantado cedo.  
Não me tenho levantado cedo.

O uso do pronome átono solto entre o auxiliar e o infinitivo, ou entre o auxiliar e o gerúndio, já está generalizado, mesmo na linguagem culta. Outro aspecto evidente, sobretudo na linguagem coloquial e popular, é o da colocação

do pronome no início da oração, o que se deve evitar na linguagem escrita.

### PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa.

Quando digo, por exemplo, "meu livro", a palavra "meu" informa que o livro pertence a 1ª pessoa (eu)

Eis as formas dos pronomes possessivos:

1ª pessoa singular: MEU, MINHA, MEUS, MINHAS.

2ª pessoa singular: TEU, TUA, TEUS, TUAS.

3ª pessoa singular: SEU, SUA, SEUS, SUAS.

1ª pessoa plural: NOSSO, NOSSA, NOSSOS, NOSSAS.

2ª pessoa plural: VOSSO, VOSSA, VOSSOS, VOSSAS.

3ª pessoa plural: SEU, SUA, SEUS, SUAS.

Os possessivos SEU(S), SUA(S) tanto podem referir-se à 3ª pessoa (seu pai = o pai dele), como à 2ª pessoa do discurso (seu pai = o pai de você).

Por isso, toda vez que os ditos possessivos derem margem a ambiguidade, devem ser substituídos pelas expressões dele(s), dela(s).

Ex.: Você bem sabe que eu não sigo a opinião dele.

A opinião dela era que Camilo devia tomar à casa deles.

Eles batizaram com o nome delas as águas deste rio.

Os possessivos devem ser usados com critério. Substituí-los pelos pronomes oblíquos comunica à frase desenvoltura e elegância.

Crispim Soares beijou-lhes as mãos agradecido (em vez de: beijou as suas mãos).

Não me respeitava a adolescência.

A repulsa estampava-se-lhe nos músculos da face.

O vento vindo do mar acariciava-lhe os cabelos.

Além da ideia de posse, podem ainda os pronomes exprimir:

1. Cálculo aproximado, estimativa:  
Ele poderá ter seus quarenta e cinco anos
2. Familiaridade ou ironia, aludindo-se à personagem de uma história  
O nosso homem não se deu por vencido.  
Chama-se Falcão o meu homem
3. O mesmo que os indefinidos certo, algum  
Eu cá tenho minhas dúvidas  
Cornélio teve suas horas amargas
4. Afetividade, cortesia  
Como vai, meu menino?  
Não os culpo, minha boa senhora, não os culpo

No plural usam-se os possessivos substantivados no sentido de parentes de família.

É assim que um moço deve zelar o nome dos seus?

Podem os possessivos ser modificados por um advérbio de intensidade.

Levaria a mão ao colar de pérolas, com aquele gesto tão seu, quando não sabia o que dizer.

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São aqueles que determinam, no tempo ou no espaço, a posição da coisa designada em relação à pessoa gramatical.

Quando digo “este livro”, estou afirmando que o livro se encontra perto de mim a pessoa que fala. Por outro lado, “esse livro” indica que o livro está longe da pessoa que fala e próximo da que ouve; “aquele livro” indica que o livro está longe de ambas as pessoas.

#### Os pronomes demonstrativos são estes:

ESTE (e variações), isto = 1ª pessoa  
 ESSE (e variações), isso = 2ª pessoa  
 AQUELE (e variações), próprio (e variações)  
 MESMO (e variações), próprio (e variações)  
 SEMELHANTE (e variação), tal (e variação)

#### Emprego dos Demonstrativos

1. ESTE (e variações) e ISTO usam-se:
  - a) Para indicar o que está próximo ou junto da 1ª pessoa (aquela que fala).  
Este documento que tenho nas mãos não é meu.  
Isto que carregamos pesa 5 kg.
  - b) Para indicar o que está em nós ou o que nos abrange fisicamente:  
Este coração não pode me trair.  
Esta alma não traz pecados.  
Tudo se fez por este país..
  - c) Para indicar o momento em que falamos:  
Neste instante estou tranquilo.  
Deste minuto em diante vou modificar-me.
  - d) Para indicar tempo vindouro ou mesmo passado, mas próximo do momento em que falamos:  
Esta noite (= a noite vindoura) vou a um baile.  
Esta noite (= a noite que passou) não dormi bem.  
Um dia destes estive em Porto Alegre.
  - e) Para indicar que o período de tempo é mais ou menos extenso e no qual se inclui o momento em que falamos:  
Nesta semana não choveu.  
Neste mês a inflação foi maior.  
Este ano será bom para nós.  
Este século terminará breve.
  - f) Para indicar aquilo de que estamos tratando:  
Este assunto já foi discutido ontem.  
Tudo isto que estou dizendo já é velho.
  - g) Para indicar aquilo que vamos mencionar:  
Só posso lhe dizer isto: nada somos.  
Os tipos de artigo são estes: definidos e indefinidos.
2. ESSE (e variações) e ISSO usam-se:
  - a) Para indicar o que está próximo ou junto da 2ª pessoa (aquela com quem se fala):  
Esse documento que tens na mão é teu?  
Isso que carregas pesa 5 kg.
  - b) Para indicar o que está na 2ª pessoa ou que a abrange fisicamente:  
Esse teu coração me traiu.  
Essa alma traz inúmeros pecados.  
Quantos vivem nesse país?
  - c) Para indicar o que se encontra distante de nós, ou aquilo de que desejamos distância:  
O povo já não confia nesses políticos.  
Não quero mais pensar nisso.
  - d) Para indicar aquilo que já foi mencionado pela 2ª pessoa:  
Nessa tua pergunta muita mãeirice se esconde.  
O que você quer dizer com isso?
  - e) Para indicar tempo passado, não muito próximo do momento em que falamos:  
Um dia desses estive em Porto Alegre.  
Comi naquele restaurante dia desses.
  - f) Para indicar aquilo que já mencionamos:  
Fugir aos problemas? Isso não é do meu feitio.

Ainda hei de conseguir o que desejo, e esse dia não está muito distante.

3. AQUELE (e variações) e AQUILO usam-se:
  - a) Para indicar o que está longe das duas primeiras pessoas e refere-se à 3ª.  
Aquele documento que lá está é teu?  
Aquilo que eles carregam pesa 5 kg.
  - b) Para indicar tempo passado mais ou menos distante.  
Naquele instante estava preocupado.  
Daquele instante em diante modifiquei-me.  
Usamos, ainda, aquela semana, aquele mês, aquele ano, aquele século, para exprimir que o tempo já decorreu.
4. Quando se faz referência a duas pessoas ou coisas já mencionadas, usa-se este (ou variações) para a última pessoa ou coisa e aquele (ou variações) para a primeira:  
Ao conversar com Isabel e Luís, notei que este se encontrava nervoso e aquela tranquila.
5. Os pronomes demonstrativos, quando regidos pela preposição DE, pospostos a substantivos, usam-se apenas no plural:  
Você teria coragem de proferir um palavrão desses, Rose?  
Com um frio destes não se pode sair de casa.  
Nunca vi uma coisa daquelas.
6. MESMO e PRÓPRIO variam em gênero e número quando têm caráter reforçativo:  
Zilma mesma (ou própria) costura seus vestidos.  
Luís e Luísa mesmos (ou próprios) arrumam suas camas.
7. O (e variações) é pronome demonstrativo quando equivale a AQUILO, ISSO ou AQUELE (e variações).  
Nem tudo (aquilo) que reluz é ouro.  
O (aquele) que tem muitos vícios tem muitos mestres.  
Das meninas, Jeni a (aquela) que mais sobressaiu nos exames.  
A sorte é mulher e bem o (isso) demonstra de fato, ela não ama os homens superiores.
8. NISTO, em início de frase, significa ENTÃO, no mesmo instante:  
A menina ia cair, nisto, o pai a segurou
9. Tal é pronome demonstrativo quando tomado na acepção DE ESTE, ISTO, ESSE, ISSO, AQUELE, AQUILO.  
Tal era a situação do país.  
Não disse tal.  
Tal não pôde comparecer.

Pronome adjetivo quando acompanha substantivo ou pronome (*atitudes tais merecem cadeia, esses tais merecem cadeia*), quando acompanha QUE, formando a expressão que tal? (? que lhe parece?) em frases como *Que tal minha filha? Que tais minhas filhas?* e quando correlativo DE QUAL ou OUTRO TAL:

Suas manias eram tais quais as minhas.

A mãe era tal quais as filhas.

Os filhos são tais qual o pai.

Tal pai, tal filho.

É pronome substantivo em frases como:

Não encontrarei tal (= tal coisa).

Não creio em tal (= tal coisa)

#### PRONOMES RELATIVOS

Veja este exemplo:

Armando comprou a casa QUE lhe convinha.

A palavra que representa o nome casa, relacionando-se com o termo casa é um pronome relativo.

PRONOMES RELATIVOS são palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se relativos.

A palavra que o pronome relativo representa chama-se antecedente. No exemplo dado, o antecedente é casa.

Outros exemplos de pronomes relativos:

Sejamos gratos a Deus, a quem tudo devemos.

O lugar onde paramos era deserto.

Traga tudo quanto lhe pertence.

Leve tantos ingressos quantos quiser.

Posso saber o motivo por que (ou pelo qual) desistiu do concurso?

Eis o quadro dos pronomes relativos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS	
Masculino	Feminino		
o qual	a qual	quem	
os quais	as quais		
cujo	cujos	cuja	cujas
quanto	quanta	quan-	onde
quantos	tas		

Observações:

- O pronome relativo QUEM só se aplica a pessoas, tem antecedente, vem sempre antecedido de preposição, e equivale a O QUAL.  
O médico de quem falo é meu conterrâneo.
- Os pronomes CUJO, CUJA significam do qual, da qual, e precedem sempre um substantivo sem artigo.  
Qual será o animal cujo nome a autora não quis revelar?
- QUANTO(s) e QUANTA(s) são pronomes relativos quando precedidos de um dos pronomes indefinidos tudo, tanto(s), tanta(s), todos, todas.  
Tenho tudo quanto quero.  
Leve tantos quantos precisar.  
Nenhum ovo, de todos quantos levei, se quebrou.
- ONDE, como pronome relativo, tem sempre antecedente e equivale a EM QUE.  
A casa onde (= em que) moro foi de meu avô.

### PRONOMES INDEFINIDOS

Estes pronomes se referem à 3ª pessoa do discurso, designando-a de modo vago, impreciso, indeterminado.

- São pronomes indefinidos substantivos: ALGO, ALGUÉM, FULANO, SICRANO, BELTRANO, NADA, NINGUÉM, OUTREM, QUEM, TUDO

Exemplos:

Algo o incomoda?

Acreditam em tudo o que fulano diz ou sicrano escreve.

Não faça a outrem o que não queres que te façam.

Quem avisa amigo é.

Encontrei quem me pode ajudar.

Ele gosta de quem o elogia.

- São pronomes indefinidos adjetivos: CADA, CERTO, CERTOS, CERTA CERTAS.

Cada povo tem seus costumes.

Certas pessoas exercem várias profissões.

Certo dia apareceu em casa um repórter famoso.

### PRONOMES INTERROGATIVOS

Aparecem em frases interrogativas. Como os indefinidos, referem-se de modo impreciso à 3ª pessoa do discurso.

Exemplos:

Que há?

Que dia é hoje?

Reagir contra quê?

Por que motivo não veio?

Quem foi?

Qual será?

Quantos vêm?

Quantas irmãs tens?

## VERBO

### CONCEITO

“As palavras em destaque no texto abaixo exprimem ações, situando-as no tempo.

Queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso esturricaria dentro delas. Assim fiz. Morreram.”

(Clarice Lispector)

Essas palavras são verbos. O verbo também pode exprimir:

- Estado:

*Não sou alegre nem sou triste.*

*Sou poeta.*

- Mudança de estado:

*Meu avô foi buscar ouro.*

*Mas o ouro virou terra.*

- Fenômeno:

*Chove. O céu dorme.*

VERBO é a palavra variável que exprime ação, estado, mudança de estado e fenômeno, situando-se no tempo.

### FLEXÕES

O verbo é a classe de palavras que apresenta o maior número de flexões na língua portuguesa. Graças a isso, uma forma verbal pode trazer em si diversas informações. A forma CANTÁVAMOS, por exemplo, indica:

- a ação de cantar.
- a pessoa gramatical que pratica essa ação (nós).
- o número gramatical (plural).
- o tempo em que tal ação ocorreu (pretérito).
- o modo como é encarada a ação: um fato realmente acontecido no passado (indicativo).
- que o sujeito pratica a ação (voz ativa).

Portanto, o verbo flexiona-se em número, pessoa, modo, tempo e voz.

- NÚMERO: o verbo admite singular e plural:

O menino olhou para o animal com olhos alegres. (singular).

Os meninos olharam para o animal com olhos alegres. (plural).

- PESSOA: servem de sujeito ao verbo as três pessoas gramaticais:

1ª pessoa: aquela que fala. Pode ser

- do singular - corresponde ao pronome pessoal EU. Ex.: Eu adormeço.

- do plural - corresponde ao pronome pessoal NÓS. Ex.: Nós adormecemos.

2ª pessoa: aquela que ouve. Pode ser

- do singular - corresponde ao pronome pessoal TU. Ex.: Tu adormeces.

- do plural - corresponde ao pronome pessoal VÓS. Ex.: Vós adormeceis.

3ª pessoa: aquela de quem se fala. Pode ser

- do singular - corresponde aos pronomes pessoais ELE, ELA. Ex.: Ela adormece.

- b) do plural - corresponde aos pronomes pessoas ELES, ELAS. Ex.: Eles adormecem.
3. MODO: é a propriedade que tem o verbo de indicar a atitude do falante em relação ao fato que comunica. Há três modos em português.
- a) indicativo: a atitude do falante é de certeza diante do fato.  
A cachorra Baleia corria na frente.
- b) subjuntivo: a atitude do falante é de dúvida diante do fato.  
Talvez a cachorra Baleia corra na frente .
- c) imperativo: o fato é enunciado como uma ordem, um conselho, um pedido  
Corra na frente, Baleia.
4. TEMPO: é a propriedade que tem o verbo de localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala. Os três tempos básicos são:
- a) presente: a ação ocorre no momento em que se fala:  
Fecho os olhos, agito a cabeça.
- b) pretérito (passado): a ação transcorreu num momento anterior àquele em que se fala:  
Fechei os olhos, agitei a cabeça.
- c) futuro: a ação poderá ocorrer após o momento em que se fala:  
Fecharei os olhos, agitarei a cabeça.  
O pretérito e o futuro admitem subdivisões, o que não ocorre com o presente.

Veja o esquema dos tempos simples em português:

	Presente (falo)
INDICATIVO	Pretérito perfeito ( falei) Imperfeito (falava) Mais- que-perfeito (falara) Futuro do presente (falarei) do pretérito (falaria)
	Presente (fale)
SUBJUNTIVO	Pretérito imperfeito (falasse) Futuro (falar)

Há ainda três formas que não exprimem exatamente o tempo em que se dá o fato expresso. São as formas nominais, que completam o esquema dos tempos simples.

Infinitivo impessoal (falar)  
Pessoal (falar eu, falares tu, etc.)  
FORMAS NOMINAIS Gerúndio (falando)  
Particípio (falado)

5. VOZ: o sujeito do verbo pode ser:
- a) agente do fato expresso.  
O carroceiro disse um palavrão.  
(sujeito agente)  
O verbo está na voz ativa.
- b) paciente do fato expresso:  
Um palavrão foi dito pelo carroceiro.  
(sujeito paciente)  
O verbo está na voz passiva.
- c) agente e paciente do fato expresso:  
O carroceiro machucou-se.  
(sujeito agente e paciente)  
O verbo está na voz reflexiva.
6. FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS: dá-se o nome de rizotônica à forma verbal cujo acento tônico está no radical.  
Falo - Estudam.  
Dá-se o nome de arrizotônica à forma verbal cujo acento tônico está fora do radical.  
Falamos - Estudarei.
7. CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS: os verbos classificam-se em:
- a) regulares - são aqueles que possuem as desinências

normais de sua conjugação e cuja flexão não provoca alterações no radical: canto - cantei - cantarei - cantava - cantasse.

- b) irregulares - são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências: faço - fiz - farei - fizesse.
- c) defectivos - são aqueles que não apresentam conjugação completa, como por exemplo, os verbos falir, abolir e os verbos que indicam fenômenos naturais, como CHOVER, TROVEJAR, etc.
- d) abundantes - são aqueles que possuem mais de uma forma com o mesmo valor. Geralmente, essa característica ocorre no particípio: matado - morto - enxugado - enxuto.
- e) anômalos - são aqueles que incluem mais de um radical em sua conjugação.  
verbo ser: sou - fui  
verbo ir: vou - ia

#### QUANTO À EXISTÊNCIA OU NÃO DO SUJEITO

1. Pessoais: são aqueles que se referem a qualquer sujeito implícito ou explícito. Quase todos os verbos são pessoais.  
O Nino apareceu na porta.
2. Impessoais: são aqueles que não se referem a qualquer sujeito implícito ou explícito. São utilizados sempre na 3ª pessoa. São impessoais:
- a) verbos que indicam fenômenos meteorológicos: chover, nevar, ventar, etc.  
Garoava na madrugada roxa.
- b) HAVER, no sentido de existir, ocorrer, acontecer:  
Houve um espetáculo ontem.  
Há alunos na sala.  
Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Anica com seus olhos claros.
- c) FAZER, indicando tempo decorrido ou fenômeno meteorológico.  
Fazia dois anos que eu estava casado.  
Faz muito frio nesta região?

#### O VERBO HAVER (empregado impessoalmente)

O verbo haver é impessoal - sendo, portanto, usado invariavelmente na 3ª pessoa do singular - quando significa:

- 1) EXISTIR  
Há pessoas que nos querem bem.  
Criaturas infalíveis nunca houve nem haverá.  
Brigavam à toa, sem que houvesse motivos sérios.  
Livros, havia-os de sobra; o que faltava eram leitores.
- 2) ACONTECER, SUCEDER  
Houve casos difíceis na minha profissão de médico.  
Não haja desavenças entre vós.  
Naquele presídio havia frequentes rebeliões de presos.
- 3) DECORRER, FAZER, com referência ao tempo passado:  
Há meses que não o vejo.  
Haverá nove dias que ele nos visitou.  
Havia já duas semanas que Marcos não trabalhava.  
O fato aconteceu há cerca de oito meses.  
Quando pode ser substituído por FAZIA, o verbo HAVER concorda no pretérito imperfeito, e não no presente:  
Havia (e não HÁ) meses que a escola estava fechada.  
Morávamos ali havia (e não HÁ) dois anos.  
Ela conseguira emprego havia (e não HÁ) pouco tempo.  
Havia (e não HÁ) muito tempo que a polícia o procurava.
- 4) REALIZAR-SE  
Houve festas e jogos.

- Se não chovesse, teria havido outros espetáculos.  
Todas as noites havia ensaios das escolas de samba.
- 5) Ser possível, existir possibilidade ou motivo (em frases negativas e seguido de infinitivo):  
Em pontos de ciência não há transigir.  
Não há contê-lo, então, no ímpeto.  
Não havia descreer na sinceridade de ambos.  
Mas olha, Tomásia, que não há fiar nestas afeiçõezi-nhas.  
E não houve convencê-lo do contrário.  
Não havia por que ficar ali a recriminar-se.

Como impessoal o verbo HAVER forma ainda a locução adverbial de há muito (= desde muito tempo, há muito tempo):

De há muito que esta árvore não dá frutos.  
De há muito não o vejo.

O verbo HAVER transmite a sua impessoalidade aos verbos que com ele formam locução, os quais, por isso, permanecem invariáveis na 3ª pessoa do singular:

Vai haver eleições em outubro.  
Começou a haver reclamações.  
Não pode haver umas sem as outras.  
Parecia haver mais curiosos do que interessados.  
Mas haveria outros defeitos, devia haver outros.

A expressão correta é HAJA VISTA, e não HAJA VIS-TO. Pode ser construída de três modos:

Hajam vista os livros desse autor.  
Haja vista os livros desse autor.  
Haja vista aos livros desse autor.

#### CONVERSÃO DA VOZ ATIVA NA PASSIVA

Pode-se mudar a voz ativa na passiva sem alterar substancialmente o sentido da frase.

Exemplo:  
Gutenberg inventou a imprensa. (voz ativa)  
A imprensa foi inventada por Gutenberg. (voz passiva)

Observe que o objeto direto será o sujeito da passiva, o sujeito da ativa passará a agente da passiva e o verbo assumirá a forma passiva, conservando o mesmo tempo.

Outros exemplos:  
Os calores intensos provocam as chuvas.  
As chuvas são provocadas pelos calores intensos.  
Eu o acompanharei.  
Ele será acompanhado por mim.  
Todos te louvariam.  
Serias louvado por todos.  
Prejudicaram-me.  
Fui prejudicado.  
Condenar-te-iam.  
Serias condenado.

#### EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

- a) Presente
- Emprega-se o presente do indicativo para assinalar:
- um fato que ocorre no momento em que se fala.  
Eles estudam silenciosamente.
  - uma ação habitual.  
Corra todas as manhãs.
  - uma verdade universal (ou tida como tal):  
O homem é mortal.  
A mulher ama ou odeia, não há outra alternativa.
  - fatos já passados. Usa-se o presente em lugar do pretérito para dar maior realce à narrativa.

Em 1748, Montesquieu publica a obra "O Espírito das Leis".

É o chamado presente histórico ou narrativo.

- fatos futuros não muito distantes, ou mesmo incertos:  
Amanhã vou à escola.  
Qualquer dia eu te telefono.
- b) Pretérito Imperfeito

Emprega-se o pretérito imperfeito do indicativo para designar:

  - um fato passado contínuo, habitual, permanente:  
Ele andava à toa.  
Nós vendíamos sempre fiado.
  - um fato passado, mas de incerta localização no tempo.  
É o que ocorre por exemplo, no início das fábulas, lendas, histórias infantis.  
Era uma vez...
  - um fato presente em relação a outro fato passado.  
Eu lia quando ele chegou.

- c) Pretérito Perfeito

Emprega-se o pretérito perfeito do indicativo para referir um fato já ocorrido, concluído.  
Estudei a noite inteira.  
Usa-se a forma composta para indicar uma ação que se prolonga até o momento presente.  
Tenho estudado todas as noites.

- d) Pretérito mais-que-perfeito

Chama-se mais-que-perfeito porque indica uma ação passada em relação a outro fato passado (ou seja, é o passado do passado):  
A bola já ultrapassara a linha quando o jogador a alcançou.

- e) Futuro do Presente

Emprega-se o futuro do presente do indicativo para apontar um fato futuro em relação ao momento em que se fala.  
Irei à escola.

- f) Futuro do Pretérito

Emprega-se o futuro do pretérito do indicativo para assinalar:

  - um fato futuro, em relação a outro fato passado.
  - Eu jogaria se não tivesse chovido.
  - um fato futuro, mas duvidoso, incerto.
  - Seria realmente agradável ter de sair?  
Um fato presente: nesse caso, o futuro do pretérito indica polidez e às vezes, ironia.
  - Daria para fazer silêncio?!

#### Modo Subjuntivo

- a) Presente
- Emprega-se o presente do subjuntivo para mostrar:
- um fato presente, mas duvidoso, incerto.  
Talvez eles estudem... não sei.
  - um desejo, uma vontade:  
Que eles estudem, este é o desejo dos pais e dos professores.
- b) Pretérito Imperfeito
- Emprega-se o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar uma hipótese, uma condição.  
Se eu estudasse, a história seria outra.  
Nós combinamos que se chovesse não haveria jogo.
- e) Pretérito Perfeito
- Emprega-se o pretérito perfeito composto do subjuntivo para apontar um fato passado, mas incerto, hipotético, duvidoso (que são, afinal, as características do modo subjuntivo).  
Que tenha estudado bastante é o que espero.
- d) Pretérito Mais-Que-Perfeito - Emprega-se o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo para indicar um fato passado em relação a outro fato passado, sempre de

acordo com as regras típicas do modo subjuntivo:

Se não tivéssemos saído da sala, teríamos terminado a prova tranquilamente.

e) Futuro

Emprega-se o futuro do subjuntivo para indicar um fato futuro já concluído em relação a outro fato futuro.

Quando eu voltar, saberei o que fazer.

### VERBOS IRREGULARES

#### DAR

Presente do indicativo dou, dás, dá, damos, dais, dão  
 Pretérito perfeito dei, deste, deu, demos, destes, deram  
 Pretérito mais-que-perfeito dera, deras, dera, déramos, déreis, deram  
 Presente do subjuntivo dê, dês, dê, demos, deis, dêem  
 Imperfeito do subjuntivo desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem  
 Futuro do subjuntivo der, deres, der, dermos, derdes, derem

#### MOBILIAR

Presente do indicativo mobilio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobiliam  
 Presente do subjuntivo mobilie, mobilies, mobilie, mobiliemos, mobiliéis, mobiliem  
 Imperativo mobília, mobilie, mobiliemos, mobiliiai, mobiliem

#### AGUAR

Presente do indicativo águo, águas, água, aguamos, aguais, águam  
 Pretérito perfeito aquei, aguaste, aguou, aguamos, aguates, aguaram  
 Presente do subjuntivo águe, agues, ague, aguemos, aqueis, águem

#### MAGOAR

Presente do indicativo magoo, magoas, magoa, magamos, magoais, magoam  
 Pretérito perfeito magoei, magoaste, magoou, magoamos, magoastes, magoaram  
 Presente do subjuntivo magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem  
 Conjugam-se como magoar, abençoar, abotoar, caçoar, voar e perdoar

#### APIEDAR-SE

Presente do indicativo: apiado-me, apiadas-te, apiada-se, apiedamo-nos, apiedais-vos, apiedam-se  
 Presente do subjuntivo apiade-me, apiades-te, apiade-se, apiedemo-nos, apiedei-vos, apiedem-se

Nas formas rizotônicas, o E do radical é substituído por A

#### MOSCAR

Presente do indicativo musco, muscas, musca, moscamos, moscais, muscam  
 Presente do subjuntivo musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem

Nas formas rizotônicas, o O do radical é substituído por U

#### RESFOLEGAR

Presente do indicativo resfolgo, resfolgas, resfolga, resfolegamos, resfolegais, resfolgam  
 Presente do subjuntivo resfolgue, resfolgues, resfolgue, resfoleguemos, resfolegueis, resfolguem  
 Nas formas rizotônicas, o E do radical desaparece

#### NOMEAR

Presente do indicativo nomeio, nomeias, nomeia, nomeamos, nomeais, nomeiam  
 Pretérito imperfeito nomeava, nomeavas, nomeava, nomeávamos, nomeáveis, nomeavam  
 Pretérito perfeito nomeei, nomeaste, nomeou, nomeamos, nomeastes, nomearam  
 Presente do subjuntivo nomeie, nomeies, nomeie, nomeemos, nomeeis, nomeiem  
 Imperativo afirmativo nomeia, nomeie, nomeemos, nomeai, nomeiem  
 Conjugam-se como nomear, cear, hastear, peritear, recear, passear

#### COPIAR

Presente do indicativo copio, copias, copia, copiamos, copiais, copiam  
 Pretérito imperfeito copiei, copiaste, copiou, copiamos, copiastes, copiaram  
 Pretérito mais-que-perfeito copiara, copiaras, copiarara, copiáramos, copiáreis, copiaram  
 Presente do subjuntivo copie, copies, copie, copiemos, copieis, copiem  
 Imperativo afirmativo copia, copie, copiemos, copiai, copiem

#### ODIAR

Presente do indicativo odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam  
 Pretérito imperfeito odiava, odiavas, odiava, odiávamos, odiáveis, odiavam  
 Pretérito perfeito odiei, odiaste, odiou, odiamos, odiares, odiaram  
 Pretérito mais-que-perfeito odiara, odiaras, odiara, odiáramos, odiáreis, odiaram  
 Presente do subjuntivo odeie, odeies, odeie, odiemos, odeis, odeiem  
 Conjugam-se como odiar, mediar, remediar, incendiar, ansiar

#### CABER

Presente do indicativo caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem  
 Pretérito perfeito coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam  
 Pretérito mais-que-perfeito coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam  
 Presente do subjuntivo caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam  
 Imperfeito do subjuntivo coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem  
 Futuro do subjuntivo couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem  
 O verbo CABER não se apresenta conjugado nem no imperativo afirmativo nem no imperativo negativo

#### CRER

Presente do indicativo creio, crês, crê, cremos, credes, crêem  
 Presente do subjuntivo creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam  
 Imperativo afirmativo crê, creia, creiamos, crede, creiam  
 Conjugam-se como crer, ler e descrever

#### DIZER

Presente do indicativo	digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
Pretérito perfeito	disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
Pretérito mais-que-perfeito	dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram
Futuro do presente	direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão
Futuro do pretérito	diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam
Presente do subjuntivo	diga, digas, diga, digamos, digais, digam
Pretérito imperfeito	dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem
Futuro	disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem
Particípio	dito
Conjugam-se como	dizer, bendizer, desdizer, predizer, maldizer

**FAZER**

Presente do indicativo	faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem
Pretérito perfeito	fiz, fizeste, fez, fizemos fizestes, fizeram
Pretérito mais-que-perfeito	fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram
Futuro do presente	farei, farás, fará, faremos, fareis, farão
Futuro do pretérito	faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam
Imperativo afirmativo	faze, faça, façamos, fazei, façam
Presente do subjuntivo	faça, faça, faça, façamos, façais, façam
Imperfeito do subjuntivo	fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem
Futuro do subjuntivo	fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem
Conjugam-se como	fazer, desfazer, refazer satisfazer

**PERDER**

Presente do indicativo	perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem
Presente do subjuntivo	perca, percas, perca, percamos, percais, percam
Imperativo afirmativo	perde, perca, percamos, perdei, percam

**PODER**

Presente do Indicativo	posso, podes, pode, podemos, podeis, podem
Pretérito Imperfeito	podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam
Pretérito perfeito	pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
Pretérito mais-que-perfeito	pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam
Presente do subjuntivo	possa, possas, possa, possamos, possais, possam
Pretérito imperfeito	pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem
Futuro	puder, poderes, puder, pudermos, puderdes, puderem
Infinitivo pessoal	pode, poderes, poder, podermos, poderdes, poderem
Gerúndio	podendo
Particípio	podido
O verbo PODER não se apresenta conjugado nem no imperativo afirmativo nem no imperativo negativo	

**PROVER**

Presente do indicativo	provejo, provês, provê, prove-mos, provedes, provêem
Pretérito imperfeito	provia, provias, provia, provía-mos, províeis, proviam
Pretérito perfeito	provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram
Pretérito mais-que-perfeito	provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram
Futuro do presente	proverei, proverás, proverá, proveremos, proveireis, proverão
Futuro do pretérito	proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveíeis, proveriam
Imperativo	provê, proveja, provejamos, provede, provejam
Presente do subjuntivo	proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam
Pretérito imperfeito	provesse, provesses, provesse, provéssemos, provésseis, provessem
Futuro	prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem
Gerúndio	provendo
Particípio	provído

**QUERER**

Presente do indicativo	quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
Pretérito perfeito	quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
Pretérito mais-que-perfeito	quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram
Presente do subjuntivo	queira, queiras, queira, queiram, queirais, queiram
Pretérito imperfeito	quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem
Futuro	quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserses, quisermos

**REQUERER**

Presente do indicativo	requero, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
Pretérito perfeito	requeri, requereste, requereu, requeremos, requereste, requereram
Pretérito mais-que-perfeito	requerera, requereras, requerera, requereramos, requerereis, requereram
Futuro do presente	requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão
Futuro do pretérito	requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam
Imperativo	requere, requera, requeramos, requerer, requeram
Presente do subjuntivo	requera, requeras, requera, requeramos, requeraiis, requeram
Pretérito Imperfeito	requeresses, requeresses, requeresses, requerêssemos, requerêsseis, requeressem
Futuro	requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requerem
Gerúndio	requerendo
Particípio	requerido
O verbo REQUERER não se conjuga como querer.	

**REAVER**

Presente do indicativo	reavemos, reaveis
Pretérito perfeito	reouve, reouveste, reouve, reouvemos,



reouvestes, reouveram	
Pretérito mais-que-perfeito	reouvera, reouveras, reouvera, reouvêramos, reouvêreis, reouveram
Pretérito imperf. do subjuntivo	reouvesse, reouvesseis, reouvessem
Futuro	reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem

O verbo REAVER conjuga-se como haver, mas só nas formas em que esse apresenta a letra v

**SABER**

Presente do indicativo	sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem
Pretérito perfeito	soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam
Pretérito mais-que-perfeito	soubera, souberas, soubera, soubêramos, soubêreis, souberam
Pretérito imperfeito	sabia, sabias, sabia, sabíamos, sabíeis, sabiam
Presente do subjuntivo	soubesse, soubesses, soubesse, soubêssemos, soubêsseis, soubessem
Futuro	souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem

**VALER**

Presente do indicativo	valho, vales, vale, valem, valeis, valem
Presente do subjuntivo	valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham
Imperativo afirmativo	vale, valha, valhamos, valei, valham

**TRAZER**

Presente do indicativo	trago, trazes, traz, trazemos, trazes, trazem
Pretérito imperfeito	trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam
Pretérito perfeito	trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
Pretérito mais-que-perfeito	trouxera, trouxeras, trouxera, trouxêramos, trouxêreis, trouxeram
Futuro do presente	trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão
Futuro do pretérito	traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam
Imperativo	traze, traga, tragamos, trazei, tragam
Presente do subjuntivo	traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam
Pretérito imperfeito	trouxeisse, trouxeisses, trouxeisse, trouxêssemos, trouxêsseis, trouxessem
Futuro	trouzer, trouzeres, trouzer, trouxermos, trouzerdes, trouzerem
Infinitivo pessoal	trazer, trazeres, trazer, trazermos, trazerdes, trazerem
Gerúndio	trazendo
Particípio	trazido

**VER**

Presente do indicativo	vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem
Pretérito perfeito	vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
Pretérito mais-que-perfeito	vira, viras, vira, viramos, vireis, viram

Imperativo afirmativo	vê, veja, vejamos, vede vós, vejam vocês
Presente do subjuntivo	veja, vejas, veja, vejamos, vejas, vejam
Pretérito imperfeito	visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem
Futuro	vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
Particípio	visto

**ABOLIR**

Presente do indicativo	aboles, abole abolimos, abolis, abolem
Pretérito imperfeito	abolía, aboliás, aboliás, aboliás, aboliás, aboliás, aboliás
Pretérito perfeito	aboli, abolistes, aboliu, abolimos, abolistes, abolistes, abolistes
Pretérito mais-que-perfeito	abolira, aboliras, abolira, abolíramos, abolíreis, aboliram
Futuro do presente	abolirei, abolirás, abolirá, aboliremos, abolireis, abolirão
Futuro do pretérito	aboliria, abolirias, aboliria, aboliríamos, aboliríeis, aboliriam
Presente do subjuntivo	não há
Presente imperfeito	abolisse, abolisses, abolisse, abolíssemos, abolísseis, abolissem
Futuro	abolir, abolires, abolir, abolirmos, abolirdes, abolirem
Imperativo afirmativo	abole, aboli
Imperativo negativo	não há
Infinitivo pessoal	abolir, abolires, abolir, abolirmos, abolirdes, abolirem
Infinitivo impessoal	abolir
Gerúndio	abolindo
Particípio	abolido

O verbo ABOLIR é conjugado só nas formas em que depois do L do radical há E ou I.

**AGREDIR**

Presente do indicativo	agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agredem
Presente do subjuntivo	agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam
Imperativo	agride, agrida, agridamos, agredid, agridam

Nas formas rizotônicas, o verbo AGREDIR apresenta o E do radical substituído por I.

**COBRIR**

Presente do indicativo	ubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem
Presente do subjuntivo	cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram
Imperativo	cobre, cubra, cubramos, cubri, cubram
Particípio	coberto

Conjugam-se como COBRIR, dormir, tossir, descobrir, engolir

**FALIR**

Presente do indicativo	falimos, falis
Pretérito imperfeito	falia, falias, falia, falíamos, falíeis, faliam
Pretérito mais-que-perfeito	falira, faliras, falira, falíramos, falíreis, faliram
Pretérito perfeito	fali, faliste, faliu, falimos, falistes, faliram
Futuro do presente	falirei, falirás, falirá, faliremos, falireis, falirão
Futuro do pretérito	faliria, falirias, faliria, faliríamos, faliríeis, faliriam

Presente do subjuntivo	não há
Pretérito imperfeito	falisse, falisses, falisse, falíssemos, falísseis, falíssem
Futuro	falir, falires, falir, falirmos, falirdes, falirem
Imperativo afirmativo	fali (vós)
Imperativo negativo	não há
Infinitivo pessoal	falir, falires, falir, falirmos, falirdes, falirem
Gerúndio	falindo
Particípio	falido

**FERIR**

Presente do indicativo	firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem
Presente do subjuntivo	fira, firas, fira, firamos, firais, firam
Conjugam-se como FERIR:	competir, vestir, inserir e seus derivados.

**MENTIR**

Presente do indicativo	minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem
Presente do subjuntivo	mintas, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam
Imperativo	mente, minta, mintamos, menti, mintam
Conjugam-se como MENTIR:	sentir, cerzir, competir, consentir, pressentir.

**FUGIR**

Presente do indicativo	fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem
Imperativo	foge, fuja, fujam, fugi, fujam
Presente do subjuntivo	fuja, fujas, fuja, fujam, fuja, fuja

**IR**

Presente do indicativo	vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pretérito imperfeito	ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito mais-que-perfeito	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Futuro do presente	irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
Futuro do pretérito	iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam
Imperativo afirmativo	vai, vá, vamos, ide, vão
Imperativo negativo	não vades, não vão
Presente do subjuntivo	vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Pretérito imperfeito	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro	for, fores, for, formos, fordes, forem
Infinitivo pessoal	ir, ires, ir, irmos, irdes, irem
Gerúndio	indo
Particípio	ido

**OUVIR**

Presente do indicativo	ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem
Presente do subjuntivo	ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam
Imperativo	ouve, ouça, ouçamos, ouvi, ouçam
Particípio	ouvido

**PEDIR**

Presente do indicativo	peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem
Pretérito perfeito	pedi, pediste, pediu, pedimos, pedistes, pediram

Presente do subjuntivo	peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam
Imperativo	pede, peça, peçamos, pedi, peçam
Conjugam-se como pedir:	medir, despedir, impedir, expedir

**POLIR**

Presente do indicativo	pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem
Presente do subjuntivo	pula, pulas, pula, pulamos, pulais, pulam
Imperativo	pule, pula, pulamos, poli, pulam

**REMIR**

Presente do indicativo	redimo, redimes, redime, redimimos, redimis, redimem
Presente do subjuntivo	redima, redimas, redima, redimamos, redimais, redimam

**RIR**

Presente do indicativo	rio, ris, ri, rimos, rides, riem
Pretérito imperfeito	ria, rias, ria, riamos, ríeis, riam
Pretérito perfeito	ri, riste, riu, rimos, ristes, riram
Pretérito mais-que-perfeito	rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram
Futuro do presente	rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão
Futuro do pretérito	riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam
Imperativo afirmativo	ri, ria, riamos, ride, riam
Presente do subjuntivo	ria, rias, ria, riamos, riais, riam
Pretérito imperfeito	risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissent
Futuro	rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem
Infinitivo pessoal	rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem
Gerúndio	rindo
Particípio	rido
Conjuga-se como rir:	sorrir

**VIR**

Presente do indicativo	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pretérito imperfeito	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pretérito perfeito	vim, vieste, veio, vimos, viestes, vieram
Pretérito mais-que-perfeito	viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
Futuro do presente	virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Futuro do pretérito	viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam
Imperativo afirmativo	vem, venha, venhamos, vinde, venham
Presente do subjuntivo	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Pretérito imperfeito	viesses, viesseis, viesse, viéssemos, viesseis, viessem
Futuro	vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
Infinitivo pessoal	vir, vires, vir, viermos, vierdes, vierem
Gerúndio	vindo
Particípio	vindo
Conjugam-se como vir:	intervir, advir, convir, provir, sobrevir

**SUMIR**

Presente do indicativo	sumo, somes, some, sumimos, sumis, somem
Presente do subjuntivo	suma, sumas, suma, sumamos, sumais, sumam

Imperativo                    some, suma, sumamos, sumi, sumam  
 Conjugam-se como SUMIR: subir, acudir, bulir, escapulir, fugir, consumir, cuspir

**ADVÉRPIO**

Advérbio é a palavra que modifica a verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, exprimindo uma circunstância.

Os advérbios dividem-se em:

- 1) LUGAR: aqui, cá, lá, acolá, ali, aí, aquém, além, algures, alhures, nenhures, atrás, fora, dentro, perto, longe, adiante, diante, onde, avante, através, defronte, aonde, etc.
- 2) TEMPO: hoje, amanhã, depois, antes, agora, anteon-tem, sempre, nunca, já, cedo, logo, tarde, ora, afinal, outrora, então, amiúde, breve, brevemente, entremen-tes, raramente, imediatamente, etc.
- 3) MODO: bem, mal, assim, depressa, devagar, como, debalde, pior, melhor, suavemente, tenazmente, co-mumente, etc.
- 4) ITENSIDADE: muito, pouco, assaz, mais, menos, tão, bastante, demasiado, meio, completamente, profun-damente, quanto, quão, tanto, bem, mal, quase, ape-nas, etc.
- 5) AFIRMAÇÃO: sim, deveras, certamente, realmente, efefivamente, etc.
- 6) NEGAÇÃO: não.
- 7) DÚVIDA: talvez, acaso, porventura, possivelmente, quiçá, decerto, provavelmente, etc.

**Há Muitas Locuções Adverbiais**

- 1) DE LUGAR: à esquerda, à direita, à tona, à distância, à frente, à entrada, à saída, ao lado, ao fundo, ao longo, de fora, de lado, etc.
- 2) TEMPO: em breve, nunca mais, hoje em dia, de tarde, à tarde, à noite, às ave-marias, ao entardecer, de ma-nhã, de noite, por ora, por fim, de repente, de vez em quando, de longe em longe, etc.
- 3) MODO: à vontade, à toa, ao léu, ao acaso, a contento, a esmo, de bom grado, de cor, de mansinho, de chofre, a rigor, de preferência, em geral, a cada passo, às a-vevas, ao invés, às claras, a pique, a olhos vistos, de propósito, de súbito, por um triz, etc.
- 4) MEIO OU INSTRUMENTO: a pau, a pé, a cavalo, a martelo, a máquina, a tinta, a paulada, a mão, a faca-das, a picareta, etc.
- 5) AFIRMAÇÃO: na verdade, de fato, de certo, etc.
- 6) NEGAÇÃO: de modo algum, de modo nenhum, em hipótese alguma, etc.
- 7) DÚVIDA: por certo, quem sabe, com certeza, etc.

**Advérbios Interrogativos**

Onde?, aonde?, donde?, quando?, porque?, como?

**Palavras Denotativas**

Certas palavras, por não se poderem enquadrar entre os advérbios, terão classificação à parte. São palavras que denotam exclusão, inclusão, situação, designação, realce, retificação, afetividade, etc.

- 1) DE EXCLUSÃO - só, salvo, apenas, senão, etc.
- 2) DE INCLUSÃO - também, até, mesmo, inclusive, etc.
- 3) DE SITUAÇÃO - mas, então, agora, afinal, etc.
- 4) DE DESIGNAÇÃO - eis.
- 5) DE RETIFICAÇÃO - aliás, isto é, ou melhor, ou antes, etc.
- 6) DE REALCE - cá, lá, sã, é que, ainda, mas, etc.

*Você lá sabe o que está dizendo, homem...  
 Mas que olhos lindos!  
 Veja só que maravilha!*

**NUMERAL**

Numeral é a palavra que indica quantidade, ordem, múltiplo ou fração.

O numeral classifica-se em:

- cardinal - quando indica quantidade.
- ordinal - quando indica ordem.
- multiplicativo - quando indica multiplicação.
- fracionário - quando indica fracionamento.

Exemplos:

Silvia comprou dois livros.

Antônio marcou o primeiro gol.

Na semana seguinte, o anel custará o dobro do preço.

O galinheiro ocupava um quarto da quintal.

**QUADRO BÁSICO DOS NUMERAIS**

Algarismos				Numerais	
Roma nos	Ará-bicos	Cardi-nais	Ordinais	Multipli-cativos	Fracioná-rios
I	1	um	primeiro	simples	-
II	2	dois	segundo	duplo dobro	meio
III	3	três	terceiro	tríplice	terço
IV	4	quatro	quarto	quádruplo	quarto
V	5	cinco	quinto	quintuplo	quinto
VI	6	seis	sexto	sêxtuplo	sexto
VII	7	sete	sétimo	sétuplo	sétimo
VIII	8	oito	oitavo	óctuplo	oitavo
IX	9	nove	nono	nônuplo	nono
X	10	dez	décimo	décuplo	décimo
XI	11	onze	décimo primeiro		onze avos
XII	12	doze	décimo segundo		doze avos
XIII	13	treze	décimo terceiro		treze avos
XIV	14	quatorze	décimo quarto		quatorze avos
XV	15	quinze	décimo quinto		quinze avos
XVI	16	dezes-seis	décimo sexto		dezesseis avos
XVII	17	dezes-sete	décimo sétimo		dezessete avos
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo		dezoito avos
XIX	19	dezenove	décimo nono		dezenove avos
XX	20	vinte	vigésimo		vinte avos
XXX	30	trinta	trigésimo		trinta avos
XL	40	quarenta	quadragésimo		quarenta avos
L	50	cinquenta	quinquagésimo		cinquenta avos
LX	60	sessenta	sexagésimo		sessenta avos
LXX	70	setenta	septuagésimo		setenta avos

			simo		avos
LXXX	80	oitenta	octogésimo		oitenta avos
XC	90	noventa	nonagésimo		noventa avos
C	100	cem	centésimo		centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo		ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo		trecentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo		quadringentésimo
D	500	quinhentos	quingentésimo		quingentésimo
DC	600	seiscentos	sexcentésimo		sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo		septingentésimo
DCC C	800	oitocentos	octingentésimo		octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo		nongentésimo
M	1000	mil	milésimo		milésimo

### Emprego do Numeral

Na sucessão de papas, reis, príncipes, anos, séculos, capítulos, etc. empregam-se de 1 a 10 os ordinais.

João Paulo II (segundo) ano III (ano terceiro)  
Luis X (décimo) ano I (primeiro)  
Pio IX (nono) século IV (quarto)

De 11 em diante, empregam-se os cardinais:

Leão XIII (treze) ano XI (onze)  
Pio XII (doze) século XVI (dezesesseis)  
Luis XV (quinze) capítulo XX (vinte)

Se o numeral aparece antes, é lido como ordinal.

XX Salão do Automóvel (vigésimo)  
VI Festival da Canção (sexto)  
IV Bienal do Livro (quarta)  
XVI capítulo da telenovela (décimo sexto)

Quando se trata do primeiro dia do mês, deve-se dar preferência ao emprego do ordinal.

Hoje é primeiro de setembro  
Não é aconselhável iniciar período com algarismos  
16 anos tinha Patrícia = Dezesesseis anos tinha Patrícia

A título de brevidade, usamos constantemente os cardinais pelos ordinais. Ex.: casa vinte e um (= a vigésima primeira casa), página trinta e dois (= a trigésima segunda página). Os cardinais um e dois não variam nesse caso porque está subentendida a palavra número. Casa número vinte e um, página número trinta e dois. Por isso, deve-se dizer e escrever também: a folha vinte e um, a folha trinta e dois. Na linguagem forense, vemos o numeral flexionado: a folhas vinte e uma a folhas trinta e duas.

### ARTIGO

Artigo é uma palavra que antepomos aos substantivos para determiná-los. Indica-lhes, ao mesmo tempo, o gênero e o número.

Dividem-se em

- definidos: O, A, OS, AS
- indefinidos: UM, UMA, UNS, UMAS.

Os definidos determinam os substantivos de modo pre-

ciso, particular.

Viajei com o médico. (Um médico referido, conhecido, determinado).

Os indefinidos determinam os substantivos de modo vago, impreciso, geral.

Viajei com um médico. (Um médico não referido, desconhecido, indeterminado).

Isoladamente, os artigos são palavras de todo vazias de sentido.

### CONJUNÇÃO

Conjunção é a palavra que une duas ou mais orações.

#### Conjunções Coordenativas

- 1) ADITIVAS: e, nem, também, mas, também, etc.
- 2) ADVERSATIVAS: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, senão, no entanto, etc.
- 3) ALTERNATIVAS: ou, ou..., ou, ora... ora, já... já, quer, quer, etc.
- 4) CONCLUSIVAS. logo, pois, portanto, por conseguinte, por consequência.
- 5) EXPLICATIVAS: isto é, por exemplo, a saber, que, porque, pois, etc.

#### Conjunções Subordinativas

- 1) CONDICIONAIS: se, caso, salvo se, contanto que, uma vez que, etc.
- 2) CAUSAIS: porque, já que, visto que, que, pois, porquanto, etc.
- 3) COMPARATIVAS: como, assim como, tal qual, tal como, mais que, etc.
- 4) CONFORMATIVAS: segundo, conforme, consoante, como, etc.
- 5) CONCESSIVAS: embora, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, etc.
- 6) INTEGRANTES: que, se, etc.
- 7) FINAIS: para que, a fim de que, que, etc.
- 8) CONSECUTIVAS: tal... qual, tão... que, tamanho... que, de sorte que, de forma que, de modo que, etc.
- 9) PROPORCIONAIS: à proporção que, à medida que, quanto... tanto mais, etc.
- 10) TEMPORAIS: quando, enquanto, logo que, depois que, etc.

### VALOR LÓGICO E SINTÁTICO DAS CONJUNÇÕES

#### Examinemos estes exemplos:

- 1º) Tristeza e alegria não moram juntas.
- 2º) Os livros ensinam e divertem.
- 3º) Saímos de casa quando amanhecia.

No primeiro exemplo, a palavra E liga duas palavras da mesma oração: é uma conjunção.

No segundo a terceiro exemplos, as palavras E e QUANDO estão ligando orações: são também conjunções.

**Conjunção** é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração.

No 2º exemplo, a conjunção liga as orações sem fazer que uma dependa da outra, sem que a segunda complete o sentido da primeira: por isso, a conjunção E é coordenativa.

No 3º exemplo, a conjunção liga duas orações que se

completam uma à outra e faz com que a segunda dependa da primeira: por isso, a conjunção QUANDO é subordinativa.

As conjunções, portanto, dividem-se em coordenativas e subordinativas.

### CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

As conjunções coordenativas podem ser:

**1) Aditivas**, que dão ideia de adição, acrescentamento: e, nem, mas também, mas ainda, senão também, como também, bem como.

O agricultor colheu o trigo e o vendeu.

Não aprovo nem permitirei essas coisas.

Os livros não só instruem mas também divertem.

As abelhas não apenas produzem mel e cera mas ainda polinizam as flores.

**2) Adversativas**, que exprimem oposição, contraste, ressalva, compensação: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, sendo, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso.

Querem ter dinheiro, mas não trabalham.

Ela não era bonita, contudo cativava pela simpatia.

Não vemos a planta crescer, no entanto, ela cresce.

A culpa não a atribuo a vós, senão a ele.

O professor não proíbe, antes estimula as perguntas em aula.

O exército do rei parecia invencível, não obstante, foi derrotado.

Você já sabe bastante, porém deve estudar mais.

Eu sou pobre, ao passo que ele é rico.

Hoje não atendo, em todo caso, entre.

**3) Alternativas**, que exprimem alternativa, alternância ou, ou ... ou, ora ... ora, já ... já, quer ... quer, etc.

Os sequestradores deviam render-se ou seriam mortos.

Ou você estuda ou arruma um emprego.

Ora triste, ora alegre, a vida segue o seu ritmo.

Quer reagisse, quer se calasse, sempre acabava apanhando.

"Já chora, já se ri, já se enfurece."

(Luís de Camões)

**4) Conclusivas**, que iniciam uma conclusão: logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), por isso.

As árvores balançam, logo está ventando.

Você é o proprietário do carro, portanto é o responsável.

O mal é irremediável; deves, pois, conformar-te.

**5) Explicativas**, que precedem uma explicação, um motivo: que, porque, porquanto, pois (anteposto ao verbo).

Não solte balões, que (ou porque, ou pois, ou porquanto) podem causar incêndios.

Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

**Observação:** A conjunção A pode apresentar-se com sentido adversativo:

Sofrem duras privações a [= mas] não se queixam.

"Quis dizer mais alguma coisa a não pôde."

(Jorge Amado)

### Conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas ligam duas orações, subordinando uma à outra. Com exceção das integrantes, essas conjunções iniciam orações que traduzem circunstâncias (causa, comparação, concessão, condição ou

hipótese, conformidade, consequência, finalidade, proporção, tempo). Abrangem as seguintes classes:

**1) Causais:** porque, que, pois, como, porquanto, visto que, visto como, já que, uma vez que, desde que.

O tambor soa porque é oco. (porque é oco: causa; o tambor soa: efeito).

Como estivesse de luto, não nos recebeu.

Desde que é impossível, não insistirei.

**2) Comparativas:** como, (tal) qual, tal a qual, assim como, (tal) como, (tão ou tanto) como, (mais) que ou do que, (menos) que ou do que, (tanto) quanto, que nem, feito (= como, do mesmo modo que), o mesmo que (= como).

Ele era arrastado pela vida como uma folha pelo vento.

O exército avançava pela planície qual uma serpente imensa.

"Os cães, tal qual os homens, podem participar das três categorias."

(Paulo Mendes Campos)

"Sou o mesmo que um cisco em minha própria casa."

(Antônio Olavo Pereira)

"E pia tal a qual a caça procurada."

(Amadeu de Queirós)

"Por que ficou me olhando assim feito boba?"

(Carlos Drummond de Andrade)

Os pedestres se cruzavam pelas ruas que nem formigas apressadas.

Nada nos anima tanto como (ou quanto) um elogio sincero.

Os governantes realizam menos do que prometem.

**3) Concessivas:** embora, conquanto, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, em que (pese), nem que, dado que, sem que (= embora não).

Célia vestia-se bem, embora fosse pobre.

A vida tem um sentido, por mais absurda que possa parecer.

Beba, nem que seja um pouco.

Dez minutos que fossem, para mim, seria muito tempo.

Fez tudo direito, sem que eu lhe ensinasse.

Em que pese à autoridade deste cientista, não podemos aceitar suas afirmações.

Não sei dirigir, e, dado que soubesse, não dirigiria de noite.

**4) Condicionais:** se, caso, contanto que, desde que, salvo se, sem que (= se não), a não ser que, a menos que, dado que.

Ficaremos sentidos, se você não vier.

Comprarei o quadro, desde que não seja caro.

Não saíras daqui sem que antes me confesses tudo.

"Eleutério decidiu logo dormir repimpadamente sobre a areia, a menos que os mosquitos se opusessem."

(Ferreira de Castro)

**5) Conformativas:** como, conforme, segundo, consoante. As coisas não são como (ou conforme) dizem.

"Digo essas coisas por alto, segundo as ouvi narrar."

(Machado de Assis)

**6) Consecutivas:** que (precedido dos termos intensivos tal, tão, tanto, tamanho, às vezes subentendidos), de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que, sem que, que (não).

Minha mão tremia tanto que mal podia escrever.

Falou com uma calma que todos ficaram atônitos.

Ontem estive doente, de sorte que (ou de modo que) não saí.

Não podem ver um cachorro na rua sem que o persigam.

Não podem ver um brinquedo que não o queiram com-

prar.

- 7) Finais:** para que, a fim de que, que (= para que).  
Afastou-se depressa para que não o vissemos.  
Falei-lhe com bons termos, a fim de que não se ofendesse.  
Fiz-lhe sinal que se calasse.
- 8) Proporcionais:** à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (tanto mais), quanto mais... (mais), (tanto)... quanto.  
À medida que se vive, mais se aprende.  
À proporção que subíamos, o ar ia ficando mais leve.  
Quanto mais as cidades crescem, mais problemas vão tendo.  
Os soldados respondiam, à medida que eram chamados.

#### Observação:

São incorretas as locuções proporcionais à medida em que, na medida que e na medida em que. A forma correta é à medida que:

"À medida que os anos passam, as minhas possibilidades diminuem."

(Maria José de Queirós)

- 9) Temporais:** quando, enquanto, logo que, mal (= logo que), sempre que, assim que, desde que, antes que, depois que, até que, agora que, etc.  
Venha quando você quiser.  
Não fale enquanto come.  
Ela me reconheceu, mal lhe dirigi a palavra.  
Desde que o mundo existe, sempre houve guerras.  
Agora que o tempo esquentou, podemos ir à praia.  
"Ninguém o arredava dali, até que eu voltasse." (Carlos Povina Cavalcânti)
- 10) Integrantes:** que, se.  
Sabemos que a vida é breve.  
Veja se falta alguma coisa.

#### Observação:

Em frases como Sairás sem que te vejam, Morreu sem que ninguém o chorasse, consideramos sem que conjunção subordinativa modal. A NGB, porém, não consigna esta espécie de conjunção.

**Locuções conjuntivas:** no entanto, visto que, desde que, se bem que, por mais que, ainda quando, à medida que, logo que, a rim de que, etc.

Muitas conjunções não têm classificação única, imutável, devendo, portanto, ser classificadas de acordo com o sentido que apresentam no contexto. Assim, a conjunção que pode ser:

- 1) Aditiva (= e):**  
Esfrega que esfrega, mas a nódoa não sai.  
A nós que não a eles, compete fazê-lo.
- 2) Explicativa (= pois, porque):**  
Apressemo-nos, que chove.
- 3) Integrante:**  
Diga-lhe que não irei.
- 4) Consecutiva:**  
Tanto se esforçou que conseguiu vencer.  
Não vão a uma festa que não voltem cansados.  
Onde estavas, que não te vi?
- 5) Comparativa (= do que, como):**  
A luz é mais veloz que o som.  
Ficou vermelho que nem brasa.
- 6) Concessiva (= embora, ainda que):**  
Alguns minutos que fossem, ainda assim seria mui-

to tempo.

Beba, um pouco que seja.

- 7) Temporal (= depois que, logo que):**  
Chegados que fomos, dirigimo-nos ao hotel.
- 8) Final (= para que):**  
Vendo-me à janela, fez sinal que descesse.
- 9) Causal (= porque, visto que):**  
"Velho que sou, apenas conheço as flores do meu tempo." (Vivaldo Coaraci)
- A locução conjuntiva sem que, pode ser, conforme a frase:
- 1) Concessiva:** Nós lhe dávamos roupa a comida, sem que ele pedisse. (sem que = embora não)
  - 2) Condicional:** Ninguém será bom cientista, sem que estude muito. (sem que = se não, caso não)
  - 3) Consecutiva:** Não vão a uma festa sem que voltem cansados. (sem que = que não)
  - 4) Modal:** Sairás sem que te vejam. (sem que = de modo que não)

**Conjunção** é a palavra que une duas ou mais orações.

### PREPOSIÇÃO

Preposições são palavras que estabelecem um vínculo entre dois termos de uma oração. O primeiro, um subordinante ou antecedente, e o segundo, um subordinado ou conseqüente.

Exemplos:

Chegaram a Porto Alegre.

Discorda de você.

Fui até a esquina.

Casa de Paulo.

#### Preposições Essenciais e Acidentais

As preposições essenciais são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE e ATRÁS.

Certas palavras ora aparecem como preposições, ora pertencem a outras classes, sendo chamadas, por isso, de preposições acidentais: afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.

### INTERJEIÇÃO

Interjeição é a palavra que comunica emoção. As interjeições podem ser:

- alegria: ahl oh! oba! eh!
- animação: coragem! avante! eia!
- admiração: puxa! ih! oh! nossa!
- aplauso: bravo! viva! bis!
- desejo: tomara! oxalá!
- dor: ai! ui!
- silêncio: psiu! silêncio!
- suspensão: alto! basta!

**LOCUÇÃO INTERJETIVA** é a conjunto de palavras que têm o mesmo valor de uma interjeição.

*Minha Nossa Senhora! Puxa vida! Deus me livre! Raios te partam!*

Meu Deus! Que maravilha! Ora bolas! Ai de mim!

### SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO

**FRASE**

Frase é um conjunto de palavras que têm sentido completo.

*O tempo está nublado.  
Socorro!  
Que calor!*

**ORAÇÃO**

Oração é a frase que apresenta verbo ou locução verbal.

*A fanfarra desfilou na avenida.  
As festas juninas estão chegando.*

**PERÍODO**

Período é a frase estruturada em oração ou orações.

O período pode ser:

- simples - aquele constituído por uma só oração (oração absoluta).  
*Fui à livraria ontem.*
- composto - quando constituído por mais de uma oração.  
*Fui à livraria ontem e comprei um livro.*

**TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO**

São dois os termos essenciais da oração:

**SUJEITO**

Sujeito é o ser ou termo sobre o qual se diz alguma coisa.

*Os bandeirantes capturavam os índios.* (sujeito = bandeirantes)

O sujeito pode ser :

- **simples:** quando tem um só núcleo  
*As rosas têm espinhos.* (sujeito: as rosas; núcleo: rosas)
- **composto:** quando tem mais de um núcleo  
*O burro e o cavalo saíram em disparada.*  
(suj: o burro e o cavalo; núcleo burro, cavalo)
- **oculto:** ou elíptico ou implícito na desinência verbal  
*Chegaste com certo atraso.* (suj.: oculo: tu)
- **indeterminado:** quando não se indica o agente da ação verbal  
*Come-se bem naquele restaurante.*
- **Inexistente:** quando a oração não tem sujeito  
*Choveu ontem.*  
*Há plantas venenosas.*

**PREDICADO**

Predicado é o termo da oração que declara alguma coisa do sujeito.

O predicado classifica-se em:

1. Nominal: é aquele que se constitui de verbo de ligação mais predicativo do sujeito.  
*Nosso colega está doente.*  
Principais verbos de ligação: SER, ESTAR, PARECER, PERMANECER, etc.  
Predicativo do sujeito é o termo que ajuda o verbo de ligação a comunicar estado ou qualidade do sujeito.  
*Nosso colega está doente.*  
*A moça permaneceu sentada.*
2. Predicado verbal é aquele que se constitui de verbo intransitivo ou transitivo.  
*O avião sobrevoou a praia.*

Verbo intransitivo é aquele que não necessita de complemento.

*O sabiá voou alto.*

Verbo transitivo é aquele que necessita de complemento.

- Transitivo direto: é o verbo que necessita de complemento sem auxílio de proposição.  
*Minha equipe venceu a partida.*
- Transitivo indireto: é o verbo que necessita de complemento com auxílio de preposição.  
*Ele precisa de um esparadrapo.*
- Transitivo direto e indireto (bitransitivo) é o verbo que necessita ao mesmo tempo de complemento sem auxílio de preposição e de complemento com auxílio de preposição.  
*Damos uma simples colaboração a vocês.*
- 3. Predicado verbo nominal: é aquele que se constitui de verbo intransitivo mais predicativo do sujeito ou de verbo transitivo mais predicativo do sujeito.  
*Os rapazes voltaram vitoriosos.*
- Predicativo do sujeito: é o termo que, no predicado verbo-nominal, ajuda o verbo intransitivo a comunicar estado ou qualidade do sujeito.  
*Ele morreu rico.*
- Predicativo do objeto é o termo que, que no predicado verbo-nominal, ajuda o verbo transitivo a comunicar estado ou qualidade do objeto direto ou indireto.  
*Elegemos o nosso candidato vereador.*

**TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO**

Chama-se termos integrantes da oração os que completam a significação transitiva dos verbos e dos nomes. São indispensáveis à compreensão do enunciado.

**1. OBJETO DIRETO**

Objeto direto é o termo da oração que completa o sentido do verbo transitivo direto. Ex.: *Mamãe comprou PEIXE.*

**2. OBJETO INDIRETO**

Objeto indireto é o termo da oração que completa o sentido do verbo transitivo indireto.  
*As crianças precisam de CARINHO.*

**3. COMPLEMENTO NOMINAL**

Complemento nominal é o termo da oração que completa o sentido de um nome com auxílio de preposição. Esse nome pode ser representado por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio.  
*Toda criança tem amor aos pais.* - AMOR (substantivo)  
*O menino estava cheio de vontade.* - CHEIO (adjetivo)  
*Nós agíamos favoravelmente às discussões.* - FAVORAVELMENTE (advérbio).

**4. AGENTE DA PASSIVA**

Agente da passiva é o termo da oração que pratica a ação do verbo na voz passiva.  
*A mãe é amada PELO FILHO.*  
*O cantor foi aplaudido PELA MULTIDÃO.*  
*Os melhores alunos foram premiados PELA DIREÇÃO.*

**TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO**

TERMOS ACESSÓRIOS são os que desempenham na oração uma função secundária, limitando o sentido dos substantivos ou exprimindo alguma circunstância.

São termos acessórios da oração:

**1. ADJUNTO ADNOMINAL**

Adjunto adnominal é o termo que caracteriza ou

determina os substantivos. Pode ser expresso:

- pelos adjetivos: água *fresca*,
- pelos artigos: o mundo, as ruas
- pelos pronomes adjetivos: *nosso* tio,  *muitas* coisas
- pelos numerais : *três* garotos; *sexto* ano
- pelas locuções adjetivas: casa *do rei*; homem *sem escrúpulos*

## 2. ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial é o termo que exprime uma circunstância (de tempo, lugar, modo etc.), modificando o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio.

Cheguei *cedo*.

José reside em *São Paulo*.

## 3. APOSTO

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração.

Dr. João,  *cirurgião-dentista*,

Rapaz  *impulsivo*, Mário não se conteve.

O rei perdoou aos dois:  *ao fidalgo e ao criado*.

## 4. VOCATIVO

Vocativo é o termo (nome, título, apelido) usado para chamar ou interpelar alguém ou alguma coisa.

Tem compaixão de nós,  *ó Cristo*.

Professor, o sinal tocou.

Rapazes, a prova é na próxima semana.

## PERÍODO COMPOSTO - PERÍODO SIMPLES

No período simples há apenas uma oração, a qual se diz absoluta.

*Fui ao cinema.*

*O pássaro voou.*

## PERÍODO COMPOSTO

No período composto há mais de uma oração.

*(Não sabem) (que nos calores do verão a terra dorme) (e os homens folgam.)*

### Período composto por coordenação

Apresenta orações independentes.

*(Fui à cidade), (comprei alguns remédios) (e voltei cedo.)*

### Período composto por subordinação

Apresenta orações dependentes.

*(É bom) (que você estude.)*

### Período composto por coordenação e subordinação

Apresenta tanto orações dependentes como independentes. Este período é também conhecido como misto.

*(Ele disse) (que viria logo,) (mas não pôde.)*

## ORAÇÃO COORDENADA

Oração coordenada é aquela que é independente.

As orações coordenadas podem ser:

### - Sindética:

Aquela que é independente e é introduzida por uma conjunção coordenativa.

*Viajo amanhã, mas volto logo.*

### - Assindética:

Aquela que é independente e aparece separada por uma vírgula ou ponto e vírgula.

*Chegou, olhou, partiu.*

A oração coordenada sindética pode ser:

### 1. ADITIVA:

Expressa adição, sequência de pensamento. (e, nem = e não), mas, também:

*Ele falava E EU FICAVA OUVINDO.*

*Meus atiradores nem fumam NEM BEBEM.*

*A doença vem a cavalo E VOLTA A PÉ.*

### 2. ADVERSATIVA:

Ligam orações, dando-lhes uma ideia de compensação ou de contraste (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, senão, no entanto, etc).

*A espada vence MAS NÃO CONVENCE.*

*O tambor faz um grande barulho, MAS É VAZIO POR DENTRO.*

*Apressou-se, CONTUDO NÃO CHEGOU A TEMPO.*

### 3. ALTERNATIVAS:

Ligam palavras ou orações de sentido separado, uma excluindo a outra (ou, ou...ou, já...já, ora...ora, quer...quer, etc).

*Mudou o natal OU MUDEI EU?*

*“OU SE CALÇA A LUVA e não se põe o anel,*

*OU SE PÕE O ANEL e não se calça a luva!”*

(C. Meireles)

### 4. CONCLUSIVAS:

Ligam uma oração a outra que exprime conclusão (LOGO, POIS, PORTANTO, POR CONSEQUENTE, POR ISTO, ASSIM, DE MODO QUE, etc).

*Ele está mal de notas; LOGO, SERÁ REPROVADO.*

*Vives mentindo; LOGO, NÃO MERECEES FÉ.*

### 5. EXPLICATIVAS:

Ligam a uma oração, geralmente com o verbo no imperativo, outro que a explica, dando um motivo (pois, porque, portanto, que, etc.)

*Alegra-te, POIS A QUI ESTOU. Não mintas, PORQUE É PIOR.*

*Anda depressa, QUE A PROVA É ÀS 8 HORAS.*

### ORAÇÃO INTERCALADA OU INTERFERENTE

É aquela que vem entre os termos de uma outra oração.

*O réu, DISSERAM OS JORNAIS, foi absolvido.*

A oração intercalada ou interferente aparece com os verbos: CONTINUAR, DIZER, EXCLAMAR, FALAR etc.

### ORAÇÃO PRINCIPAL

Oração principal é a mais importante do período e não é introduzida por um conectivo.

*ELES DISSERAM que voltarão logo.*

*ELE AFIRMOU que não virá.*

*PEDI que tivessem calma. (= Pedi calma)*

### ORAÇÃO SUBORDINADA

Oração subordinada é a oração dependente que normalmente é introduzida por um conectivo subordinativo. Note que a oração principal nem sempre é a primeira do período.

*Quando ele voltar, eu saio de férias.*

*Oração principal: EU SAIO DE FÉRIAS*

*Oração subordinada: QUANDO ELE VOLTAR*

### ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA

Oração subordinada substantiva é aquela que tem o valor e a função de um substantivo.



Por terem as funções do substantivo, as orações subordinadas substantivas classificam-se em:

**1) SUBJETIVA** (sujeito)

*Convém que você estude mais.*

*Importa que saibas isso bem. .*

*É necessário que você colabore. (SUA COLABORAÇÃO) é necessária.*

**2) OBJETIVA DIRETA** (objeto direto)

Desejo *QUE VENHAM TODOS.*

Pergunto *QUEM ESTÁ AI.*

**3) OBJETIVA INDIRETA** (objeto indireto)

Aconselho-o *A QUE TRABALHE MAIS.*

Tudo dependerá *DE QUE SEJAS CONSTANTE.*

Daremos o prêmio *A QUEM O MERECE.*

**4) COMPLETIVA NOMINAL**

Complemento nominal.

Ser grato *A QUEM TE ENSINA.*

Sou favorável *A QUE O PRENDAM.*

**5) PREDICATIVA** (predicativo)

Seu receio era *QUE CHOVESSE.* = *Seu receio era (A CHUVA)*

Minha esperança era *QUE ELE DESISTISSE.*

Não sou *QUEM VOCÊ PENSA.*

**6) APOSITIVAS** (servem de aposto)

Só desejo uma coisa: *QUE VIVAM FELIZES = (A SUA FELICIDADE)*

Só lhe peço isto: *HONRE O NOSSO NOME.*

**7) AGENTE DA PASSIVA**

O quadro foi comprado *POR QUEM O FEZ = (PELO SEU AUTOR)*

A obra foi apreciada *POR QUANTOS A VIRAM.*

**ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS**

Oração subordinada adjetiva é aquela que tem o valor e a função de um adjetivo.

Há dois tipos de orações subordinadas adjetivas:

**1) EXPLICATIVAS:**

Explicam ou esclarecem, à maneira de aposto, o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade que lhe é inerente ou acrescentando-lhe uma informação.

Deus, *QUE É NOSSO PAI*, nos salvará.

Ele, *QUE NASCEU RICO*, acabou na miséria.

**2) RESTRITIVAS:**

Restringem ou limitam a significação do termo antecedente, sendo indispensáveis ao sentido da frase:

Pedra *QUE ROLA* não cria limo.

As pessoas *A QUE A GENTE SE DIRIGE* sorriem.

*Ele, QUE SEMPRE NOS INCENTIVOU*, não está mais aqui.

**ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS**

Oração subordinada adverbial é aquela que tem o valor e a função de um advérbio.

As orações subordinadas adverbiais classificam-se em:

**1) CAUSAIS:** exprimem causa, motivo, razão:

Desprezam-me, *POR ISSO QUE SOU POBRE.*

O tambor soa *PORQUE É OCO.*

**2) COMPARATIVAS:** representam o segundo termo de

uma comparação.

O som é menos veloz *QUE A LUZ.*

Parou perplexo *COMO SE ESPERASSE UM GUIA.*

**3) CONCESSIVAS:** exprimem um fato que se concede, que se admite:

*POR MAIS QUE GRITASSE*, não me ouviram.

Os louvores, *PEQUENOS QUE SEJAM*, são ouvidos com agrado.

*CHOVESSE OU FIZESSE SOL*, o Major não faltava.

**4) CONDICIONAIS:** exprimem condição, hipótese:

*SE O CONHECESSES*, não o condenarias.

*Que diria o pai SE SOUBESSE DISSO?*

**5) CONFORMATIVAS:** exprimem acordo ou conformidade de um fato com outro:

Fiz tudo *COMO ME DISSERAM.*

Vim hoje, *CONFORME LHE PROMETI.*

**6) CONSECUTIVAS:** exprimem uma consequência, um resultado:

A fumaça era tanta *QUE EU MAL PODIA ABRIR OS OLHOS.*

Bebia *QUE ERA UMA LÁSTIMA!*

Tenho medo disso *QUE ME PÊLO!*

**7) FINAIS:** exprimem finalidade, objeto:

Fiz-lhe sinal *QUE SE CALASSE.*

Aproximei-me *A FIM DE QUE ME OUVISSE MELHOR.*

**8) PROPORCIONAIS:** denotam proporcionalidade:

*À MEDIDA QUE SE VIVE*, mais se aprende.

*QUANTO MAIOR FOR A ALTURA*, maior será o tombo.

**9) TEMPORAIS:** indicam o tempo em que se realiza o fato expresso na oração principal:

*ENQUANTO FOI RICO* todos o procuravam.

*QUANDO OS TIRANOS CAEM*, os povos se levantam.

**10) MODAIS:** exprimem modo, maneira:

Entrou na sala *SEM QUE NOS CUMPRIMENTASSE.*

Aqui viverás em paz, *SEM QUE NINGUÉM TE INCOMODE.*

**ORAÇÕES REDUZIDAS**

Oração reduzida é aquela que tem o verbo numa das formas nominais: gerúndio, infinitivo e participio.

**Exemplos:**

- Penso ESTAR PREPARADO = *Penso QUE ESTOU PREPARADO.*
- Dizem TER ESTADO LÁ = *Dizem QUE ESTIVERAM LÁ.*
- FAZENDO ASSIM, conseguirás = *SE FIZERES ASSIM, conseguirás.*
- É bom FICARMOS ATENTOS. = *É bom QUE FIQUEMOS ATENTOS.*
- AO SABER DISSO, entristeceu-se = *QUANDO SOUBE DISSO, entristeceu-se.*
- É interesse ESTUDARES MAIS.= *É interessante QUE ESTUDES MAIS.*
- SAINDO DAQUI, procure-me. = *QUANDO SAIR DAQUI, procure-me.*

**CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL**

**CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL**

Concordância é o processo sintático no qual uma palavra determinante se adapta a uma palavra determinada, por meio de suas flexões.

### Principais Casos de Concordância Nominal

- 1) O artigo, o adjetivo, o pronome relativo e o numeral concordam em gênero e número com o substantivo.  
*As primeiras alunas da classe foram passear no zoológico.*
- 2) O adjetivo ligado a substantivos do mesmo gênero e número vão normalmente para o plural.  
*Pai e filho estudiosos ganharam o prêmio.*
- 3) O adjetivo ligado a substantivos de gêneros e número diferentes vai para o masculino plural.  
*Alunos e alunas estudiosos ganharam vários prêmios.*
- 4) O adjetivo posposto concorda em gênero com o substantivo mais próximo:  
*Trouxe livros e revista especializada.*
- 5) O adjetivo anteposto pode concordar com o substantivo mais próximo.  
*Dedico esta música à querida tia e sobrinhos.*
- 6) O adjetivo que funciona como predicativo do sujeito concorda com o sujeito.  
*Meus amigos estão atrapalhados.*
- 7) O pronome de tratamento que funciona como sujeito pede o predicativo no gênero da pessoa a quem se refere.  
*Sua excelência, o Governador, foi compreensivo.*
- 8) Os substantivos acompanhados de numerais precedidos de artigo vão para o singular ou para o plural.  
*Já estudei o primeiro e o segundo livro (livros).*
- 9) Os substantivos acompanhados de numerais em que o primeiro vier precedido de artigo e o segundo não vão para o plural.  
*Já estudei o primeiro e segundo livros.*
- 10) O substantivo anteposto aos numerais vai para o plural.  
*Já li os capítulos primeiro e segundo do novo livro.*
- 11) As palavras: MESMO, PRÓPRIO e SÓ concordam com o nome a que se referem.  
*Ela mesma veio até aqui.*  
*Eles chegaram sós.*  
*Eles próprios escreveram.*
- 12) A palavra OBRIGADO concorda com o nome a que se refere.  
*Muito obrigado.* (masculino singular)  
*Muito obrigada.* (feminino singular).
- 13) A palavra MEIO concorda com o substantivo quando é adjetivo e fica invariável quando é advérbio.  
*Quero meio quilo de café.*  
*Minha mãe está meio exausta.*  
*É meio-dia e meia.* (hora)
- 14) As palavras ANEXO, INCLUSO e JUNTO concordam com o substantivo a que se referem.  
*Trouxe anexas as fotografias que você me pediu.*  
A expressão em anexo é invariável.  
*Trouxe em anexo estas fotos.*
- 15) Os adjetivos ALTO, BARATO, CONFUSO, FALSO, etc, que substituem advérbios em MENTE, permanecem invariáveis.  
*Vocês falaram alto demais.*  
*O combustível custava barato.*  
*Você leu confuso.*  
*Ela jura falso.*
- 16) CARO, BASTANTE, LONGE, se advérbios, não variam, se adjetivos, sofrem variação normalmente.  
*Esses pneus custam caro.*

*Conversei bastante com eles.*  
*Conversei com bastantes pessoas.*  
*Estas crianças moram longe.*  
*Conheci longes terras.*

### CONCORDÂNCIA VERBAL

#### CASOS GERAIS

- 1) O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.  
*O menino chegou. Os meninos chegaram.*
- 2) Sujeito representado por nome coletivo deixa o verbo no singular.  
*O pessoal ainda não chegou.*  
*A turma não gostou disso.*  
*Um bando de pássaros pousou na árvore.*
- 3) Se o núcleo do sujeito é um nome terminado em S, o verbo só irá ao plural se tal núcleo vier acompanhado de artigo no plural.  
*Os Estados Unidos são um grande país.*  
*Os Lusíadas imortalizaram Camões.*  
*Os Alpes vivem cobertos de neve.*  
Em qualquer outra circunstância, o verbo ficará no singular.  
*Flores já não leva acento.*  
*O Amazonas deságua no Atlântico.*  
*Campos foi a primeira cidade na América do Sul a ter luz elétrica.*
- 4) Coletivos primitivos (indicam uma parte do todo) seguidos de nome no plural deixam o verbo no singular ou levam-no ao plural, indiferentemente.  
*A maioria das crianças recebeu, (ou receberam) prêmios.*  
*A maior parte dos brasileiros votou (ou votaram).*
- 5) O verbo transitivo direto ao lado do pronome SE concorda com o sujeito paciente.  
*Vende-se um apartamento.*  
*Vendem-se alguns apartamentos.*
- 6) O pronome SE como símbolo de indeterminação do sujeito leva o verbo para a 3ª pessoa do singular.  
*Precisa-se de funcionários.*
- 7) A expressão UM E OUTRO pede o substantivo que a acompanha no singular e o verbo no singular ou no plural.  
*Um e outro texto me satisfaz.* (ou satisfazem)
- 8) A expressão UM DOS QUE pede o verbo no singular ou no plural.  
*Ele é um dos autores que viajou (viajaram) para o Sul.*
- 9) A expressão MAIS DE UM pede o verbo no singular.  
*Mais de um jurado fez justiça à minha música.*
- 10) As palavras: TUDO, NADA, ALGUÉM, ALGO, NINGUÉM, quando empregadas como sujeito e derem ideia de síntese, pedem o verbo no singular.  
*As casas, as fábricas, as ruas, tudo parecia poluição.*
- 11) Os verbos DAR, BATER e SOAR, indicando hora, acompanham o sujeito.  
*Deu uma hora.*  
*Deram três horas.*  
*Bateram cinco horas.*  
*Naquele relógio já soaram duas horas.*
- 12) A partícula expletiva ou de realce É QUE é invariável e o verbo da frase em que é empregada concorda normalmente com o sujeito.  
*Ela é que faz as bolas.*  
*Eu é que escrevo os programas.*
- 13) O verbo concorda com o pronome antecedente

quando o sujeito é um pronome relativo.  
*Ele, que chegou atrasado, fez a melhor prova.*  
*Fui eu que fiz a lição*

Quando a LIÇÃO é pronome relativo, há várias construções possíveis.

- que: *Fui eu que fiz a lição.*
- quem: *Fui eu quem fez a lição.*
- o que: *Fui eu o que fez a lição.*

- 14) Verbos impessoais - como não possuem sujeito, deixam o verbo na terceira pessoa do singular. Acompanhados de auxiliar, transmitem a este sua impessoalidade.

*Chove a cântaros. Ventou muito ontem.*  
*Deve haver muitas pessoas na fila. Pode haver brigas e discussões.*

### CONCORDÂNCIA DOS VERBOS SER E PARECER

- 1) Nos predicados nominais, com o sujeito representado por um dos pronomes TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO, os verbos SER e PARECER concordam com o predicativo.  
*Tudo são esperanças.*  
*Aquilo parecem ilusões.*  
*Aquilo é ilusão.*
- 2) Nas orações iniciadas por pronomes interrogativos, o verbo SER concorda sempre com o nome ou pronome que vier depois.  
*Que são florestas equatoriais?*  
*Quem eram aqueles homens?*
- 3) Nas indicações de horas, datas, distâncias, a concordância se fará com a expressão numérica.  
*São oito horas.*  
*Hoje são 19 de setembro.*  
*De Botafogo ao Leblon são oito quilômetros.*
- 4) Com o predicado nominal indicando suficiência ou falta, o verbo SER fica no singular.  
*Três batalhões é muito pouco.*  
*Trinta milhões de dólares é muito dinheiro.*
- 5) Quando o sujeito é pessoa, o verbo SER fica no singular.  
*Maria era as flores da casa.*  
*O homem é cinzas.*
- 6) Quando o sujeito é constituído de verbos no infinitivo, o verbo SER concorda com o predicativo.  
*Dançar e cantar é a sua atividade.*  
*Estudar e trabalhar são as minhas atividades.*
- 7) Quando o sujeito ou o predicativo for pronome pessoal, o verbo SER concorda com o pronome.  
*A ciência, mestres, sois vós.*  
*Em minha turma, o líder sou eu.*
- 8) Quando o verbo PARECER estiver seguido de outro verbo no infinitivo, apenas um deles deve ser flexionado.  
*Os meninos parecem gostar dos brinquedos.*  
*Os meninos parece gostarem dos brinquedos.*

### REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

Regência é o processo sintático no qual um termo de-

pende gramaticalmente do outro.

A regência nominal trata dos complementos dos nomes (substantivos e adjetivos).

#### Exemplos:

- acesso: A = aproximação - AMOR: A, DE, PARA, PARA COM

EM = promoção - aversão: A, EM, PARA, POR  
 PARA = passagem

A regência verbal trata dos complementos do verbo.

#### ALGUNS VERBOS E SUA REGÊNCIA CORRETA

1. ASPIRAR - atrair para os pulmões (transitivo direto)
  - pretender (transitivo indireto)  
*No sítio, aspiro o ar puro da montanha.*  
*Nossa equipe aspira ao troféu de campeão.*
2. OBEDECER - transitivo indireto  
*Devemos obedecer aos sinais de trânsito.*
3. PAGAR - transitivo direto e indireto  
*Já paguei um jantar a você.*
4. PERDOAR - transitivo direto e indireto.  
*Já perdoei aos meus inimigos as ofensas.*
5. PREFERIR - (= gostar mais de) transitivo direto e indireto  
*Prefiro Comunicação à Matemática.*
6. INFORMAR - transitivo direto e indireto.  
*Informei-lhe o problema.*
7. ASSISTIR - morar, residir:  
*Assisto em Porto Alegre.*
  - amparar, socorrer, objeto direto  
*O médico assistiu o doente.*
  - PRESENCIAR, ESTAR PRESENTE - objeto direto  
*Assistimos a um belo espetáculo.*
  - SER-LHE PERMITIDO - objeto indireto  
*Assiste-lhe o direito.*
8. ATENDER - dar atenção  
*Atendi ao pedido do aluno.*
  - CONSIDERAR, ACOLHER COM ATENÇÃO - objeto direto  
*Atenderam o freguês com simpatia.*
9. QUERER - desejar, querer, possuir - objeto direto  
*A moça queria um vestido novo.*
  - GOSTAR DE, ESTIMAR, PREZAR - objeto indireto  
*O professor queria muito a seus alunos.*
10. VISAR - almejar, desejar - objeto indireto  
*Todos visamos a um futuro melhor.*
  - APONTAR, MIRAR - objeto direto  
*O artilheiro visou a meta quando fez o gol.*
  - pôr o sinal de visto - objeto direto  
*O gerente visou todos os cheques que entraram naquele dia.*
11. OBEDECER e DESOBEDECER - constrói-se com objeto indireto  
*Devemos obedecer aos superiores.*  
*Desobedeceram às leis do trânsito.*
12. MORAR, RESIDIR, SITUAR-SE, ESTABELECER-SE
  - exigem na sua regência a preposição EM  
*O armazém está situado na Farrapos.*  
*Ele estabeleceu-se na Avenida São João.*

13. PROCEDER - no sentido de "ter fundamento" é intransitivo.  
*Essas tuas justificativas não procedem.*
- no sentido de originar-se, descender, derivar, proceder, constrói-se com a preposição DE.  
*Algumas palavras da Língua Portuguesa procedem do tupi-guarani*
  - no sentido de dar início, realizar, é construído com a preposição A.  
*O secretário procedeu à leitura da carta.*
14. ESQUECER E LEMBRAR
- quando não forem pronominais, constrói-se com objeto direto:  
*Esqueci o nome desta aluna.*  
*Lembrei o recado, assim que o vi.*
  - quando forem pronominais, constrói-se com objeto indireto:  
*Esqueceram-se da reunião de hoje.*  
*Lembrei-me da sua fisionomia.*
15. Verbos que exigem objeto direto para coisa e indireto para pessoa.
- perdoar - *Perdoei as ofensas aos inimigos.*
  - pagar - *Pago o 13º aos professores.*
  - dar - *Daremos esmolas ao pobre.*
  - emprestar - *Emprestei dinheiro ao colega.*
  - ensinar - *Ensino a tabuada aos alunos.*
  - agradecer - *Agradeço as graças a Deus.*
  - pedir - *Pedi um favor ao colega.*
16. IMPLICAR - no sentido de acarretar, resultar, exige objeto direto:  
*O amor implica renúncia.*
- no sentido de antipatizar, ter má vontade, constrói-se com a preposição COM:  
*O professor implicava com os alunos*
  - no sentido de envolver-se, comprometer-se, constrói-se com a preposição EM:  
*Implicou-se na briga e saiu ferido*
17. IR - quando indica tempo definido, determinado, requer a preposição A:  
*Ele foi a São Paulo para resolver negócios.*  
quando indica tempo indefinido, indeterminado, requer PARA:  
*Depois de aposentado, irá definitivamente para o Mato Grosso.*
18. CUSTAR - Empregado com o sentido de ser difícil, não tem pessoa como sujeito:  
O sujeito será sempre "a coisa difícil", e ele só poderá aparecer na 3ª pessoa do singular, acompanhada do pronome oblíquo. Quem sente dificuldade, será objeto indireto.  
*Custou-me confiar nele novamente.*  
*Custar-te-á aceitá-la como nora.*

### PROVA SIMULADA

#### Nota

**As questões aqui transcritas foram extraídas de provas anteriores dos mais variados concursos, obedecendo o programa oficial.**

**Atenção:** As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

#### No coração do progresso

Há séculos a civilização ocidental vem correndo atrás de tudo o que classifica como **progresso**. Essa palavra mágica aplica-se tanto à invenção do aeroplano ou à descoberta do DNA como à promoção do papai no novo emprego. "Estou fazendo progressos", diz a titia, quando enfim acerta a mão numa velha receita. Mas quero chegar logo ao ponto, e convidar o leitor a refletir sobre o sentido dessa palavra, que sempre pareceu abrir todas as portas para uma vida melhor.

Quando, muitos anos atrás, num daqueles documentários de cinema, via-se uma floresta sendo derrubada para dar lugar a algum empreendimento, ninguém tinha dúvida em dizer ou pensar: é o progresso. Uma represa monumental era progresso. Cada novo produto químico era um progresso. As coisas não mudaram tanto: continuamos a usar indiscriminadamente a palavrinha mágica. Mas não deixaram de mudar um pouco: desde que a Ecologia saiu das academias, divulgou-se, popularizou-se e tornou-se, efetivamente, um conjunto de iniciativas em favor da preservação ambiental e da melhoria das condições da vida em nosso pequenino planeta.

Para isso, foi preciso determinar muito bem o sentido de **progresso**. Do ponto de vista material, considera-se ganho humano apenas aquilo que concorre para equilibrar a ação transformadora do homem sobre a natureza e a integridade da vida natural. **Desenvolvimento**, sim, mas **sustentável**: o adjetivo exprime uma condição, para cercar as iniciativas predatórias. Cada novidade tecnológica há de ser investigada quanto a seus efeitos sobre o homem e o meio em que vive. Cada intervenção na natureza há de adequar-se a um planejamento que considere a qualidade e a extensão dos efeitos.

Em suma: já está ocorrendo, há algum tempo, uma avaliação ética e política de todas as formas de progresso que afetam nossa relação com o mundo e, portanto, a qualidade da nossa vida. Não é pouco, mas ainda não é suficiente. Aos cientistas, aos administradores, aos empresários, aos industriais e a todos nós – cidadãos comuns – cabe a tarefa cotidiana de zelarmos por nossas ações que inflectem sobre qualquer aspecto da qualidade de vida. A tarefa começa em nossa casa, em nossa cozinha e banheiro, em nosso quintal e jardim – e se estende à preocupação com a rua, com o bairro, com a cidade.

"Meu coração não é maior do que o mundo", dizia o poeta. Mas um mundo que merece a atenção do nosso coração e da nossa inteligência é, certamente, melhor do que este em que estamos vivendo.

Não custa interrogar, a cada vez que alguém diz **progresso**, o sentido preciso – talvez oculto – da palavra mágica empregada. (Alaor Adauto de Mello)

- Centraliza-se, no texto, uma concepção de **progresso**, segundo a qual este deve ser
  - equacionado como uma forma de equilíbrio entre as atividades humanas e o respeito ao mundo natural.
  - identificado como aprimoramento tecnológico que resulte em atividade economicamente viável.
  - caracterizado como uma atividade que redunde em maiores lucros para todos os indivíduos de uma comunidade.
  - definido como um atributo da natureza que induz os homens a aproveitarem apenas o que é oferecido em sua forma natural.
  - aceito como um processo civilizatório que implique melhor distribuição de renda entre todos os agentes dos setores produtivos.

2. Considere as seguintes afirmações:
- A banalização do uso da palavra **progresso** é uma consequência do fato de que a Ecologia deixou de ser um assunto acadêmico.
  - A expressão **desenvolvimento sustentável** pressupõe que haja formas de desenvolvimento nocivas e predatórias.
  - Entende o autor do texto que a magia da palavra **progresso** advém do uso consciente e responsável que a maioria das pessoas vem fazendo dela. Em relação ao texto está correto APENAS que se afirma em
    - I.
    - II.
    - III.
    - I e II.
    - II e III.
3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente uma frase do texto em:
- Mas quero chegar logo ao ponto* = devo me antecipar a qualquer conclusão.
  - continuamos a usar indiscriminadamente a palavrinha mágica* = seguimos chamando de mágico tudo o que julgamos sem preconceito.
  - para cercar as iniciativas predatórias* = para ir ao encontro das ações voluntárias.
  - ações que inflectem sobre qualquer aspecto da qualidade da vida* = práticas alheias ao que diz respeito às condições de vida.
  - há de adequar-se a um planejamento* = deve ir ao encontro do que está planejado.
4. Cada intervenção na natureza **há** de adequar-se a um planejamento pelo qual se **garanta** que a qualidade da vida **seja** preservada. Os tempos e os modos verbais da frase acima continuarão corretamente articulados caso se substituam as formas sublinhadas, na ordem em que surgem, por
- houve - garantiria - é
  - haveria - garantiu - teria sido
  - haveria - garantisse - fosse
  - haverá - garantisse - e
  - havia - garantiu - é
5. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- Já faz muitos séculos que se vêm atribuindo à palavra *progresso* algumas conotações mágicas.
  - Deve-se ao fato de usamos muitas palavras sem conhecer seu sentido real muitos equívocos ideológicos.
  - Muitas coisas a que associamos o sentido de *progresso* não chega a representarem, de fato, qualquer avanço significativo.
  - Se muitas novidades tecnológicas houvesse de ser investigadas a fundo, veríamos que são irrelevantes para a melhoria da vida.
  - Começam pelas preocupações com nossa casa, com nossa rua, com nossa cidade a tarefa de zelarmos por uma boa qualidade da vida.
6. Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas na frase:
- De tudo aquilo que classificamos como progresso costumamos atribuir o sentido de um tipo de ganho ao qual não queremos abrir mão.
  - É preferível deixar intacta a mata selvagem do que
- destruí-la em nome de um benefício em que quase ninguém desfrutará.
- A titia, cuja a mão enfim acertou numa velha receita, não hesitou em ver como *progresso* a operação à qual foi bem sucedida.
  - A precisão da qual se pretende identificar o sentido de uma palavra depende muito do valor de contexto a que lhe atribuímos.
  - As inovações tecnológicas de cujo benefício todos se aproveitam representam, efetivamente, o avanço a que se costuma chamar progresso.
7. Considere as seguintes afirmações, relativas a aspectos da construção ou da expressividade do texto:
- No contexto do segundo parágrafo, a forma plural *não mudaram tanto* atende à concordância com *academias*.
  - No contexto do terceiro parágrafo, a expressão *há de adequar-se* exprime um dever imperioso, uma necessidade premente.
  - A expressão *Em suma*, tal como empregada no quarto parágrafo, anuncia a abertura de uma linha de argumentação ainda inexplorada no texto. Está correto APENAS o que se afirma em
    - I.
    - II.
    - III.
    - I e II.
    - II e III.
8. A palavra *progresso* frequenta todas as bocas, todas pronunciam a palavra *progresso*, todas atribuem a essa palavra sentidos mágicos que elevam essa palavra ao patamar dos nomes miraculosos. Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- a pronunciam - lhe atribuem - a elevam
  - a pronunciam - atribuem-na - elevam-na
  - lhe pronunciam - lhe atribuem - elevam-lhe
  - a ela pronunciam - a ela atribuem - lhe elevam
  - pronunciam-na - atribuem-na - a elevam
9. Está clara e correta a redação da seguinte frase:
- Caso não se determine bem o sentido da palavra *progresso*, pois que é usada indiscriminadamente, ainda assim se faria necessário que reflitamos sobre seu verdadeiro sentido.
  - Ao dizer o poeta que seu coração não é maior do que o mundo, devemos nos inspirar para que se estabeleça entre este e o nosso coração os compromissos que se reflitam numa vida melhor.
  - Nada é desprezível no espaço do mundo, que não mereça nossa atenção quanto ao fato de que sejamos responsáveis por sua melhoria, seja o nosso quintal, nossa rua, enfim, onde se esteja.
  - Todo desenvolvimento definido como sustentável exige, para fazer jus a esse adjetivo, cuidados especiais com o meio ambiente, para que não venham a ser nocivos seus efeitos imediatos ou futuros.
  - Tem muita ciência que, se saísse das limitações acadêmicas, acabariam por se revelarem mais úteis e mais populares, em vista da Ecologia, cujas consequências se sente mesmo no âmbito da vida prática.
10. Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:
- Toda vez que é pronunciada, a palavra *progresso*, parece abrir a porta para um mundo, mágico de

- prosperidade garantida.
- (B) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
- (C) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
- (D) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de conseqüências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
- (E) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **11** a **24**.

De um lado estão os prejuízos e a restrição de direitos causados pelos protestos que param as ruas de São Paulo. De outro está o direito à livre manifestação, assegurado pela Carta de 1988. Como não há fórmula perfeita de arbitrar esse choque entre garantias democráticas fundamentais, cabe lançar mão de medidas pontuais – e sobretudo de bom senso.

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) estima em R\$ 3 milhões o custo para a população dos protestos ocorridos nos últimos três anos na capital paulista. O cálculo leva em conta o combustível consumido e as horas perdidas de trabalho durante os engarrafamentos causados por protestos. Os carros enfileirados por conta de manifestações nesses três anos praticamente cobririam os 231 km que separam São Paulo de São Carlos.

A Justiça é o meio mais promissor, em longo prazo, para desestimular os protestos abusivos que param o trânsito nos horários mais inconvenientes e acarretam variados transtornos a milhões de pessoas. É adequada a atitude da CET de enviar sistematicamente ao Ministério Público relatórios com os prejuízos causados em cada manifestação feita fora de horários e locais sugeridos pela agência ou sem comunicação prévia.

Com base num documento da CET, por exemplo, a Procuradoria acionou um líder de sindicato, o qual foi condenado em primeira instância a pagar R\$ 3,3 milhões aos cofres públicos, a título de reparação. O direito à livre manifestação está previsto na Constituição. No entanto, tal direito não anula a responsabilização civil e criminal em caso de danos provocados pelos protestos.

O poder público deveria definir, de preferência em negociação com as categorias que costumam realizar protestos na capital, horários e locais vedados às passeatas. Práticas corriqueiras, como a paralisia de avenidas essenciais para o tráfego na capital nos horários de maior fluxo, deveriam ser abolidas.

(Folha de S. Paulo, 29.09.07. Adaptado)

- 11.** De acordo com o texto, é correto afirmar que
- (A) a Companhia de Engenharia de Tráfego não sabe mensurar o custo dos protestos ocorridos nos últimos anos.
- (B) os prejuízos da ordem de R\$ 3 milhões em razão dos engarrafamentos já foram pagos pelos manifestantes.
- (C) os protestos de rua fazem parte de uma sociedade democrática e são permitidos pela Carta de 1988.
- (D) após a multa, os líderes de sindicato resolveram organizar protestos de rua em horários e locais predeterminados.
- (E) o Ministério Público envia com frequência estudos sobre os custos das manifestações feitas de forma

abusiva.

- 12.** No primeiro parágrafo, afirma-se que não há fórmula perfeita para solucionar o conflito entre manifestantes e os prejuízos causados ao restante da população. A saída estaria principalmente na
- (A) sensatez.
- (B) Carta de 1998.
- (C) Justiça.
- (D) Companhia de Engenharia de Tráfego.
- (E) na adoção de medidas amplas e profundas.
- 13.** De acordo com o segundo parágrafo do texto, os protestos que param as ruas de São Paulo representam um custo para a população da cidade. O cálculo desses custos é feito a partir
- (A) das multas aplicadas pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).
- (B) dos gastos de combustível e das horas de trabalho desperdiçadas em engarrafamentos.
- (C) da distância a ser percorrida entre as cidades de São Paulo e São Carlos.
- (D) da quantidade de carros existentes entre a capital de São Paulo e São Carlos.
- (E) do número de usuários de automóveis particulares da cidade de São Paulo.
- 14.** A quantidade de carros parados nos engarrafamentos, em razão das manifestações na cidade de São Paulo nos últimos três anos, é equiparada, no texto, a R\$ 3,3 milhões.
- (A) ao total de usuários da cidade de São Carlos.
- (B) ao total de usuários da cidade de São Paulo.
- (C) ao total de combustível economizado.
- (D) a uma distância de 231 km.
- 15.** No terceiro parágrafo, a respeito do poder da Justiça em coibir os protestos abusivos, o texto assume um posicionamento de
- (A) indiferença, porque diz que a decisão não cabe à Justiça.
- (B) entusiasmo, porque acredita que o órgão já tem poder para impedir protestos abusivos.
- (C) decepção, porque não vê nenhum exemplo concreto do órgão para impedir protestos em horários de pico.
- (D) confiança, porque acredita que, no futuro, será uma forma bem-sucedida de desestimular protestos abusivos.
- (E) satisfação, porque cita casos em que a Justiça já teve êxito em impedir protestos em horários inconvenientes e em avenidas movimentadas.
- 16.** De acordo com o texto, a atitude da Companhia de Engenharia de Tráfego de enviar periodicamente relatórios sobre os prejuízos causados em cada manifestação é
- (A) pertinente.
- (B) indiferente.
- (C) irrelevante.
- (D) onerosa.
- (E) inofensiva.
- 17.** No quarto parágrafo, o fato de a Procuradoria condenar um líder sindical
- (A) é ilegal e fere os preceitos da Carta de 1988.
- (B) deve ser comemorada, ainda que viole a Constituição.
- (C) é legal, porque o direito à livre manifestação não isenta o manifestante da responsabilidade pelos da-

- nos causados.
- (D) é nula, porque, segundo o direito à livre manifestação, o acusado poderá entrar com recurso.
- (E) é inédita, porque, pela primeira vez, apesar dos direitos assegurados, um manifestante será punido.
- 18.** Dentre as soluções apontadas, no último parágrafo, para resolver o conflito, destaca-se
- (A) multa a líderes sindicais.
- (B) fiscalização mais rígida por parte da Companhia de Engenharia de Tráfego.
- (C) o fim dos protestos em qualquer via pública.
- (D) fixar horários e locais proibidos para os protestos de rua.
- (E) negociar com diferentes categorias para que não façam mais manifestações.
- 19.** No trecho – *É adequada a atitude da CET de enviar relatórios* –, substituindo-se o termo *atitude* por *comportamentos*, obtém-se, de acordo com as regras gramaticais, a seguinte frase:
- (A) É adequada comportamentos da CET de enviar relatórios.
- (B) É adequado comportamentos da CET de enviar relatórios.
- (C) São adequados os comportamentos da CET de enviar relatórios.
- (D) São adequadas os comportamentos da CET de enviar relatórios.
- (E) São adequados os comportamentos da CET de enviar relatórios.
- 20.** No trecho – *No entanto, tal direito não anula a responsabilização civil e criminal em caso de danos provocados pelos protestos* –, a locução conjuntiva *no entanto* indica uma relação de
- (A) causa e efeito.
- (B) oposição.
- (C) comparação.
- (D) condição.
- (E) explicação.
- 21.** “*Não há fórmula perfeita de arbitrar esse choque.*” Nessa frase, a palavra *arbitrar* é um sinônimo de
- (A) julgar.
- (B) almejar.
- (C) condenar.
- (D) corroborar.
- (E) discriminar.
- 22.** No trecho – *A Justiça é o meio mais promissor para desestimular os protestos abusivos* – a preposição *para* estabelece entre os termos uma relação de
- (A) tempo.
- (B) posse.
- (C) causa.
- (D) origem.
- (E) finalidade.
- 23.** Na frase – *O poder público deveria definir horários e locais* –, substituindo-se o verbo *definir* por *obedecer*, obtém-se, segundo as regras de regência verbal, a seguinte frase:
- (A) O poder público deveria obedecer para horários e locais.
- (B) O poder público deveria obedecer a horários e locais.
- (C) O poder público deveria obedecer horários e locais.
- (D) O poder público deveria obedecer com horários e locais.

- (E) O poder público deveria obedecer os horários e locais.

**24.** Transpondo para a voz passiva a frase – *A Procuradoria acionou um líder de sindicato* – obtém-se:

- (A) Um líder de sindicato foi acionado pela Procuradoria.
- (B) Acionaram um líder de sindicato pela Procuradoria.
- (C) Acionaram-se um líder de sindicato pela Procuradoria.
- (D) Um líder de sindicato será acionado pela Procuradoria.
- (E) A Procuradoria foi acionada por um líder de sindicato.

Leia o texto para responder às questões de números **25** a **34**

### Diploma e monopólio

Faz quase dois séculos que foram fundadas escolas de direito e medicina no Brasil. É embaraçoso verificar que ainda não foram resolvidos os enguiços entre diplomas e carreiras. Falta-nos descobrir que a concorrência (sob um bom marco regulatório) promove o interesse da sociedade e que o monopólio só é bom para quem o detém. Não fora essa ignorância, como explicar a avalanche de leis que protegem monopólios espúrios para o exercício profissional?

Desde a criação dos primeiros cursos de direito, os graduados apenas ocasionalmente exercem a profissão. Em sua maioria, sempre ocuparam postos de destaque na política e no mundo dos negócios. Nos dias de hoje, nem 20% advogam.

Mas continua havendo boas razões para estudar direito, pois esse é um curso no qual se exercita lógica rigorosa, se lê e se escreve bastante. Torna os graduados mais cultos e socialmente mais produtivos do que se não houvessem feito o curso. Se aprendem pouco, paciência, a culpa é mais da fragilidade do ensino básico do que das faculdades. Diante dessa polivalência do curso de direito, os exames da OAB são uma solução brilhante. Aqueles que defenderão clientes nos tribunais devem demonstrar nessa prova um mínimo de conhecimento. Mas, como os cursos são também úteis para quem não fez o exame da Ordem ou não foi bem sucedido na prova, abrir ou fechar cursos de “formação geral” é assunto do MEC, não da OAB. A interferência das corporações não passa de uma prática monopolista e ilegal em outros ramos da economia. Questionamos também se uma corporação profissional deve ter carta-branca para determinar a dificuldade das provas, pois essa é também uma forma de limitar a concorrência – mas trata-se aí de uma questão secundária. (...)

(Veja, 07.03.2007. Adaptado)

**25.** Assinale a alternativa que reescreve, com correção gramatical, as frases: *Faz quase dois séculos que foram fundadas escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não foram resolvidos os enguiços entre diplomas e carreiras.*

- (A) Faz quase dois séculos que se fundou escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveu os enguiços entre diplomas e carreiras.
- (B) Faz quase dois séculos que se fundava escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que

ainda não se resolveram os enguiços entre diplomas e carreiras.

(C) Faz quase dois séculos que se fundaria escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveu os enguiços entre diplomas e carreiras.

(D) Faz quase dois séculos que se fundara escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolvera os enguiços entre diplomas e carreiras.

(E) Faz quase dois séculos que se fundaram escolas de direito e medicina no Brasil. / É embaraçoso verificar que ainda não se resolveram os enguiços entre diplomas e carreiras.

**26.** Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, de acordo com a norma culta, as frases: O monopólio só é bom para aqueles que \_\_\_\_\_. / Nos dias de hoje, nem 20% advogam, e apenas 1% \_\_\_\_\_. / Em sua maioria, os advogados sempre \_\_\_\_\_.

(A) o retêm / obtêm sucesso / se apropriaram os postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(B) o retém / obtém sucesso / se apropriaram aos postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(C) o retém / obtêm sucesso / se apropriaram os postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(D) o retêm / obtêm sucesso / sempre se apropriaram de postos de destaque na política e no mundo dos negócios

(E) o retém / obtêm sucesso / se apropriaram de postos de destaque na política e no mundo dos negócios

**27.** Assinale a alternativa em que se repete o tipo de oração introduzida pela conjunção *se*, empregado na frase – *Questionamos também se uma corporação profissional deve ter carta-branca para determinar a dificuldade das provas, ...*

(A) A sociedade não chega a saber se os advogados são muito corporativos.

(B) Se os advogados aprendem pouco, a culpa é da fragilidade do ensino básico.

(C) O advogado afirma que se trata de uma questão secundária.

(D) É um curso no qual se exercita lógica rigorosa.

(E) No curso de direito, lê-se bastante.

**28.** Assinale a alternativa em que se admite a concordância verbal tanto no singular como no plural como em: *A maioria dos advogados ocupam postos de destaque na política e no mundo dos negócios.*

(A) Como o direito, a medicina é uma carreira estritamente profissional.

(B) Os Estados Unidos e a Alemanha não oferecem cursos de administração em nível de bacharelado.

(C) Metade dos cursos superiores carecem de boa qualificação.

(D) As melhores universidades do país abastecem o mercado de trabalho com bons profissionais.

(E) A abertura de novos cursos tem de ser controlada por órgãos oficiais.

**29.** Assinale a alternativa que apresenta correta correlação de tempo verbal entre as orações.

(A) Se os advogados demonstrarem um mínimo de conhecimento, poderiam defender bem seus clientes.

(B) Embora tivessem cursado uma faculdade, não se desenvolveram intelectualmente.

(C) É possível que os novos cursos passam a ter fiscalização mais severa.

(D) Se não fosse tanto desconhecimento, o desempenho poderá ser melhor.

(E) Seria desejável que os enguiços entre diplomas e carreiras se resolvem brevemente.

**30.** A substituição das expressões em destaque por um pronome pessoal está correta, nas duas frases, de acordo com a norma culta, em:

(A) I. A concorrência promove o *interesse da sociedade*. / A concorrência promove-o. II. Aqueles que defenderão *clientes*. / Aqueles que lhes defenderão.

(B) I. O governo fundou *escolas de direito e de medicina*. / O governo fundou elas. II. Os graduados apenas ocasionalmente

*exercem a profissão*. / Os graduados apenas ocasionalmente exercem-na.

(C) I. Torna os *graduados* mais cultos. / Torna-os mais cultos. II. É preciso mencionar os *cursos de administração*. / É preciso mencionar-lhes.

(D) I. Os advogados devem demonstrar  *muitos conhecimentos*. Os advogados devem demonstrá-los. II. As associações mostram à *sociedade* o seu papel. / As associações mostram-lhe o seu papel.

(E) I. As leis protegem os *monopólios espúrios*. / As leis protegem-os. II. As corporações deviam fiscalizar a *prática profissional*. / As corporações deviam fiscalizá-la.

**31.** Assinale a alternativa em que as palavras em destaque exercem, respectivamente, a mesma função sintática das expressões assinaladas em: *Os graduados apenas ocasionalmente exercem a profissão.*

(A) Se aprendem pouco, a *culpa* é da *fragilidade* do ensino *básico*.

(B) A *interferência* das corporações não *passa* de uma prática *monopolista*.

(C) *Abrir* e *fechar* cursos de “*formação geral*” é *assunto* do MEC.

(D) O *estudante* de direito *exercita* preferencialmente uma lógica *rigorosa*.

(E) *Boas razões* existirão *sempre* para o advogado buscar *conhecimento*.

**32.** Assinale a alternativa que reescreve a frase de acordo com a norma culta.

(A) Os graduados apenas ocasionalmente exercem a profissão. / Os graduados apenas ocasionalmente se dedicam

a profissão.

(B) Os advogados devem demonstrar nessa prova um mínimo de conhecimento. / Os advogados devem primar nessa prova por um mínimo de conhecimento.

(C) Ele não fez o exame da OAB. / Ele não procedeu o exame da OAB.

(D) As corporações deviam promover o interesse da sociedade. / As corporações deviam almejar do interesse da sociedade.

(E) Essa é uma forma de limitar a concorrência. / Essa é uma forma de restringir à concorrência.

**33.** Assinale a alternativa em que o período formado com as frases I, II e III estabelece as relações de condição entre I e II e de adição entre I e III.

I. O advogado é aprovado na OAB.

II. O advogado raciocina com lógica.

III. O advogado defende o cliente no tribunal.

(A) Se o advogado raciocinar com lógica, ele será aprovado na OAB e defenderá o cliente no tribunal com sucesso.



(B) O advogado defenderá o cliente no tribunal com sucesso, mas terá de raciocinar com lógica e ser aprovado na OAB.

(C) Como raciocinou com lógica, o advogado será aprovado na OAB e defenderá o cliente no tribunal com sucesso.

(D) O advogado defenderá o cliente no tribunal com sucesso porque raciocinou com lógica e foi aprovado na OAB.

(E) Uma vez que o advogado raciocinou com lógica e foi aprovado na OAB, ele poderá defender o cliente no tribunal com sucesso.

34. Na frase – *Se aprendem pouco, paciência, a culpa é mais da fragilidade do ensino básico do que das faculdades.* – a palavra *paciência* vem entre vírgulas para, no contexto,

(A) garantir a atenção do leitor.

(B) separar o sujeito do predicado.

(C) intercalar uma reflexão do autor.

(D) corrigir uma afirmação indevida.

(E) retificar a ordem dos termos.

Atenção: As questões de números 35 a 42 referem-se ao texto abaixo.

### Sobre Ética

A palavra *Ética* é empregada nos meios acadêmicos em três acepções. Numa, faz-se referência a teorias que têm como objeto de estudo o comportamento moral, ou seja, como entende Adolfo Sanchez Vasquez, “a teoria que pretende explicar a natureza, fundamentos e condições da moral, relacionando-a com necessidades sociais humanas.” Teríamos, assim, nessa acepção, o entendimento de que o fenômeno moral pode ser estudado racional e cientificamente por uma disciplina que se propõe a descrever as normas morais ou mesmo, com o auxílio de outras ciências, ser capaz de explicar valorações comportamentais.

Um segundo emprego dessa palavra é considerá-la uma categoria filosófica e mesmo parte da Filosofia, da qual se constituiria em núcleo especulativo e reflexivo sobre a complexa fenomenologia da moral na convivência humana. A *Ética*, como parte da Filosofia, teria por objeto refletir sobre os fundamentos da moral na busca de explicação dos fatos morais.

Numa terceira acepção, a *Ética* já não é entendida como objeto descritível de uma Ciência, tampouco como fenômeno especulativo. Trata-se agora da conduta esperada pela aplicação de regras morais no comportamento social, o que se pode resumir como qualificação do comportamento do homem como ser em situação. É esse caráter normativo de *Ética* que a colocará em íntima conexão com o Direito. Nesta visão, os valores morais dariam o balizamento do agir e a *Ética* seria assim a moral em realização, pelo reconhecimento do outro como ser de direito, especialmente de dignidade. Como se vê, a compreensão do fenômeno *Ética* não mais surgiria metodologicamente dos resultados de uma descrição ou reflexão, mas sim, objetivamente, de um agir, de um comportamento consequencial, capaz de tornar possível e correta a convivência. (Adaptado do site Doutrina Jus Navigandi)

35. As diferentes acepções de *Ética* devem-se, conforme se depreende da leitura do texto,

(A) aos usos informais que o senso comum faz desse termo.

(B) às considerações sobre a etimologia dessa palavra.

(C) aos métodos com que as ciências sociais a analisam.

(D) às íntimas conexões que ela mantém com o Direito.

(E) às perspectivas em que é considerada pelos acadêmicos.

36. A concepção de ética atribuída a Adolfo Sanchez Vasquez é retomada na seguinte expressão do texto:

(A) núcleo especulativo e reflexivo.

(B) objeto descritível de uma Ciência.

(C) explicação dos fatos morais.

(D) parte da Filosofia.

(E) comportamento consequencial

37. No texto, a terceira acepção da palavra ética deve ser entendida como aquela em que se considera, sobretudo,

(A) o valor desejável da ação humana.

(B) o fundamento filosófico da moral.

(C) o rigor do método de análise.

(D) a lucidez de quem investiga o fato moral.

(E) o rigoroso legado da jurisprudência.

38. Dá-se uma íntima conexão entre a *Ética* e o Direito quando ambos revelam, em relação aos valores morais da conduta, uma preocupação

(A) filosófica.

(B) descritiva.

(C) prescritiva.

(D) contestatária.

(E) tradicionalista.

39. Considerando-se o contexto do último parágrafo, o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído pelo que está entre parênteses, sem prejuízo para o sentido, no seguinte caso:

(A) (...) a colocará em íntima **conexão** com o Direito. (**inclusão**)

(B) (...) os valores morais dariam o **balizamento** do agir (...) (**arremate**)

(C) (...) qualificação do comportamento do homem como ser **em situação**. (**provisório**)

(D) (...) **nem tampouco** como fenômeno especulativo. (**nem, ainda**)

(E) (...) de um agir, de um comportamento **consequencial**... (**concessivo**)

40. As normas de concordância estão plenamente observadas na frase:

(A) Costumam-se especular, nos meios acadêmicos, em torno de três acepções de *Ética*.

(B) As referências que se faz à natureza da ética consideram-na, com muita frequência, associada aos valores morais.

(C) Não coubessem aos juristas aproximar-se da ética, as leis deixariam de ter a dignidade humana como balizamento.

(D) Não derivam das teorias, mas das práticas humanas, o efetivo valor de que se impregna a conduta dos indivíduos.

(E) Convém aos filósofos e juristas, quaisquer que sejam as circunstâncias, atentar para a observância dos valores éticos.

41. Está clara, correta e coerente a redação do seguinte comentário sobre o texto:

(A) Dentre as três acepções de *Ética* que se menciona no texto, uma apenas diz respeito à uma área em que conflui com o Direito.

(B) O balizamento da conduta humana é uma atividade em que, cada um em seu campo, se empenham o jurista e o filósofo.

(C) Costuma ocorrer muitas vezes não ser fácil distinguir Ética ou Moral, haja vista que tanto uma quanto outra pretendem ajuizar à situação do homem.

(D) Ainda que se torne por consenso um valor do comportamento humano, a Ética varia conforme a perspectiva de atribuição do mesmo.

(E) Os saberes humanos aplicados, do conhecimento da Ética, costumam apresentar divergências de enfoques, em que pese a metodologia usada.

42. Transpondo-se para a voz passiva a frase *Nesta visão, os valores morais dariam o balizamento do agir*, a forma verbal resultante deverá ser:

(A) seria dado.

(B) teriam dado.

(C) seriam dados.

(D) teriam sido dados.

(E) fora dado.

Atenção: As questões de números 43 a 48 referem-se ao texto abaixo.

### O homem moral e o moralizador

*Depois de um bom século de psicologia e psiquiatria dinâmicas, estamos certos disto: o moralizador e o homem moral são figuras diferentes, se não opostas. O homem moral se impõe padrões de conduta e tenta respeitá-los; o moralizador quer impor ferozmente aos outros os padrões que ele não consegue respeitar.*

*A distinção entre ambos tem alguns corolários relevantes. Primeiro, o moralizador é um homem moral falido: se soubesse respeitar o padrão moral que ele impõe, ele não precisaria punir suas imperfeições nos outros. Segundo, é possível e compreensível que um homem moral tenha um espírito missionário: ele pode agir para levar os outros a adotar um padrão parecido com o seu. Mas a imposição forçada de um padrão moral não é nunca o ato de um homem moral, é sempre o ato de um moralizador. Em geral, as sociedades em que as normas morais ganham força de lei (os Estados confessionais, por exemplo) não são regradas por uma moral comum, nem pelas aspirações de poucos e escolhidos homens exemplares, mas por moralizadores que tentam remir suas próprias falhas morais pela brutalidade do controle que elas exercem sobre os outros. A pior barbárie do mundo é isto: um mundo em que todos pagam pelos pecados de hipócritas que não se aguentam. (Contardo Calligaris, **Folha de S. Paulo**, 20/03/2008)*

43. Atente para as afirmações abaixo.

I. Diferentemente do homem moral, o homem moralizador não se preocupa com os padrões morais de conduta.

II. Pelo fato de impor a si mesmo um rígido padrão de conduta, o homem moral acaba por impô-lo à conduta alheia.

III. O moralizador, hipocritamente, age como se de fato respeitasse os padrões de conduta que ele cobra dos outros.

Em relação ao texto, é correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

44. No contexto do primeiro parágrafo, a afirmação de que já decorreu *um bom século de psicologia e psiquiatria dinâmicas* indica um fator determinante para que

(A) concluamos que o homem moderno já não dispõe de rigorosos padrões morais para avaliar sua conduta.

(B) consideremos cada vez mais difícil a discriminação entre o homem moral e o homem moralizador.

(C) reconheçamos como bastante remota a possibilidade de se caracterizar um homem moralizador.

(D) identifiquemos divergências profundas entre o comportamento de um homem moral e o de um moralizador.

(E) divisemos as contradições internas que costumam ocorrer nas atitudes tomadas pelo homem moral.

45. O autor do texto refere-se aos *Estados confessionais* para exemplificar uma sociedade na qual

(A) normas morais não têm qualquer peso na conduta dos cidadãos.

(B) hipócritas exercem rigoroso controle sobre a conduta de todos.

(C) a fé religiosa é decisiva para o respeito aos valores de uma moral comum.

(D) a situação de barbárie impede a formulação de qualquer regra moral.

(E) eventuais falhas de conduta são atribuídas à fraqueza das leis.

46. Na frase *A distinção entre ambos tem alguns corolários relevantes*, o sentido da expressão sublinhada está corretamente traduzido em:

(A) significativos desdobramentos dela.

(B) determinados antecedentes dela.

(C) reconhecidos fatores que a causam.

(D) consequentes aspectos que a relativizam.

(E) valores comuns que ela propicia.

47. Está correta a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

(A) Se o moralizador vier a respeitar o padrão moral que ele impusera, já não podia ser considerado um hipócrita.

(B) Os moralizadores sempre haveriam de desrespeitar os valores morais que eles imporão aos outros.

(C) A pior barbárie terá sido aquela em que o rigor dos hipócritas servisse de controle dos demais cidadãos.

(D) Desde que haja a imposição forçada de um padrão moral, caracterizava-se um ato típico do moralizador.

(E) Não é justo que os hipócritas sempre venham a impor padrões morais que eles próprios não respeitam.

48. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

(A) O moralizador está carregado de imperfeições **de que** ele não costuma acusar **em si** mesmo.

(B) Um homem moral empenha-se numa conduta **cujo o** padrão moral ele não costuma impingir **na** dos outros.

(C) Os pecados **aos quais** insiste reincidir o moralizador são os mesmos **em que** ele acusa seus semelhantes.

(D) Respeitar um padrão moral das ações é uma qualidade **da qual** não abrem mão os homens **a quem** não se pode acusar de hipócritas.

(E) Quando um moralizador julga os outros segundo um padrão moral **de cujo** ele próprio não respeita, demonstra toda a hipocrisia **em que** é capaz.

Atenção: As questões de números 49 a 54 referem-se ao texto abaixo.

### Fim de feira

Quando os feirantes já se dispõem a desarmar as barracas, começam a chegar os que querem pagar pouco pelo que restou nas bancadas, ou mesmo nada, pelo que ameça estragar. Chegam com suas sacolas cheias de esperança. Alguns não perdem tempo e passam a recolher o que está pelo chão: um mamãozinho amolecido, umas folhas de couve amarelas, a metade de um abacaxi, que serviu de chamariz para os fregueses compradores. Há uns que se aventuram até mesmo nas cercanias da barraca de pescados, onde pode haver alguma suspeita sardinha oculta entre jornais, ou uma ponta de cação obviamente desprezada.

Há feirantes que facilitam o trabalho dessas pessoas: oferecem-lhes o que, de qualquer modo, eles iriam jogar fora.

Mas outros parecem ciumentos do teimoso aproveitamento dos refugos, e chegam a recolhê-los para não os verem coletados. Agem para salvar não o lucro possível, mas o princípio mesmo do comércio. Parecem temer que a fome seja debelada sem que alguém pague por isso. E não admitem ser acusados de egoístas: somos comerciantes, não assistentes sociais, alegam.

Finda a feira, esvaziada a rua, chega o caminhão da limpeza e os funcionários da prefeitura varrem e lavam tudo, entre risos e gritos. O trânsito é liberado, os carros atravancam a rua e, não fosse o persistente cheiro de peixe, a ninguém ocorreria que ali houve uma feira, frequentada por tão diversas espécies de seres humanos. (Joel Rubinato, inédito)

49. Nas frases *parecem ciumentos do teimoso aproveitamento dos refugos* e *não admitem ser acusados de egoístas*, o narrador do texto

- (A) mostra-se imparcial diante de atitudes opostas dos feirantes.
- (B) revela uma perspectiva crítica diante da atitude de certos feirantes.
- (C) demonstra não reconhecer qualquer proveito nesse tipo de coleta.
- (D) assume-se como um cronista a quem não cabe emitir julgamentos.
- (E) insinua sua indignação contra o lucro excessivo dos feirantes.

50. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento do texto em:

- (A) *serviu de chamariz* = \_ respondeu ao chamado.
- (B) *alguma suspeita sardinha* = possivelmente uma sardinha.
- (C) *teimoso aproveitamento* = \_ persistente utilização.
- (D) *o princípio mesmo do comércio* = \_ preâmbulo da operação comercial.
- (E) *Agem para salvar* = \_ relutam em admitir.

51. Atente para as afirmações abaixo.

I. Os riscos do consumo de uma sardinha suspeita ou da ponta de um cação que foi desprezada justificam o emprego de *se aventuram*, no primeiro parágrafo.

II. O emprego de *alegam*, no segundo parágrafo, deixa entrever que o autor não compactua com a justificativa dos feirantes.

III. No último parágrafo, o autor faz ver que o fim da feira traz a superação de tudo o que determina a existência de *diversas espécies de seres humanos*.

Em relação ao texto, é correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

52. Está INCORRETA a seguinte afirmação sobre um recurso de construção do texto: no contexto do

- (A) primeiro parágrafo, a forma *ou mesmo nada* faz subentender a expressão verbal *querem pagar*.
- (B) primeiro parágrafo, a expressão *fregueses compradores* faz subentender a existência de “fregueses” que não compram nada.
- (C) segundo parágrafo, a expressão *de qualquer modo* está empregada com o sentido de *de toda maneira*.
- (D) segundo parágrafo, a expressão *para salvar* está empregada com o sentido de *a fim de resguardar*.
- (E) terceiro parágrafo, a expressão *não fosse* tem sentido equivalente ao de *mesmo não sendo*.

53. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:

- (A) Frutas e verduras, mesmo quando desprezadas, não ..... (**deixar**) de as recolher quem não pode pagar pelas boas e bonitas.
- (B) .....-se (**dever**) aos ruidosos funcionários da limpeza pública a providência que fará esquecer que ali funcionou uma feira.
- (C) Não ..... (**aludir**) aos feirantes mais generosos, que oferecem as sobras de seus produtos, a observação do autor sobre o egoísmo humano.
- (D) A pouca gente ..... (**deixar**) de sensibilizar os penosos detalhes da coleta, a que o narrador deu ênfase em seu texto.
- (E) Não ..... (**caber**) aos leitores, por força do texto, criticar o lucro razoável de alguns feirantes, mas sim, a inaceitável impiedade de outros.

54. A supressão da vírgula altera o sentido da seguinte frase:

- (A) Fica-se indignado com os feirantes, que não compreendem a carência dos mais pobres.
- (B) No texto, ocorre uma descrição o mais fiel possível da tradicional coleta de um fim de feira.
- (C) A todo momento, dá-se o triste espetáculo de pobreza centralizado nessa narrativa.
- (D) Certamente, o leitor não deixará de observar a preocupação do autor em distinguir os diferentes caracteres humanos.
- (E) Em qualquer lugar onde ocorra uma feira, ocorrerá também a humilde coleta de que trata a crônica.

**Instruções: Para responder às questões de números 55 a 64, considere o texto a seguir.**

### Jornalismo e universo jurídico

É frequente, na grande mídia, a divulgação de informações ligadas a temas jurídicos, muitas vezes essenciais para a conscientização do cidadão a respeito de seus direitos. Para esse gênero de informação alcançar adequadamente o público leitor leigo, não versado nos temas jurídicos, o papel do jornalista se torna indispensável, pois cabe a ele transformar

informações originadas de meios especializados em notícia assimilável pelo leitor.

Para que consiga atingir o grande público, ao elaborar uma notícia ou reportagem ligada a temas jurídicos, o jornalista precisa buscar conhecimento complementar. Não se trata de uma tarefa fácil, visto que a compreensão do universo jurídico exige conhecimento especializado. A todo instante veem-se nos meios de comunicação informações sobre fatos complexos relacionados ao mundo da Justiça: reforma processual, controle externo do Judiciário, julgamento de crimes de improbidade administrativa, súmula vinculante, entre tantos outros.

Ao mesmo tempo que se observa na mídia um grande número de matérias atinentes às Cortes de Justiça, às reformas na legislação e aos direitos legais do cidadão, verifica-se o desconhecimento de muitos jornalistas ao lidar com tais temas.

O campo jurídico é tão complexo como alguns outros assuntos enfocados em segmentos especializados, como a economia, a informática ou a medicina, campos que também possuem linguagens próprias. Ao embrenhar-se no intrincado mundo jurídico, o jornalista arrisca-se a cometer uma série de incorreções e imprecisões linguísticas e técnicas na forma como as notícias são veiculadas. Uma das razões para esse risco é lembrada por Leão Serva:

**Um procedimento essencial ao jornalismo, que necessariamente induz à incompreensão dos fatos que narra, é a redução das notícias a paradigmas que lhes são alheios, mas que permitem um certo nível imediato de compreensão pelo autor ou por aquele que ele supõe ser o seu leitor. Por conta desse procedimento, noticiários confusos aparecerão simplificados para o leitor, reduzindo, consequentemente, sua capacidade real de compreensão da totalidade do significado da notícia.**

(Adaptado de Tomás Eon Barreiros e Sergio Paulo França de Almeida.  
<http://jus2.uol.com.br.doutrina/texto.asp?id=1006>)

55. Uma das razões para a dificuldade de se veicularem notícias atinentes ao campo jurídico está

- (A) na improbidade de jornalistas que se dispõem a pontificar em assuntos que lhes são inteiramente alheios.
- (B) na inexistência de técnicas de comunicação adequadas à abordagem de temas que exigem conhecimento especializado.
- (C) no baixo interesse que os temas desse campo do conhecimento costumam despertar no público leigo.
- (D) na problemática tradução da linguagem do mundo da Justiça para uma linguagem que o leigo venha a compreender.
- (E) no frequente equívoco de considerar um assunto eminentemente técnico como questão de interesse público.

56. Considere as seguintes afirmações:

I. A expressão *buscar conhecimento complementar* sugere, no contexto do 2o parágrafo, a necessidade de atribuir aos juristas mais eminentes a tarefa de divulgar notícias do mundo jurídico.

II. No segmento que *também possuem linguagens próprias* (parágrafo 3o), a palavra sublinhada assinala que a imprensa dispõe, como outros campos da mídia, de uma linguagem específica.

III. Na expressão *ao embrenhar-se no intrincado mundo jurídico* (parágrafo 3o), os dois termos sublinhados dão ênfase ao risco de desnorтеio que oferece uma matéria específica ao jornalista que pretende simplificá-la.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.

- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

57. O trecho citado de Leão Serva ressalta o fato de que (A) a profissão de jornalista leva o homem de imprensa a se familiarizar com paradigmas que norteiam outros campos de atuação.

(B) a investigação de assuntos muito específicos faz com que o jornalista descure dos paradigmas de seu próprio campo de atuação.

(C) os jornalistas são levados à incompreensão de muitos fatos quando se limitam aos paradigmas próprios do universo desses fatos.

(D) a inobservância dos paradigmas da imprensa leva muitos jornalistas a simplificarem excessivamente a complexidade da matéria de que tratam.

(E) as características do jornalismo levam muitos profissionais da imprensa a submeter uma matéria específica a paradigmas de outra área.

58. Ainda no trecho de Leão Serva, a expressão *Por conta desse procedimento* pode ser substituída, sem prejuízo para a correção e o sentido da passagem, por:

(A) Tendo por alvitre o mesmo procedimento.

(B) No influxo de tal procedimento.

(C) Em que pese a esse procedimento.

(D) Conquanto seja considerado o procedimento.

(E) A par deste procedimento.

59. As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:

(A) Cabe aos jornalistas transformar informações especializadas em notícias assimiláveis pelo grande público.

(B) Restam-lhes traduzir assuntos especializados em palavras que os leigos possam compreender já à primeira leitura.

(C) Exigem-se dos jornalistas que mostrem competência e flexibilidade na passagem de uma linguagem para outra.

(D) Não são fáceis de traduzir em palavras simples um universo linguístico tão especializado como o de certas áreas técnicas.

(E) Sempre haverá de ocorrer deslizes, ao se transpor para a linguagem do dia-a-dia o vocabulário de um campo técnico.

60. *Ao mesmo tempo que se observa na mídia um grande número de matérias atinentes às Cortes de Justiça, às reformas na legislação (...)*

**NÃO** se mantém o emprego de às, no segmento acima, caso se substitua *atinentes* por

(A) alusivas.

(B) concernentes.

(C) referentes.

(D) relativas.

(E) pautadas.

61. Traduz-se de modo claro, coerente e correto uma ideia do texto em:

(A) A complexidade do universo jurídico é de tal ordem, tendo em vista a alta especialização de seu vocabulário, razão pela qual um jornalista vê-se em apuros ao traduzir-lhe.

(B) Não apenas o campo jurídico: também outras áreas, como a economia ou a medicina, onde se dispõem de termos específicos, suscitam sérios desafios à linguagem jornalística.

(C) Há matérias especializadas que exigem dos jornalistas uma formação complementar, para que possam traduzir com fidelidade os paradigmas dessas áreas.

(D) Sem mais nem porque, alguns jornalistas passam a considerar-se aptos na abordagem de assuntos especializados, daí advindo de que muitas de suas matérias desvirtuam a especificidade original.

(E) Em sua citação, Leão Serva propõe que a incompreensibilidade de muitas matérias jurídicas na imprensa deve-se ao procedimento redutor que leva um jornalista a incapacitar-se para apreender a totalidade da notícia.

62. Transpondo-se para a voz passiva o segmento *Para esse gênero de informação alcançar adequadamente o público leitor leigo*, a forma verbal resultante será

- (A) tenha alcançado.
- (B) fosse alcançado.
- (C) tenha sido alcançado.
- (D) ser alcançado.
- (E) vier a alcançar.

63. Atente para as seguintes afirmações:

I. Haverá alteração de sentido caso se **suprimam** as vírgulas do segmento *Um procedimento essencial ao jornalismo, que necessariamente induz à incompreensão dos fatos que narra, é a redução das notícias (...)*.

II. Ainda que opcional, seria desejável a colocação de uma vírgula depois da expressão *Ao mesmo tempo*, na abertura do 3o parágrafo.

III. Na frase *Não se trata de uma tarefa fácil, visto que a compreensão do universo jurídico exige conhecimento especializado*, pode-se, sem prejuízo para o sentido, substituir o segmento sublinhado por **fácil: a compreensão**.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, somente.

64. A flexão dos verbos e a correlação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas em:

- (A) Seria preciso que certos jornalistas conviessem em aprofundar seus conhecimentos na área jurídica, para que não seguissem incorrendo em equívocos de informação.
- (B) Se um jornalista decidir pautar-se pela correção das informações e se dispor a buscar conhecimento complementar, terá prestado inestimável serviço ao público leitor.
- (C) Todo equívoco que sobrevir à precária informação sobre um assunto jurídico constituiria um desserviço aos que desejarem esclarecer-se pelo noticiário da imprensa.
- (D) As imprecisões técnicas que costumam marcar notícias sobre o mundo jurídico deveriam-se ao fato de que muitos jornalistas não se deteram suficientemente na especificidade da matéria.
- (E) Leão Serva não hesitou em identificar um procedimento habitual do jornalismo, a "redução das notícias", como tendo sido o responsável por equívocos que vierem a tolher a compreensão da matéria.

65) Indique o período cuja redação está inteiramente clara e correta.

- a) Resultou frustrada a nossa expectativa de adquirir bons livros, já que, na tão decantada liquidação daquela grande livraria, só havia títulos inexpressivos.
- b) Os incentivos fiscais constituem uma questão complicada, pois segundo alguns, a iniciativa privada recebe

benefícios onde a contrapartida em criação de empregos é insuficiente.

c) Naquele editorial da revista não ficou claro a posição do mesmo, seja porque o editorialista de fato não o desejasse, ou então porque a redação dele não o permitiu.

d) Com o fim do rodízio no trânsito, espera-se que ele aumente, voltando a terem problemas de congestionamento justamente quando todos saem ou voltam para casa.

66) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas:

1. Ainda \_\_\_\_\_ pouco exultava, o que agora chora.
2. Conversarei contigo daqui \_\_\_\_\_ pouco, disse-lhe.
3. Diz-se que os milionários portugueses, \_\_\_\_\_ muitos residentes no Brasil, sentem saudades de Portugal.
4. O sábio francês Adhêmar, que viveu \_\_\_\_\_ mais de cem anos, formulou a teoria dos Períodos Glaciários.
  - a) há - há - há - há
  - b) há - a - há - há
  - c) a - há - há - há
  - d) há -a - a - há

67) Marque o conjunto de palavras que preenche as lacunas do texto, com correção gramatical e adequação à modalidade padrão da língua:

"Como profissional de comunicação, com alguma experiência em seu uso na política, tenho dificuldade em compreender o que pretendem os candidatos. Enganar-nos? Creio que é isso. Não \_\_\_\_\_ basta nada \_\_\_\_\_. Dizem \_\_\_\_\_. Uns, \_\_\_\_\_, de fato, nada têm a propor ou oferecer. Outros, \_\_\_\_\_ sabem falar." (S. Farhat)

- a) lhes - terem a dizer - mal - porquê - mal
- b) lhes - ter a dizer - mal - porque - mal
- c) nos - termos a dizer - mau - porque - mal
- d) lhos - ter a dizerem - mau - porquê - mau

68) A alternativa em que a pontuação está CORRETA é:

- a) O padrão culto do idioma, além de ser uma espécie de marca de identidade, constitui recurso imprescindível para uma boa argumentação. Ou seja: em situações em que a norma culta se impõe, transgressões podem desqualificar o conteúdo exposto e até mesmo desacreditar o autor.
- b) O padrão culto do idioma - além de ser uma espécie de marca de identidade -, constitui recurso, imprescindível, para uma boa argumentação. Ou seja: em situações, em que a norma culta se impõe, transgressões podem desqualificar o conteúdo exposto e até mesmo desacreditar o autor.
- c) O padrão culto do idioma, além de ser uma espécie de marca de identidade, constitui recurso imprescindível para uma boa argumentação, ou seja, em situações em que a norma culta, se impõe transgressões, podem desqualificar o conteúdo exposto e até mesmo desacreditar o autor.
- d) O padrão culto do idioma, além de ser uma espécie de marca de identidade constitui recurso imprescindível para uma boa argumentação; ou seja: em situações em que a norma culta se impõe, transgressões podem desqualificar o conteúdo exposto e, até mesmo, desacreditar o autor...

69) Assinale a única alternativa em que a expressão "porque" deve vir separada:

- a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.
- b) Não compareci à reunião porque estava viajando.
- c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.
- d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.

70) Assinale a opção correta quanto à pontuação:

- a) De tempos em tempos práticas criadas para reduzir a degradação do meio ambiente, ganham notoriedade especial.
- b) De tempos em tempos, práticas criadas para reduzir a degradação do meio ambiente ganham notoriedade especial.
- c) De tempos em tempos práticas, criadas para reduzir a degradação do meio ambiente ganham notoriedade especial.
- d) De tempos em tempos práticas criadas, para reduzir a degradação do meio ambiente ganham notoriedade especial

Considere o texto para responder às questões de números 71 a 76.

*O antibafômetro*

O Conselho Regional de Farmácia autou uma drogaria da capital gaúcha que anunciava a venda de um remédio aparentemente capaz de mascarar os efeitos do álcool e enganar o bafômetro. Cartazes no interior da farmácia faziam a propaganda do medicamento. Originalmente destinado a pacientes de alcoolismo crônico, ele não produz os efeitos anunciados. O dono da farmácia deverá responder ainda a um processo por incitar os consumidores a beber e dirigir, crime previsto no Código Penal. (Revista *Época*, 06.10.2008. Adaptado)

71. Em – Cartazes no interior da farmácia *faziam* a propaganda do medicamento – o verbo em destaque está conjugado no

- (A) pretérito perfeito, pois apresenta um fato inesperado e incomum, ocorrido uma única vez.
- (B) pretérito imperfeito, pois se refere a um fato que era habitual no passado.
- (C) pretérito mais-que-perfeito, pois indica fatos que aconteceram repentinamente num passado remoto.
- (D) imperfeito do subjuntivo, pois apresenta um fato provável, mas dependente de algumas circunstâncias.
- (E) futuro do pretérito, pois se refere a um fato de futuro incerto e duvidoso.

72. Considere os trechos:

... de um remédio **aparentemente** capaz de mascarar os efeitos do álcool...

... por incitar os consumidores a beber e dirigir, crime previsto **no Código Penal**.

Os termos em destaque expressam, respectivamente, as circunstâncias de

- (A) afirmação e meio.
- (B) afirmação e lugar.
- (C) modo e lugar.
- (D) modo e meio.
- (E) intensidade e modo.

73. Assinale a alternativa em que os termos em destaque, na frase a seguir, estão corretamente substituídos pelo pronome.

O dono da farmácia deverá sofrer **um processo** por incitar **os consumidores** a beber.

- (A) sofrê-lo ... incitá-los
- (B) sofrê-lo ... incitar-lhes
- (C) sofrer-lo ... incitar-los
- (D) sofrer-lhe ... incitá-los
- (E) sofrer-lhe ... incitar-lhes

74. Em – ... um remédio aparentemente capaz de mascarar os efeitos *do álcool*... – os termos em destaque constituem uma

locução adjetiva.

Indique a alternativa cuja frase também apresenta uma locução desse tipo.

- (A) A família viajou *de avião* à Argentina.
- (B) A energia produzida pela força *dos ventos* é chamada de eólica.
- (C) Ele resolveu *de imediato* todas as questões pendentes.
- (D) A secretária gosta *de chantili* em seu café.
- (E) No fórum, as salas estavam cheias *de gente*.

75. No texto, as palavras **gaúcha** e **alcoolismo** possuem hiato.

Indique a alternativa em que as duas palavras também possuem esse encontro vocálico.

- (A) Quadrado e caatinga.
- (B) Guaraná e leopardo.
- (C) Toalha e saçuão.
- (D) Violeta e teatro.
- (E) Moeda e guindaste.

76. Em – ... destinado a **pacientes** de alcoolismo... – o substantivo em destaque é comum de dois gêneros.

Assinale a alternativa que apresenta dois substantivos que também são comuns de dois gêneros.

- (A) Mártir e monstro.
- (B) Carrasco e sósia.
- (C) Xereta e intérprete.
- (D) Criatura e piloto.
- (E) Ídolo e cônjuge.

77. Assinale a frase correta quanto ao emprego do gênero dos substantivos.

- (A) A perda das esperanças provocou uma profunda dó na personagem.
- (B) O advogado não deu o ênfase necessário às milhares de solicitações.
- (C) Ele vestiu o pijama e sentou-se para beber uma companhia gelada.
- (D) O omelete e o couve foram acompanhados por doses do melhor aguardente.
- (E) O beliche não coube na quitinete recém-comprada pelos estudantes.

78. Considere as frases:

Esta escada tem degrau irregular.

O troféu vem adornado com ouro.

Elas estão corretamente escritas no plural na alternativa:

- (A) Estas escadas têm degraus irregulares. Os troféus vêm adornados com ouro.
- (B) Estas escadas têm degraus irregulares. Os troféis vêm adornados com ouro.
- (C) Estas escadas tem degraus irregulares. Os troféus vem adornados com ouro.
- (D) Estas escadas tem degraus irregulares. Os troféis vem adornados com ouro.
- (E) Estas escadas têm degraus irregulares. Os troféus vem adornados com ouro.

79. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do gênero e do número das palavras.

- (A) Os portas-retratos estavam espalhados sobre o baú.
- (B) Toalhas laranja deverão recobrir as mesas usadas na próxima convenção.
- (C) A empresa escolheu os uniformes na cor azul-marinha.
- (D) Os assaltantes, munidos de pés-de-cabras, invadiram o banco.
- (E) As folhas de sulfite para a impressão dos convites eram bege.

80. Indique a alternativa cujas palavras preenchem, correta e respectivamente, as frases a seguir:

.....o motorista chegou, já havia uma série de tarefas para ele realizar.

Aquele que ..... é caráter não progride na carreira profissional.

Como ele se saiu .....na prova prática, não conseguiu a colocação esperada.

- (A) Mau ... mau ... mal
- (B) Mau ... mal ... mau
- (C) Mal ... mau ... mau
- (D) Mal ... mau ... mal
- (E) Mal ... mal ... mau

81. Indique a alternativa que completa a frase a seguir, respectivamente, com as circunstâncias de intensidade e de modo.

Após o telefonema, o motorista partiu.....

- (A) às 18 h com o veículo.
- (B) rapidamente ao meio-dia.
- (C) bastante alerta.
- (D) apressadamente com o caminhão.
- (E) agora calmamente.

82. A alternativa em que o termo em destaque exerce a função de substantivo é:

- (A) Respondeu à pergunta com um sorriso **amarelo**.
- (B) Estava pálida, e seu rosto apresentava tons **amarelos**.
- (C) As cortinas **amarelas** combinavam com o ambiente.
- (D) Marque com um traço **amarelo** as ruas do mapa.
- (E) Os **amarelos** de Van Gogh tornaram suas telas famosas.

83. Considere as frases e as observações sobre elas:

Marcelo, que trabalha em nosso departamento, declara-se um **solteirão** convicto.

O avô disse à neta: Você é minha **princesinha**!

Para dona Salete, todos da vizinhança pertencem à **gentilha**.

I. Nos termos em destaque, o emprego do aumentativo e do diminutivo expressa a ideia de tamanho.

II. *Você* é um pronome pessoal do caso reto.

III. *Todos* classifica-se como pronome indefinido, pois se refere aos seres de maneira vaga e imprecisa.

IV. Em – ... *que* trabalha em nosso departamento... – o pronome em destaque é relativo e se refere a *Marcelo*.

É correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

84. Assinale a alternativa cujos verbos preenchem, correta e respectivamente, as frases a seguir.

Se o motor do veículo .....a temperatura alta, leve-o à oficina mecânica.

Quando você .....o motorista, informe-lhe os novos endereços do Tribunal de Justiça.

- (A) manter ... ver
- (B) manter ... vir
- (C) manter ... viu
- (D) mantiver ... ver
- (E) mantiver ... vir

85. Considere as frases:

I. Recomendou que era para *mim* esperá-lo à porta do cinema.

II. Entre *mim* e a sua família sempre houve entrosamento.

III. Estes relatórios devem ser conferidos por *mim* e por vocês.

O emprego do pronome *mim* está correto em

- (A) III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Leia o texto para responder às questões de números 86 e 87.

*Nova lei torna airbag frontal obrigatório*

O projeto de lei que torna o airbag **frontal** para motorista e passageiro **item** de segurança obrigatório em carros, camionetes e picapes, aprovado pela Câmara no mês **passado**, foi sancionado pelo presidente da República e publicado **ontem** no “Diário **Oficial**” da União.

A estimativa é que hoje de 15% a 25% dos veículos vendidos no país tenham o airbag, **índice** que é menor entre os populares (5%). (*Folha de S.Paulo*, 20.03.2009)

86. Entre os termos em destaque no texto, os que exercem a função de adjetivo são

- (A) frontal, passado e Oficial.
- (B) frontal, item e passado.
- (C) Oficial, ontem e índice.
- (D) Oficial, item e passado.
- (E) item, ontem e índice.

87. Supondo-se que um cidadão resolva escrever ao presidente da República para elogiá-lo pela sanção desse projeto, esse

cidadão deve se dirigir ao presidente tratando-o por

- (A) Vossa Senhoria.
- (B) Vossa Excelência.
- (C) Vossa Magnificência.
- (D) Vossa Reverendíssima.
- (E) Vossa Eminência.

88. Um dos pronomes de tratamento com que as pessoas devem se dirigir a juizes de direito é Vossa Meritíssima.

Em sua composição, o pronome **Meritíssima** é um

- (A) adjetivo empregado em seu comparativo de superioridade.
- (B) adjetivo empregado no superlativo relativo.
- (C) adjetivo empregado no superlativo absoluto.
- (D) substantivo empregado no grau aumentativo sintético.
- (E) substantivo empregado no grau aumentativo analítico.

89) Considerando-se o significado com que foi empregada a palavra MESMO no trecho "Mesmo depois de pronto, o barco de esporte e lazer continua a gerar trabalho em marinas", pode-se afirmar que ela foi empregada com idêntico significado na frase:

- a) Um passeio de barco é agradável, mesmo com tempo chuvoso.
- b) A Receita Federal mesma é que vetou a diminuição da carga tributária.
- c) Mesmo que o mar esteja agitado, o esportista não deixa de sair com seu barco.
- d) Apenas um barco chegou ao mesmo local onde estivera antes.

90. Assinale a alternativa cujos verbos preenchem, correta e respectivamente, a recomendação a seguir, afixada em seção

de determinado fórum.

Prezados Senhores

Nós temos .....a situações constrangedoras por conta do uso indevido do celular.

Se os senhores não se .....a agir com educação e respeitar o outro, desligando o aparelho quando necessário, a Direção ..... tomando medidas drásticas.

Contamos com a colaboração de todos!

- (A) chego ... predispuerem ... interverá  
 (B) chego ... predisporem ... intervirá  
 (C) chegado ... predisporem ... interverá  
 (D) chegado ... predispuerem ... intervirá  
 (E) chegado ... predisporem ... intervirá

### Um arriscado esporte nacional

- 01 Os leigos sempre se medicaram por conta própria, já que de  
 02 médico e louco todos temos um pouco, mas esse problema jamais  
 03 adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil como atualmente.  
 04 Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de  
 05 guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria  
 06 de material bélico nacional. Cerca de 40% das vendas realizadas  
 07 pelas farmácias nas metrópoles brasileiras destinam-se a pessoas  
 08 que se automedicam. A indústria farmacêutica de menor porte e  
 09 importância retira 80% de seu faturamento da venda "livre" de  
 10 seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica.  
 11 Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a  
 12 população para os perigos ocultos em cada remédio, sem que  
 13 necessariamente faça junto com essas advertências uma sugestão  
 14 para que os entusiastas da automedicação passem a gastar mais  
 15 em consultas médicas. Acredito que a maioria das pessoas se  
 16 automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo  
 17 mundo maravilhoso das drogas "novas" ou simplesmente para  
 18 tentar manter a juventude. Qualquer que seja a causa, os  
 19 resultados podem ser danosos.  
 20 É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma  
 21 gripe banal leve um brasileiro a ingerir doses insuficientes ou  
 22 inadequadas de antibióticos fortíssimos, reservados para  
 23 infecções graves e com indicação precisa. Quem age assim está  
 24 ensinando bactérias a se tornarem resistentes a antibióticos. Um  
 25 dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará.  
 26 E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma  
 27 farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma  
 28 "bomba" na veia, para cortar a gripe pela raiz? Com

isso, poderá

29 receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio,

30 vitamina C, produtos aromáticos - tudo sem saber dos riscos que

31 corre pela entrada súbita destes produtos na sua circulação.

Dr. Geraldo Medeiros - Veja - 1995

91 Sobre o título dado ao texto - um arriscado esporte nacional -, a única afirmação correta é:

- A) mostra que a automedicação é tratada como um esporte sem riscos;  
 B) indica quais são os riscos enfrentados por aqueles que se automedicam;  
 C) denuncia que a atividade esportiva favorece a automedicação;  
 D) condena a pouca seriedade daqueles que consomem remédio por conta própria;  
 E) assinala que o principal motivo da automedicação é a tentativa de manter-se a juventude.

92 Os leigos sempre se medicaram por conta própria,... Esta frase inicial do texto só NÃO equivale semanticamente a:

- A) Os leigos, por conta própria, sempre se medicaram;  
 B) Por conta própria os leigos sempre se medicaram;  
 C) Os leigos se medicaram sempre por conta própria;  
 D) Sempre se medicaram os leigos por conta própria;  
 E) Sempre os leigos, por conta própria, se medicaram.

93 O motivo que levou o Dr. Geraldo Medeiros a abordar o tema da automedicação, segundo o que declara no primeiro parágrafo do texto, foi:

- A) a tradição que sempre tiveram os brasileiros de automedicar-se;  
 B) os lucros imensos obtidos pela indústria farmacêutica com a venda "livre" de remédios;  
 C) a maior gravidade atingida hoje pelo hábito brasileiro da automedicação;  
 D) a preocupação com o elevado número de óbitos decorrente da automedicação;  
 E) aumentar o lucro dos médicos, incentivando as consultas.

94 Um grupo de vocábulos do texto possui componentes sublinhados cuja significação é indicada a seguir; o único item em que essa indicação está ERRADA é:

- A) bélico - guerra;  
 B) metrópoles - cidade;  
 C) antibióticos - vida;  
 D) glicose - açúcar;  
 E) cálcio - osso.

95 O item em que o segmento sublinhado tem forma equivalente corretamente indicada é:

- A) ...já que de médico e louco todos temos um pouco. - uma vez que;  
 B) ...vendas realizadas pelas farmácias... - entre as;  
 C) ...sem que necessariamente faça junto com essas advertências... - embora;  
 D) ...para que os entusiastas da automedicação... - afim;  
 E) Quem age assim está ensinando bactérias... - mal.

96 ...jamais adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil como atualmente; ...sem que necessariamente faça junto com essas advertências...; ...quando realmente precisar de remédio...; os advérbios sublinhados indicam, respectivamente:



- A) tempo, modo, afirmação;  
 B) tempo, modo, tempo;  
 C) tempo, tempo, tempo;  
 D) modo, tempo, modo;  
 E) modo, modo, afirmação.

97 O item em que o par de palavras NÃO está acentuado em função da mesma regra ortográfica é:

- A) própria / advertências;  
 B) farmácia / bactérias;  
 C) indústria / cálcio;  
 D) importância / raízes;  
 E) remédio / circunstância.

98 Palavra que NÃO pertence ao mesmo campo semântico das demais é:

- A) arsenal;  
 B) armas;  
 C) guerra;  
 D) combater;  
 E) inveja.

99 Termo sublinhado que exerce função diferente dos demais é:

- A) ...venda de seus produtos...;  
 B) ...dever de alertar...;  
 C) ...sugestão de amigos...;  
 D) ...fascinação pelo mundo...;  
 E) ...fazer inveja à indústria....

100 Ao indicar as prováveis razões pelas quais os brasileiros se automedicam, o Dr. Geraldo Medeiros utiliza um argumento baseado em opinião e não numa certeza; o segmento que comprova essa afirmação é:

- A) É comum...(l.20);  
 B) Acredito...(l.15);  
 C) ...por exemplo...(l.20);  
 D) Com isso...(l.28);  
 E) Qualquer que...(l.18).

As questões de números 101 a 105 referem-se ao texto que segue.

Várias famílias percorrem dez ou mais quilômetros com destino à Serra da Cantareira, mais precisamente à Chácara do Frade, com seus dezessete hectares tomados por alface, rúcula, pepino, cenoura e dezenas de outras hortaliças. As pessoas caminham entre os canteiros, trocam informações sobre o plantio, escolhem o que comprar e levam produtos fresquinhos, jamais "batizados" por agrotóxicos.

Cada vez mais hortas instaladas perto da capital estão abrindo suas portas aos visitantes. O proprietário, José Frade, lucra com a venda direta. O consumidor, por sua vez, garante a qualidade do que está comendo.

Na Europa, isso é muito comum. Desde a Idade Média, durante a época da colheita, as plantações dos vilarejos vizinhos às cidades se transformam em verdadeiras feiras livres. Por aqui, a onda está apenas começando. Num raio de cem quilômetros da capital já existem pelo menos nove sítios e chácaras que trabalham nesse sistema.

101. Considere as seguintes afirmações:

- I. Muitos consumidores das cercanias de São Paulo passaram a cultivar hortas domésticas,

em que podem colher verduras não contaminadas.

- II. Um hábito da Idade Média inspirou várias famílias que, morando nas cercanias da Serra da Cantareira, resolveram fazer das hortas comunitárias autênticas feiras livres

- III. A venda de hortaliças diretamente do produtor para o consumidor traz, para aquele, vantagens financeiras e, para este, a garantia de produtos mais saudáveis.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.  
 (B) II.  
 (C) III.  
 (D) I e II.  
 (E) II e III.

102. São grandes as vantagens que ....., da compra direta de hortaliças (ou dos ....., em geral); sabem disso aqueles que já se ..... e pensaram nos males dos agrotóxicos.

Completam corretamente as lacunas do período acima:

- (A) adviriam - hortifrutigranjeiros - detiveram  
 (B) adveriam - hortifrutigranjeiros - detiveram  
 (C) adviriam - hortifrutigranjeiros - deteram  
 (D) adveriam - hortifrutigranjeiros - deteram  
 (E) adviriam - hortifrutigranjeiros - deteram

103. A frase corretamente construída é:

- (A) Alface, rúcula, pepino e outros legumes espalham-se, aos dezessete hectares na Chácara do Frade.  
 (B) As pessoas preferem os legumes de cujo risco de agrotóxicos seja evitado.  
 (C) Foi na Idade Média onde começou a surgir a venda direta do plantio ao consumidor.  
 (D) Os agrotóxicos, com que estão contaminados os legumes nos supermercados, são evitados pelo produtor José Frade.  
 (E) Comprar hortaliças do próprio produtor é uma providência de que muitas pessoas já começaram a se habituar.

104. Transpondo para a voz passiva a frase "Estão abrindo suas portas aos visitantes", a forma verbal resultante será .....

- (A) serão abertas  
 (B) são abertas  
 (C) têm sido abertas  
 (D) têm aberto  
 (E) estão sendo abertas

105. Na Chácara do Frade, as pessoas olham os canteiros e percorrem os canteiros informando-se sobre o que está plantado nos canteiros.

Eliminam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se corretamente os termos sublinhados por:

- (A) percorrem eles - lhes está plantado  
 (B) os percorrem - neles está plantado  
 (C) percorrem-lhes - neles está plantado  
 (D) os percorrem - está plantado-lhes  
 (E) percorrem-lhes - lhes está plantado

As questões de números 106 e 107 referem-se ao texto que segue.

É grave o quadro anual do ensino superior. A greve de professores paralisa boa parte das universidades federais. As universidades públicas estão amargando uma espécie de êxodo de seus melhores profissionais. Têm cada vez menos condições de competir com os salários pagos pelas instituições privadas.

106. Indique o período que resume, de forma clara e exata, as informações do texto, e que não apresenta incorreção gramatical alguma.
- (A) Devido a pagarem mal os professores, estão havendo greves nas universidades federais, em que os melhores profissionais procuram as instituições privadas.
- (B) Os professores do ensino superior oficial estão fazendo greve, ou mesmo êxodo para as particulares, já que seus salários não são competitivos.
- (C) Como os salários que pagam estão cada vez mais baixos, as universidades públicas estão sofrendo greves e o êxodo de seus melhores professores.
- (D) As universidades particulares atraem os professores das oficiais, em virtude dos salários que pagam, e que chegam a provocarem greves.
- (E) Há êxodo ou greve dos professores das universidades federais para as particulares, onde os salários as tornam muito mais competitivas.
107. Indique o período cuja pontuação está inteiramente correta.
- (A) Há muito, vêm caindo os salários dos professores das universidades públicas, estes desanimados fazem greve ou, as trocam pelas instituições privadas.
- (B) Há muito vêm caindo os salários, dos professores das universidades públicas estes desanimados, fazem greve ou as trocam, pelas instituições privadas.
- (C) Há muito, vêm caindo, os salários dos professores das universidades públicas; estes desanimados fazem greve, ou as trocam pelas instituições privadas.
- (D) Há muito vêm caindo os salários dos professores das universidades públicas; estes, desanimados, fazem greve ou as trocam pelas instituições privadas.
- (E) Há muito vêm caindo, os salários dos professores, das universidades públicas; estes, desanimados, fazem greve, ou: as trocam pelas instituições privadas.

As questões de números 108 a 112 referem-se ao texto que segue.

Os velhos das cidadezinhas do interior parecem muito mais plenamente velhos que os das metrópoles. Não se trata da idade real de uns e outros, que pode até ser e mesma, mas dos tempos distintos que eles parecem habitar Na agitação dos grandes centros, até mesmo a velhice parece ainda estar integrada na correria, os velhos guardam alguma ansiedade no olhar, nos modos, na lentidão aflita de quem se sente fora do compasso. Na calma das cidades peque-

ninas, é como se a velhice de cada um reafirmasse a que vem das montanhas e dos horizontes, velhice quase eterna, pousada no tempo.

Vejam-se as roupas dos velhinhos interioranos: aquele chapéu de feltro manchado, aquelas largas calças de brim cáqui incontavelmente lavadas. aquele puído dos punhos de camisas já sem cor — tudo combina admiravelmente com a enorme jaqueira do quintal, com a generosa figueira da praça, com as teias no campanário da igreja. E os hábitos? Pica-se o fumo de corda, lentamente, com um canivete herdado do século passado, enquanto a conversa mole se desenrola sem pressa e sem destino.

Na cidade grande. há um quadro que se repete mil vezes ao dia, e que talvez já diga tudo: o velhinho, no cruzamento perigoso, decide-se, enfim, a atravessar a avenida, e o faz com aflição, um braço estendido em sinal de pare aos motoristas apressados, enquanto amiúda o que pode o próprio passo. Parece suplicar ao tempo que diminua seu ritmo, que lhe dê a oportunidade de contemplar mais demoradamente os ponteiros invisíveis dos dias passados, e de sondar com calma, nas nuvens mais altas, o sentido de sua própria história.

Há, pois, velhices e velhices — até que chegue o dia em que ninguém mais tenha tempo para de fato envelhecer. **Celso de Oliveira**

108. A frase "Os velhos das cidadezinhas do interior parecem muito mais plenamente velhos que os das metrópoles" constitui uma
- (A) impressão que o autor sustenta ao longo do texto, por meio de comparações.
- (B) impressão passageira, que o autor relativiza ao longo do texto.
- (C) falsa hipótese, que a argumentação do autor demolirá.
- (D) previsão feita pelo autor, a partir de observações feitas nas grandes e nas pequenas cidades.
- (E) opinião do autor, para quem a velhice é mais opressiva nas cidadezinhas que nas metrópoles.
109. Considere as seguintes afirmações:
- I. Também nas roupas dos velhinhos interioranos as marcas do tempo parecem mais antigas.
- II. Na cidade grande, a velhice parece indiferente à agitação geral.
- III. O autor interpreta de modo simbólico o gesto que fazem os velhinhos nos cruzamentos.
- Em relação ao texto, está correta a que se afirma SOMENTE em
- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.
110. Indique a afirmação INCORRETA em relação ao texto.
- (A) Roupas, canivetes, árvores e campanário são aqui utilizados como marcas da velhice.
- (B) O autor julga que, nas cidadezinhas interioranas, a vida é bem mais longa que nos grandes centros.

- (C) Hábitos como o de picar fumo de corda denotam relações com o tempo que já não existem nas metrópoles.
- (D) O que um velhinho da cidade grande parece suplicar é que lhe seja concedido um ritmo de vida compatível com sua idade.
- (E) O autor sugere que, nas cidadezinhas interiores, a velhice parece harmonizar-se com a própria natureza.
111. O sentido do último parágrafo do texto deve ser assim entendido.
- (A) Do jeito que as coisas estão, os velhos parecem não ter qualquer importância.
- (B) Tudo leva a crer que os velhos serão cada vez mais escassos, dado o atropelo da vida moderna.
- (C) O prestígio do que é novo é tão grande que já ninguém repara na existência dos velhos.
- (D) A velhice nas cidadezinhas do interior é tão harmoniosa que um dia ninguém mais sentirá o próprio envelhecimento.
- (E) No ritmo em que as coisas vão, a própria velhice talvez não venha a ter tempo para tomar consciência de si mesma.
112. Indique a alternativa em que se traduz corretamente o sentido de uma expressão do texto, considerado o contexto
- (A) "parecem muito mais plenamente velhos" = dão a impressão de se ressentirem mais dos males da velhice.
- (B) "guardam alguma ansiedade no olhar = seus olhos revelam poucas expectativas.
- (C) "fora do compasso" = num distinto andamento.
- (D) "a conversa mole se desenrola" = a explanação é detalhada.
- (E) "amiúda o que pode o próprio passo" = deve desacelerar suas passadas.

As questões de números 113 a 125 referem-se ao texto que segue.

No início do século XX a afeição pelo campo era uma característica comum a muitos ingleses. Já no final do século XVIII, dera origem ao sentimento de saudade de casa tão característico dos viajantes ingleses no exterior, como William Beckford, no leito de seu quarto de hotel português, em 1787, "assediado a noite toda por ideias rurais da Inglaterra." À medida que as fábricas se multiplicavam, a nostalgia do morador da cidade refletia-se em seu pequeno jardim, nos animais de estimação, nas férias passadas na Escócia, ou no Distrito dos Lagos, no gosto pelas flores silvestres e a observação de pássaros, e no sonho com um chalé de fim de semana no campo. Hoje em dia, ela pode ser observada na popularidade que se conserva daqueles autores conscientemente "rurais" que, do século XVII ao XX, sustentaram o mito de uma arcádia campestre.

Em alguns ingleses, no historiador G.M. Trevelyan, por exemplo, o amor pela natureza selvagem foi muito além desses anseios vagamente rurais. Lamentava, em um dos seus textos mais eloquentes, de 1931, a destruição da Inglaterra rural e proclamava a importância do cenário da natureza para a vida espiritual do homem. Sustentava que até o final do século XVIII as obras do homem apenas se somavam às belezas da natureza; depois, dizia, tinha sido rápida a deterioração. A beleza não mais era

produzida pelas circunstâncias econômicas comuns e só restava, como esperança, a conservação do que ainda não fora destruído. Defendia que as terras adquiridas pelo Patrimônio Nacional, a maioria completamente inculta, deveriam ser mantidas assim.

Há apenas poucos séculos, a mera ideia de resistir à agricultura, ao invés de estimulá-la, pareceria ininteligível. Como teria progredido a civilização sem a limpeza das florestas, o cultivo do solo e a conversão da paisagem agreste em terra colonizada pelo homem? A tarefa do homem, nas palavras do Gênesis, era "encher a terra e submetê-la". A agricultura estava para a terra como o cozimento para a carne crua. Convertia natureza em cultura. Terra não cultivada significava homens incultos. E quando os ingleses seiscentistas mudaram-se para Massachusetts, parte de sua argumentação em defesa da ocupação dos territórios indígenas foi que aqueles que por si mesmos não submetiam e cultivavam a terra não tinham direito de impedir que outros o fizessem.

113. Ao mencionar, no primeiro parágrafo do texto, a inclinação dos ingleses pelo espaço rural, o autor
- (A) busca enfatizar o que ocorre no século XX, em que a afeição pelo campo lhe parece ser realmente mais genuína.
- (B) a caracteriza em diferentes momentos históricos, tomando como referência distintas situações em que ela se manifesta.
- (C) cita costumes do povo inglês destruídos pela aceleração do crescimento das fábricas, causa de sua impossibilidade de volta periódica ao campo.
- (D) refere autores que procuraram conscientemente manter sua popularidade explorando temas "rurais" para mostrar como se criou o mito de um paraíso campestre.
- (E) particulariza o espaço estrangeiro visitado pelos ingleses - Portugal - para esclarecer o que os indivíduos buscavam e não podia ser encontrado na sua pátria.
114. Leia com atenção as afirmações abaixo sobre o segundo parágrafo do texto.
- I. Em confronto com o primeiro parágrafo, o autor apresenta um outro matiz da relação do espírito inglês com o espaço rural.
- II. O autor assinala os pontos mais relevantes referidos por G.M. Trevelyan para comprovar a ideia universalmente aceita de que o contato com a natureza é importante para o espírito.
- III. O historiador inglês revela pessimismo, a cujos fundamentos ele não faz nenhuma referência no texto.
- São corretas:
- (A) I, somente.
- (B) III, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.
115. As indagações presentes no terceiro parágrafo representam, no texto,
- (A) pontos relevantes sobre os quais a humanidade ainda não refletiu.
- (B) perguntas que historiadores faziam, às pessoas para convence-las da importância do culto a natureza

- (C) os pontos mais discutidos quando se falava do progresso na Inglaterra, terra da afeição pelo campo.
- (D) questões possivelmente levantadas pelos que procurassem entender a razão de muitas pessoas não considerarem a agricultura um bem em si.
- (E) aspectos importantes sobre a relação entre a natureza e o homem, úteis como argumentos a favor da ideia defendida por Trevelyan.
116. No último parágrafo do texto, o comentário sobre os ingleses seiscentistas foi feito como
- (A) denúncia dos falsos argumentos utilizados por aqueles que ocupam territórios indígenas
- (B) exemplo do caráter pioneiro dos ingleses na tarefa de colonização do território americano.
- (C) maneira de evidenciar a árdua tarefa dos que acreditavam na força da agricultura para o progresso da civilização.
- (D) confirmação de que terras incultas são entaves que, há séculos, subtraem ao homem o direito de progredir.
- (E) comprovação de que, há poucos séculos, o cultivo da terra era entendido como sinônimo de civilização.
117. Assinale a afirmação INCORRETA.
- (A) Infere-se do texto que as palavras do Gênesis foram entendidas por muitos como estímulo a derrubar matas, lavrar o solo, eliminar predadores, matar insetos nocivos, arrancar parasitas, drenar pântanos.
- (B) O paralelo estabelecido entre o cultivo da terra e o cozimento dos alimentos é feito para se pôr em evidência a ação do homem sobre a natureza.
- (C) O texto mostra que o amor pela natureza selvagem está na base da relação que se estabelece entre cultivo da terra e civilização.
- (D) O texto mostra que o amor à natureza selvagem, considerado como barbárie, permitiu que certos povos se dessem o direito de apoderar-se dela.
- (E) O Gênesis foi citado no texto porque o crédito dado às palavras bíblicas explicaria o desejo humano de transformar a natureza selvagem pensando no bem-estar do homem.
118. Assinale a alternativa que apresenta ERRO de concordância.
- (A) Não que os esteja considerando inválido, mas o professor gostaria de conhecer os estudos de que se retirou os dados mencionados no texto.
- (B) Segundo alguns teóricos, deve ser evitada, o mais possível, a agricultura em regiões de floresta; são áreas tidas como adequadas à preservação de espécies em vias de extinção.
- (C) Existem com certeza, ainda hoje, pessoas que defendem o cultivo incondicional da terra, assim como deve haver muitos que condenam qualquer alteração da paisagem natural, por menor que seja.
- (D) Nem sempre são suficientes dados estatisticamente comprovados para que as pessoas se convençam da necessidade de repensarem suas convicções, trate-se de assuntos polêmicos ou não.
- (E) Faz séculos que filósofos discutem as relações ideais entre os homens e a natureza, questão que nem sempre lhes parece passível de consenso.
119. Assinale a alternativa que NÃO apresenta erro algum de concordância.
- (A) Já há muito tempo tinha sido feito por importante estudioso previsões pessimistas quanto ao destino das áreas rurais na Inglaterra, mas muitos não as consideraram.
- (B) Às vezes não basta alguns comentários sobre a importância do cenário da natureza para a vida espiritual do homem no sentido de que se tentem evitar mais prejuízos ao meio ambiente.
- (C) Certos argumentos de G.M. Trevelyan tornaram vulnerável certas visões acerca do modo como deveriam ser tratadas terras incultas.
- (D) Segundo o que se diz no texto, os ingleses havia de terem se preocupado com a legitimação de sua tarefa de ocupação dos territórios indígenas.
- (E) Quaisquer que sejam os rumos das cidades contemporâneas, sempre haverá os que lamentarão a perda da vida em contato direto com a natureza.
120. Assinale a alternativa em que há regência INCORRETA.
- (A) O empenho com que G.M. Trevelyan dedicou-se à sua causa foi reconhecido por outros, principalmente pelo autor do texto.
- (B) A crise em que passa a civilização contemporânea é visível em muitos aspectos, inclusive na relação do homem com a natureza selvagem.
- (C) O homem sempre esteve disposto a dialogar com a natureza, mas esse diálogo nem sempre se deu segundo os mesmos interesses ao longo dos séculos.
- (D) Muitos consideram ofensivo à natureza considerá-la como algo à disposição das necessidades humanas.
- (E) Acompanhar a relação do ser humano com o campo através dos séculos propicia ao estudioso observar situações de que o homem nem sempre pode orgulhar-se.
121. Assinale a alternativa em que há ERRO de flexão verbal e/ou nominal
- (A) Receemos pelo futuro, dizem alguns especialistas, pois, afirmam eles, se os cidadãos não tiverem a deterioração ambiental, a humanidade corre sérios riscos.
- (B) Crêem certos estudiosos que convém estudar profunda e seriamente o progresso da civilização quando ele implica destruir o que a natureza levou milhões de anos para sedimentar.
- (C) Quando, na década de 30, o historiador inglês entrevistou na discussão sobre o tratamento dispensado às terras adquiridas pelo Patrimônio Nacional, muitos não contiveram seu desagrado.
- (D) Dizem alguns observadores que, quando as pessoas virem o que resta da natureza sem as marcas predatórias do homem, elas próprias buscarão frear as atividades consideradas negativas para o meio ambiente.

- (E) Elementos da natureza são verdadeiros artesãos de obras-primas; se os homens as desfizerem, estarão cometendo crime contra a humanidade.
122. No segundo período do primeiro parágrafo, a forma verbal "dera" pode ser substituída pela forma correspondente
- (A) haveria dado.  
(B) havia dado.  
(C) teria dado.  
(D) havia sido dado.  
(E) tinha sido dado.
123. Do século XVII ao XXX circulou na Europa, com bastante intensidade, o mito de uma arcádia campestre. Muitos escritores ingleses sustentaram também esse mito durante séculos; os textos desses autores ingleses são até hoje bastante populares. Reescrevendo-se o segundo período e substituindo-se os termos grifados acima por pronomes correspondentes, obtém-se corretamente:
- (A) Muitos escritores ingleses, os quais textos são até hoje bastante populares, o sustentaram também durante séculos.  
(B) Muitos escritores ingleses, cujos textos são até hoje bastante populares, sustentaram-lhe também durante séculos.  
(C) Muitos escritores ingleses, cujos os textos são até hoje bastante populares, sustentaram-no também durante séculos.  
(D) Muitos escritores ingleses, cujos textos são até hoje bastante populares, sustentaram-no também durante séculos.  
(E) Muitos escritores ingleses, que os textos deles são até hoje bastante populares, sustentaram-lhe também durante séculos.
124. Leia com atenção as frases que se seguem.
- I. Iniciou-se a luta pela conservação da natureza ainda não deteriorada pelo homem.  
II. Durante séculos a atividade humana complementou as belezas naturais.  
III. Chegou o tempo em que a atividade humana começou a degradar as belezas naturais.
- Assinale a alternativa em que as frases acima estão em correta relação lógica, de acordo com o texto.
- (A) Chegou o tempo em que a atividade humana começou a degradar as belezas naturais, mesmo tendo acontecido de, antes, complementá-las, logo que se iniciou a luta pela conservação da natureza ainda não deteriorada pelo homem.  
(B) Iniciou-se a luta pela conservação da natureza ainda não deteriorada pelo homem, quando ocorreu o tempo de a atividade humana começar a degradar as belezas naturais, visto que, durante séculos, a atividade humana complementou as belezas naturais.  
(C) Assim que chegou o tempo de a atividade humana começar a degradar as belezas naturais, iniciou-se a luta pela conservação da natureza ainda não deteriorada pelo homem, à proporção que, durante séculos, a atividade humana complementou as belezas naturais.  
(D) Iniciou-se a luta pela conservação da natureza ainda não deteriorada pelo homem, embora a atividade humana tivesse, durante séculos, complementado as belezas naturais, quando chegou o tempo de degradá-las.
- (E) Apesar de, durante séculos, a atividade humana ter complementado as belezas naturais, chegou o tempo em que ela começou a degradá-las, por isso iniciou-se a luta pela conservação da natureza ainda não deteriorada pelo homem.
125. As frases abaixo, tiradas do texto, apresentam alterações em sua pontuação original. Assinale a alternativa em que a alteração acarretou frase pontuada de maneira INCORRETA.
- (A) Hoje em dia ela pode ser observada na popularidade, que se conserva daqueles autores conscientemente "rurais" que do século XVII ao XX, sustentaram o mito de uma arcádia campestre.  
(B) Em alguns ingleses — no historiador G.M. Trevelyan, por exemplo —, o amor pela natureza selvagem foi muito além desses anseios vagamente rurais.  
(C) Sustentava que, até o final do século XVIII, as obras do homem apenas se somavam às belezas da natureza; depois, dizia, tinha sido rápida a deterioração.  
(D) A beleza não mais era produzida pelas circunstâncias econômicas comuns e só restava como esperança a conservação do que ainda não fora destruído.  
(E) E quando os ingleses seiscentistas mudaram-se para Massachusetts, parte de sua argumentação em defesa da ocupação dos territórios indígenas foi que aqueles que, por si mesmos, não submetiam e cultivavam a terra não tinham direito de impedir que outros o fizessem.
126. *A cesta de bens inclui, nesse caso, apenas os alimentos mínimos necessários para que a pessoa permaneça viva, de acordo com os padrões da Organização Mundial da Saúde.*
- A redação desse período do texto deve ser aprimorada, pois
- I. a expressão *nesse caso* tem sentido obscuro, já que o contexto do último parágrafo não permite saber de que caso se trata.  
II. a expressão *de acordo com os padrões da Organização Mundial da Saúde* tem dupla leitura, pois tanto pode se referir a *permaneça viva* quanto a *alimentos mínimos necessários*.  
III. A proximidade entre termos *inclui* e *apenas* gera uma contradição que prejudica o sentido da frase.
- É correto SOMENTE o que se afirma em
- (A) I.  
(B) II.  
(C) III.  
(D) I e II.  
(E) II e III.
127. Estão corretos o emprego e a flexão dos verbos na seguinte frase:
- (A) Quando eles virem a receber o suficiente para a aquisição desses bens e serviços, situar-se-ão acima da linha de pobreza.  
(B) Quem se provém apenas do estritamente necessário para não morrer de fome inclui-se na chamada linha de indigência.

(C) Se alguém se contrapor a esse método de quantificação dos pobres, os acadêmicos refutarão demonstrando o rigor de seus critérios.

(D) Caso tal metodologia não conviesse aos acadêmicos, eles tê-la-iam abandonado e substituído por outra.

(E) Os acadêmicos há muito comporam uma cesta de bens e serviços em cujo valor monetário se baseiam para fixar a linha de pobreza.

128. Pode-se, corretamente, e sem prejuízo para o sentido do contexto, substituir o elemento sublinhado na frase

(A) Para que a discussão possa ser feita em bases mais sólidas por desde que.

(B) Embora suficientes para conversas informais sobre o assunto por uma vez.

(C) A cesta de bens inclui, nesse caso, apenas os alimentos necessários para que a pessoa permaneça viva por mesmo assim.

(D) A maioria diria que os pobres são aqueles que ganham mal por os mesmos.

(E) Ou seja, teoricamente, quem está abaixo da linha de indigência não conseguiria sequer sobreviver por vale dizer.

129. Justificam-se inteiramente **ambas** as ocorrências do sinal de crase em:

(A) Os que têm pleno acesso àquilo que oferece a cesta de bens e serviços devem considerar-se à margem da pobreza.

(B) Quem atribui um valor monetário à essa cesta de bens e serviços está-se habilitando à definir uma linha de pobreza.

(C) Não falta, à maioria das pessoas, uma definição de pobreza; o que falta à uma boa definição é o rigor de um bom critério.

(D) Há quem recrimine à cultura da subsistência, imputando-lhe à responsabilidade pelo mascaramento da real situação de miséria de muitos brasileiros.

(E) Os que têm proventos inferiores à quantia necessária para a aquisição dessa cesta deixam de atender à todas as suas necessidades básicas.

130. Estão corretamente grafadas todas as palavras da frase:

(A) Não devem prevalescer nossas intuições ou percepções mais imediatas, mas apenas os critérios mais objetivos, quando se trata de formular alguma precisa definição.

(B) A todos os que apenas subsistem, como é o caso de quem vive da mendicância, negam-se os direitos da cidadania, ao passo que para uns poucos reservam-se todos os privilégios.

(C) Não se constitui uma sociedade verdadeiramente democrática enquanto não venham a incluir-se nela aqueles que, já a séculos, vivem mais do sistema de favor que de um trabalho digno.

(D) Os que alferem lucros excessivos na exploração do trabalho alheio também devem ser responsabilizados pelo contingente de infelizes que estão abaixo da linha de pobreza.

(E) Deve-se à inépsia ou à má fé de sucessivos governos, que descaram a implementação de medidas de caráter social, o fato de que continua crescendo o número de pobres e indigentes em nosso país.

**Leia o texto e responda às questões de números 131 a 140**

As vendas de produtos piratas no Brasil em 2007 significaram uma perda de R\$ 18,6 bilhões em impostos nos 12

meses encerrados em setembro de 2008, levando-se em conta apenas sete setores da indústria nacional. As estimativas são da pesquisa "O impacto da pirataria no setor de consumo no Brasil", divulgada pela Associação Nacional para Garantia dos Direitos Intelectuais (Angardi) e pelo Conselho Empresarial Brasil - Estados Unidos.

"Discutíamos em 2007 R\$ 40 bilhões da CPMF. Só essa perda significa metade do que se estimava para a CPMF em 2008. É um número muito grande", frisou Solange Mata Machado, representante no Brasil do Conselho Empresarial Brasil - Estados Unidos.

Além da menor arrecadação de impostos, há também a perda de receita da indústria, que chegou a R\$ 62,4 bilhões considerando apenas os setores de tênis, roupas e brinquedos. Quando entram na conta relógios, perfumes e cosméticos, jogos eletrônicos e peças para motos, as perdas podem ter atingido R\$ 93,1 bilhões.

A despeito da significativa perda de arrecadação e do prejuízo estimado para a indústria, a estimativa é de que em 2008 o consumo de produtos piratas nas três categorias pesquisadas (tênis, roupas e brinquedos) seja de R\$ 15,609 bilhões, contra R\$ 25,175 bilhões no ano anterior.

Para Solange, isso é reflexo direto da ação do governo contra a pirataria e o contrabando. Em 2008, segundo a enquete, foram

apreendidos mais de R\$ 1 bilhão em mercadorias, recorde na história do país. Além disso, a pesquisa salienta que houve também uma mudança de rumo nos hábitos da população, principalmente de baixa renda, que consumiu menos produtos piratas.

Em termos da demanda, Solange explica que o público não é sensível às perdas de arrecadação, aos prejuízos da indústria ou

ao potencial de corrupção existente no sistema de distribuição e vendas de produtos piratas ou contrabandeados. Em contrapartida, os argumentos de que o comércio ilegal pode fomentar a violência e o crime organizado costumam, segundo a enquete, contribuir para que os brasileiros deixem de comprar produtos piratas. (Rafael Rosas, *Valor Online*, 10.11.2008. Adaptado)

131. De acordo com o texto,

(A) estima-se um crescimento do impacto da pirataria sobre a economia brasileira.

(B) o governo brasileiro adotou medidas mais eficazes no combate à pirataria em 2008.

(C) o aumento da violência em 2008 está diretamente ligado ao aumento da pirataria.

(D) o impacto da pirataria na arrecadação de 2007 foi inferior ao que se esperava.

(E) o prejuízo da pirataria sobre as finanças públicas excedeu ao impacto no setor privado.

132. Conforme o texto, pode-se inferir que os brasileiros tendem a se convencer do caráter negativo da pirataria

(A) quando se apela para seu senso de ética e justiça.

(B) ao refletirem sobre seu impacto na economia.

(C) ao se sentirem ameaçados por suas ramificações.

(D) quando se sentem explorados por vendedores corruptos.

(E) pois entendem que os danos ao governo afetam a população.

133. Observe o trecho do segundo parágrafo: – Discutíamos em 2007 R\$ 40 bilhões da CPMF. Só essa perda significa metade

do que se estimava para a CPMF em 2008. ....é um número muito grande. – A conjunção adequada para estabelecer a relação entre as idéias das frases é:

- (A) Contudo
- (B) Portanto
- (C) Todavia
- (D) Conforme
- (E) Embora

134. No trecho do último parágrafo – Em contrapartida, os argumentos de que o comércio ilegal pode *fomentar* a violência e o crime organizado costumam, segundo a enquete, contribuir para que os brasileiros deixem de comprar produtos piratas.

– o verbo *fomentar* tem sentido equivalente a

- (A) aferir.
- (B) delatar.
- (C) arrefecer.
- (D) defraudar.
- (E) fustigar.

135. No penúltimo parágrafo – Além disso, a pesquisa salienta que houve também uma *mudança de rumo* nos hábitos da população, principalmente de baixa renda, que consumiu menos produtos piratas. – a expressão em destaque pode ser substituída, sem alterar o sentido do trecho, por

- (A) inversão de valores.
- (B) troca de papéis.
- (C) retratação pública.
- (D) nova orientação.
- (E) revolução dogmática.

136. Atendo-se apenas às regras de regência verbal e/ou nominal, a expressão em destaque no trecho – Em termos da demanda, Solange explica que o público *não é sensível* às perdas de arrecadação, aos prejuízos da indústria ou ao potencial de corrupção existente no sistema de distribuição e vendas de produtos piratas ou contrabandeados. – pode ser corretamente substituída, sem alteração do restante da estrutura da frase, por

- (A) despreza.
- (B) desconsidera.
- (C) é alienado.
- (D) é indiferente.
- (E) é desinteressado.

137. Assinale a frase correta quanto ao emprego do acento indicador de crase.

- (A) O título atribuído à esta pesquisa foi “O impacto da pirataria no setor de consumo no Brasil”.
- (B) As vendas de produtos piratas equivaleram à uma perda de R\$ 18,6 bilhões em impostos.
- (C) A pesquisa vincula-se à Associação Nacional para Garantia dos Direitos Intelectuais (Angardi).
- (D) As somas se elevam à aproximadamente R\$ 93 bilhões se considerarmos outros setores da indústria.
- (E) Alguns argumentos tendem à funcionar mais que outros para dissuadir os brasileiros da compra de produtos piratas.

138. Considerando as regras de concordância na voz passiva, assinale a frase correta.

- (A) Divulgou-se, recentemente, a análise de alguns números relacionados ao impacto da pirataria no Brasil.

(B) Uma perda de R\$ 18,6 bilhões em impostos foram causados pelas vendas de produtos piratas no Brasil.

(C) Também deve ser levado em conta, além da menor arrecadação de impostos, a perda de receita da indústria.

(D) Se for considerado apenas os setores de tênis, roupas e brinquedos, a perda da indústria chega a R\$ 62,4 bilhões.

(E) Consumiu-se menos produtos piratas em 2008.

139. Assinale a frase em que o pronome está posicionado corretamente.

(A) Muitos não preocupam-se com a pirataria no Brasil.

(B) A verdade é que tornou-se um hábito para muitos.

(C) Ainda espera-se reduzir a pirataria no Brasil.

(D) O governo tem mostrado-se atento ao problema.

(E) Naturalmente, a pirataria tornou-se comum nas classes populares.

140. Observe a pontuação nas frases:

I. As vendas de produtos piratas no Brasil, em 2007, significaram uma perda de R\$ 18,6 bilhões em impostos nos 12 meses encerrados em setembro de 2008.

II. A estimativa é de que, em 2008, o consumo de produtos piratas nestas categorias, seja de R\$ 15,609 bilhões.

III. Além disso, a pesquisa salienta que houve também, uma mudança de rumo nos hábitos da população.

A pontuação está correta apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

#### Vícios tolerados

Ficam longe de animadores os resultados de uma pesquisa de opinião sobre ética realizada pela Universidade de Brasília entre

cidadãos de todo o país e também com servidores públicos de sete unidades federativas. Só 59% dos entrevistados na população geral disseram ser éticos; 26% declararam que não, e outros 13%, às vezes. Entre servidores públicos, variam as cifras, mas não o panorama: 51% “éticos”, 19% “não-éticos” e 22%, às vezes. Pode-se argumentar, com razão, que o conceito comum sobre ética é vago, quase vazio. Um terço dos que já ouviram falar disso alegam não saber do que se trata.

Abstrações à parte, a consulta abrangeu também situações muito presentes, como o nepotismo. No plano sociológico, pode-se

até compreender que 32% dos servidores avaliem a prática como permissível. Afinal, são seus maiores beneficiários: 37% obtiveram o emprego público por indicação de parentes, políticos ou amigos, e menos da metade por concurso (44%).

Bem mais inquietante é a popularidade do nepotismo entre cidadãos comuns. Metade dos ouvidos afirmou que contrariaria parentes para um cargo público, se tivessem oportunidade. A população parece inclinar-se por *chancelar*, na esfera privada, o que condena na vida pública.

Essa contradição é uma das marcas da vida nacional – e provavelmente se verifica, em graus variados, em outros países.

Cabe à lei o papel de conter as inclinações pessoais. Deixadas à vontade, *elas* corroem a possibilidade de uma

nação percorrer o longo caminho civilizatório. (*Folha de S.Paulo*, 06.11.2008)

**141.** De acordo com o autor, os resultados da pesquisa sobre ética não são animadores porque

- (A) os valores éticos têm atingido os cidadãos comuns e não os servidores públicos.
- (B) poucos não sabem o que seja ética, e muitos a têm nas suas práticas cotidianas.
- (C) há uma quantidade significativa de cidadãos que não se atêm aos valores éticos.
- (D) a quantidade de cidadãos éticos é bem menor do que a de cidadãos não-éticos.
- (E) o sentido do conceito é muito comum, porque falta a sua devida divulgação.

**142.** Entende-se por nepotismo a

- (A) investidura de cidadãos comuns em cargos públicos por meio de concurso.
- (B) aprovação de parentes e amigos em concurso público sem favorecimento.
- (C) eliminação de parentes e amigos de empregos e de concursos públicos.
- (D) realização de concurso público para os cidadãos tornarem-se servidores.
- (E) obtenção de emprego público por meio da indicação de parentes.

**143.** Quando se trata de nepotismo, a população parece

- (A) aceitar na vida pessoal o que condena no âmbito da vida pública.
- (B) rejeitar para a vida pessoal qualquer forma de favorecimento.
- (C) ser coerente, pois condena para a vida pessoal o que condena para a pública.
- (D) acreditar que a ajuda pessoal deva ser coibida, mas não na vida pública.
- (E) aprovar plenamente essa prática, seja na vida pessoal seja na pública.

**144.** De acordo com o autor, *pode-se até compreender que 32% dos servidores avaliem a prática como permissível*. Isso quer dizer que ele

- (A) acredita que o nepotismo é uma forma legítima nas práticas sociais de um país.
- (B) entende por que os servidores aceitam o nepotismo, mas não concorda com essa prática.
- (C) justifica a opção dos servidores pelo nepotismo, declarando-a adequada e honesta.
- (D) condena os servidores que se valem do nepotismo, embora o utilizasse em seu benefício.
- (E) define o nepotismo como uma prática necessária à organização de uma sociedade.

**145.** Para o autor, a popularidade do nepotismo entre cidadãos comuns é bem mais inquietante. Portanto, tal situação

- (A) é apreendida com indiferença por ele.
- (B) aplaca a sua ansiedade.
- (C) lhe traz certo desassossego.
- (D) leva-o à ignorância dos fatos.
- (E) sublima seu sentimento de impotência.

**146.** O título – *Vícios tolerados* – pode ser entendido, quanto à ética, como uma ..... , segundo o ponto de vista expresso pelo autor.

Segundo as informações textuais, o espaço da frase deve ser preenchido com

- (A) necessidade para a civilidade do país

- (B) rotina moralmente adequada
- (C) mudança comportamental aceitável
- (D) transformação social inevitável
- (E) permissividade social indesejável

**147.** O sinônimo do termo *chancelar*, em destaque no 3.º parágrafo, é

- (A) evitar.
- (B) aprovar.
- (C) recusar.
- (D) engrandecer.
- (E) superar.

Para responder às questões de números **148** e **149**, considere a informação que inicia o último parágrafo: *Essa contradição é uma das marcas da vida nacional...*

**148.** A expressão *Essa contradição* diz respeito

- (A) ao comportamento dos cidadãos comuns.
- (B) às formas de atuação dos servidores públicos.
- (C) à falta de lei para inibir as inclinações pessoais.
- (D) à impossibilidade de uma nação se civilizar.
- (E) ao descaso da população com a vida pública.

**149.** O antônimo de *contradição* é

- (A) incoerência.
- (B) desacordo.
- (C) contestação.
- (D) consenso.
- (E) autenticidade.

**150.** O pronome *elas*, em destaque no último parágrafo do texto, refere-se às

- (A) pessoas comuns.
- (B) leis.
- (C) marcas da vida nacional.
- (D) inclinações pessoais.
- (E) nações.

## RESPOSTAS

01. A	11. C	21. A	31. E	41. B
02. B	12. A	22. E	32. B	42. A
03. E	13. B	23. B	33. A	43. C
04. C	14. E	24. A	34. C	44. D
05. A	15. D	25. E	35. E	45. B
06. E	16. A	26. D	36. B	46. A
07. B	17. C	27. A	37. A	47. E
08. A	18. D	28. C	38. C	48. D
09. D	19. E	29. B	39. D	49. B
10. B	20. B	30. D	40. E	50. C

51. D	61. C	71. B	81. C	91. D
52. E	62. D	72. C	82. E	92. D
53. D	63. B	73. A	83. C	93. C
54. A	64. A	74. B	84. E	94. E
55. D	65. A	75. D	85. D	95. A
56. C	66. B	76. C	86. A	96. A
57. E	67. B	77. E	87. B	97. D
58. B	68. A	78. A	88. C	98. E
59. A	69. A	79. B	89. A	99. C
60. E	70. B	80. D	90. D	100. B

101. C	111. E	121. C	131. B	141. C
102. A	112. C	122. B	132. C	142. E
103. D	113. B	123. D	133. B	143. A
104. E	114. A	124. E	134. E	144. B
105. B	115. D	125. A	135. D	145. C
106. C	116. E	126. B	136. D	146. E
107. D	117. C	127. D	137. C	147. B
108. A	118. A	128. E	138. A	148. A



109. D	119. E	129. A	139. E	149. D
110. B	120. B	130. B	140. A	150. D